UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TESE DE DOUTORADO

ANÁLISE ESTRUTURAL E FUNCIONAL DO GENOMA DO FEIJÃO-CAUPI: MAPA GENÉTICO E ELEMENTOS TRANSPONÍVEIS

LIDIANE L BARBOSA AMORIM

RECIFE
2013

LIDIANE L BARBOSA AMORIM

ANÁLISE ESTRUTURAL E FUNCIONAL DO GENOMA DO FEIJÃO-CAUPI: MAPA GENÉTICO E ELEMENTOS TRANSPONÍVEIS

Tese apresentada ao curso de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas, na área de concentração Biotecnologia/Biologia Celular e Molecular.

Orientador(a): Prof[a] Dr[a] Ana Maria Benko Iseppon

RECIFE

Fevereiro, 2013

Catalogação na fonte
Elaine Barroso
CRB 1728

Amorim, Lidiane L. Barbosa
Análise estrutural e funcional do genoma do Feijão-caupi: mapa genético e elementos transponíveis/ Lidiane L. Barbosa Amorim– Recife: O Autor, 2013.

167 folhas : il., fig., tab.
Orientadora: Ana Maria Benko Iseppon
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Ciências Biológicas, 2013.
Inclui bibliografia e anexos

1. Feijão-caupi 2. Melhoramento genético I. Iseppon, Ana Maria Benko (orientadora) II. Título

583.74 CDD (22.ed.) UFPE/CCB- 2013- 201

Tese apresentada ao curso de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas, na área de concentração Biotecnologia/Biologia Celular e Molecular.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Drª Ana Maria Benko Iseppon
(Orientadora/Membro Interno)
UFPE

Profª Drª Valesca Pandolfi
(Membro Interno)
UFPE

Drº. Antônio Félix da Costa
(Membro Externo)
IPA

Profº. Drº. Reginaldo de Carvalho
(Membro Externo)
UFRPE

Drº. Francisco Rodrigues Freire Filho
(Membro Externo)
EMBRAPA

Profª Drª Maria Tereza dos Santos Correia
(Membro Interno/Suplente)
UFPE

Dedico

À minha família por serem minha luz, minha alegria e inspiração. À minha orientadora pela fé e carinho em mim depositados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a orientação da sabedoria divina.

Aos meus pais, **Neide Amorim** e **José Amorim**, pelo apoio incondicional e por me fazer sentir que mesmo enfrentando tantos problemas na vida, sempre teremos um lar para encontrar os melhores sentimentos e o progresso espiritual que precisamos.

Aos meus irmãos queridos, **Liliane Amorim** e **Gomes Amorim**, pela certeza que temos aquilo que se chama de amor...

A todos os meus familiares em especial aos avós (paternos: seu **Zezinho** e **Dona Deda**; maternos: **vó Luiz** e **Dona Irene** *in memorian*) e a minha irmã de coração (**Livia Gomes**), que sempre contribuíram para minhas conquistas, pela compreensão, paciência, pelo amor!

À Prof[a] **Ana Maria Benko Iseppon**, que me acompanha desde a graduação e merece todo o meu agradecimento por me fortalecer durante todos esses anos. Depois de tantos anos de convivência é natural saber que tivemos momentos de turbulência, porém o mais importante é sentir que ela sempre torce por mim. Serei eternamente grata pela compreensão, dedicação e pela oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

A todos os professores e pesquisadores que foram responsáveis pela minha formação, em especial aos professores: **Ana Christina Brasileiro**, pela confiança e por demonstrar carinho e preocupação com o meu bem-estar. **Ederson Kido**, pelo apoio, por disponibilizar o Laboratório de Genética Molecular; **Reginaldo de Carvalho**, por me ajudar sempre e pela sua amizade; **Antônio Félix** e **Freire Filho** pela preciosa ajuda com a propagação do material vegetal e por aceitarem o convite da banca. Sou eternamente grata a todos por este gesto de amizade.

A todos que fazem do Laboratório de Genética e Biotecnologia Vegetal (**LGBV**) - estudantes, mestrandos, doutorandos e professores – uma típica grande família: unida e também muito ouriçada. Como a família é grande, é difícil citar nomes sem esquecer alguém que de alguma forma teve um papel importante nesta caminhada... Assim, o melhor é pular esta etapa de citação e guardar todos no coração, fazendo parte da minha memória e respeito. Atenção especial para as alunas de iniciação científica que sempre me apoiaram e foram essenciais: **Bruna Piereck**, **Flávia Araújo** e **Mitalle Matos**.

Às amigas **Vanessa Souza** e **Pollyana Karla** por estar sempre presente nos momentos felizes e difíceis. A nossa aproximação ocorreu quase no final desta caminhada, mas foram momentos de muito aprendizado e carinho. Apesar das nossas diferentes escolhas, sempre me lembrarei dos sentimentos bons.

À pesquisadora e amiga **Valesca Pandolfi** pela contribuição e por saber que sempre posso contar com você. Obrigada pela amizade e carinho sincero.

Aos amigos **Luis Belarmino** e **Neto Ferreira**, manifesto minha gratidão pelo incentivo na realização deste trabalho e o carinho que trazemos no coração.

Aos amigos que tenho no coração desde a época de brincadeiras na rua, do colégio e da graduação. Particularmente: **Cecile de Carvalho**, **Diego Sotero**, **Geyner Alves**, **Gustavo Souto**, **Hayana Arruda**, **Ivângela Gouveia**, **Maviael Fonseca**, **Ricardo Teixeira** e **Rodrigo Teixeira**, que tornaram estes períodos inesquecíveis para mim.

Meu carinho e agradecimento ao querido **Rômulo Santos**, por se fazer tão especial e sempre querer me encorajar a saltar rumo ao desconhecido.

Aos pesquisadores **Genira Pereira Andrade e Gilvan Pio- Ribeiro** pelo imenso apoio na obtenção de inóculos e nas avaliações fenotípicas e sorológicas da resistência ao mosaico severo do feijão-caupi.

Ao Pesquisador da Embrapa **Márcio Moretzsohn** pela cordialidade e imensa ajuda na inclusão dos marcadores moleculares no mapa genético.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (**CAPES**) pela concessão da bolsa de doutorado e aos financiadores do projeto **(MCT/RENORBIO/FINEP, BNB/FACEPE e CNPq).**

À Universidade Federal de Pernambuco (**UFPE**), por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PPGCB), pelo apoio durante esta longa jornada do doutorado.

A todos do Departamento de Genética, em especial à **Dona Zizi** e ao **Romildo** pessoas que batalham muito pelo bem do próximo.

"Muito do que há de melhor em nós está ligado no nosso amor de família, que continua a ser a medida da nossa estabilidade, porque mede nosso senso de lealdade".

Long Haniel

"O que está por trás de nós e o que está diante de nós são questões minúsculas se comparadas ao que está dentro de nós."

Ralph Waldo Emerson

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

LISTA DE TABELAS

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

LISTA DE ABREVIATURAS

AFLP	*Amplified Fragment Length Polymorphism*; Polimorfismo de Comprimento de Fragmentos Amplificados
BAC	*Bacterial Artificial Chromosome*; Cromossomo Artificial de Bactéria
BLAST	*Basic Local Alignment Search Tool*; Ferramenta Básica de Busca por Alinhamento Local
CAPS	*Cleaved Amplified Polymorphic Sequence*; Polimorfismo de Sequência Amplificada e Clivada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
cDNA	*Complementary DNA*; DNA Complementar
cM	*CentiMorgan*
CitEST	Projeto de Sequência Expressas de Citros
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CMA_3	Cromomicina A_3
CoffeaEST	Projeto Genoma Brasileiro Café
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CPAMN	Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Cowpea HarvEST	Banco de Dados de EST do feijão-caupi da Universidade de Harvard
CTAB	*Cetyl-trimethyl-amoniumbromide*
DAF	*DNA Amplification Fingerprinting*; Impressão Genômica da Amplificação do DNA
DarTs	*Diversity Arrays Technology* ; Tecnologia de Arranjos de Diversidade
DAPI	4',6-diamidino-2-fenilindol
DNA	*Desoxyribonucleic Acid;* Ácido Desoxirribonucleico
DNAr	DNA ribossomal
DNAr 45S	DNA ribossomal 45S

DNAr 5S	DNA ribossomal 5S
DNAr 18S	Segmento 18S da Unidade de DNA ribossomal 45S
DNAr 5,8S	Segmento 5,8S da Unidade de DNA ribossomal 45S
DNAr 26S	Segmento 26S da Unidade de DNA ribossomal 45S
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EST	Expressed Sequence Tag; Sequências de Etiquetas Expressas
eSSR	EST derived SSR Abreviatura de EST-SSR: marcadores SSR derivados de ESTs
Facepe	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
FAO	*Food and Agriculture Organization*; Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
Fapemig	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Fapesp	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
FISH	*Fluorescent In Situ Hybridization*; Hibridização *In Situ* Fluorescente
FORESTs	Projeto do Transcriptoma do Eucalipto (https://forests.esalq.usp.br/)
GenBank	Gene Bank (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Genbank/); Banco de Genes
GENOLYPTUS	Rede Brasileira de Pesquisa do Genoma do *Eucalyptus*
GENOSOJA	*Soybean Genome Project*; Projeto do Genoma da Soja
IITA	*International Institute of Tropical Agriculture*; Instituto Internacional de Agricultura Tropical
IPA	Instituto Agronômico de Pernambuco
ISSR	*Inter Simple Sequence Repeats*; Região Interna de Sequências Simples Repetidas
ITS	*Internal Transcribed Spacer*; Espaçador intergênico
LG	*Linkage Group*; Grupo de Ligação
LOD	*Logarithm of an Odds score*; Logaritmo da Probabilidade
Mb	Mega pares de bases = 1.000.000 bp (bp, do inglês *base pair*)

MEGA	*Molecular Evolutionary Genetics Analysis*; Análises Genéticas da Evolução Molecular
Microarray	*DNA Microarray;* Microarranjo de DNA
MPSS	*Massively Parallel Signature Sequencing*; Sequenciamento Paralelo Massivo de Assinaturas
mRNA	*Messenger RNA*; RNA Mensageiro
MW	*Molecular Weight*; Peso Molecular
NCBI	*National Center for Biotechnology Information* (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/); Centro Nacional para Informação Biotecnológica
NordEST	Projeto Brasileiro de Pesquisa do Genoma do Feijão-caupi
ORF	*Open Reading Frame*; Quadro de Leitura Aberto
PCR	*Polymerase Chain Reaction*; Reação em Cadeia da Polimerase
pI	*Isoeletric Point*; Ponto Isoelétrico
Phytozome	Banco Genômico de Plantas
QTL	*Quantitative Trait Loci*; Loci de Características Quantitativas
RACE	*Rapid Amplification of cDNA Ends*; Amplificação Rápida das Extremidades do cDNA
RAPD	*Randomly Amplified Polymorphic DNA*; DNA Polimórfico Amplificado ao Acaso
RILs	*Recombinant Inbred Lines*; Linhas Endogâmicas Recombinantes
RD	*Repression Domain*; Domínio de Repressão
RNA	*Ribonucleic Acid; Ácido Ribonucleico*
RT-qPCR	*quantitative Real Time PCR;* PCR quantitativa em Tempo Real
SAGE	*Serial Analysis of Gene Expression;* Análises em Série da Expressão Gênica
SCAR	*Sequence Characterized Amplified Region*; Sequências Amplificadas de Regiões
SFP	*Single Feature Polymorphism*; Polimorfismo de Caráter Único
SNPs	*Single Nucleotide Polymorphism*; Polimorfismo de Nucleotídeo Único
SSR	*Simple Sequence Repeat*; Repetição de Sequência Simples

SUCEST	*Sugarcane EST Project* (http://sucest.lad.dcc.unicamp.br/en/); Projeto EST da Cana-de-açúcar
TAIR	*The Arabidopsis Information Resource*; O Recurso de Informação sobre *Arabidopsis*
TGI	*The Gene Index Project* (http://compbio.dfci.harvard.edu/tgi/); O Projeto de Índice de Genes
Ty1-copia	*Superfamília de retrotransposon LTR*
Ty3-gypsy	*Superfamília de retrotransposon LTR*
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UPGMA	*Unweighted Pair Group Method with Arithmetic Means*; Método não polarizado de Agrupamentos aos Pares com Médias Aritméticas
WGS	*Whole Genome Shotgun*; Fragmentação do Genoma Inteiro

RESUMO

O feijão-caupi é uma das principais culturas alimentares de subsistência no planeta tendo, no Brasil, maior importância nas regiões Norte e Nordeste, pela sua adaptabilidade a condições edafoclimáticas estressantes. Apresenta destacada importância social na agricultura familiar destas regiões, sendo notadamente a principal fonte de proteína para as populações de áreas semiáridas do Brasil e do norte da África. Apesar de sua rusticidade e capacidade de crescer onde outras leguminosas não se adaptam, a produtividade desta cultura pode ser afetada por fatores abióticos (como seca e salinidade) e bióticos, com ênfase para as viroses no caso do Brasil. Neste país, o melhoramento do feijão-caupi baseia-se até o momento em técnicas convencionais, havendo poucos estudos efetivamente associados às técnicas moleculares modernas, supondo-se que ferramentas moleculares possam ajudar na superação dessas adversidades. Neste contexto, o projeto Brasileiro do Transcriptoma do Feijão-Caupi (rede NordEST) gerou um número significativo de transcritos, os quais começam a ser aplicados no sentido de reverter este cenário. Adicionalmente, neste trabalho foi desenvolvido um mapa genético do genoma do feijão-caupi, onde a versão atual inclui 237 loci mapeados em doze grupos de ligação (GL), correspondentes ao número haploide do feijão-caupi. Além disso, foram realizadas análises bioinformáticas envolvendo elementos transponíveis (TEs) de forma comparativa entre soja e feijão-caupi, revelando uma diversidade significativa desses elementos em cada táxon ou entre as citadas espécies. Tais polimorfismos figuram muitas vezes associados a genes, mostrando um potencial para o desenvolvimento de marcadores moleculares. No conjunto, os dados gerados servirão como base para o desenvolvimento de estratégias visando ao conhecimento da diversidade genética e de seu potencial para o melhoramento na cultura do feijão-caupi pela associação com características fenotípicas de interesse agronômico. Novos marcadores estão sendo obtidos para cobrir melhor o genoma, devendo ser úteis em experimentos *in vitro* e *in vivo* visando ao melhoramento genético de leguminosas de interesse econômico.

Palavras-chave: feijão-caupi, marcadores moleculares, mapeamento genético, elementos transponíveis, melhoramento genético.

ABSTRACT

Cowpea is one of the main subsistence food crops of the world, whereas in Brazil it is mainly important for the North and Northeast regions due to its adaptability to stressing edaphoclimatic conditions. Its social importance deserves mentioning as the main subsistence crop and protein source of the Brazilian and North African semiarid regions. Despite of its rusticity and capacity to grow where other legumes do not adapt, the productivity of this culture may be affected by abiotic (drought and salinity) and biotic stresses, whereas with emphasis to viruses for this last type considering the case of Brazil. Cowpea breeding has been mainly based on conventional methods, whereas effectively few studies have been associated with modern molecular techniques, even though molecular tools can help to overcome these adversities. In this context, the Brazilian Cowpea Transcriptome project (NordEST network) generated a significant number of transcripts, which are beginning to be applied to change this scenario. Moreover, a cowpea genetic map is being developed, where the current version includes 237 mapped loci in twelve linkage groups (LG), corresponding to the haploid number of cowpea. Furthermore, a bioinformatic evaluation was performed involving transposable elements (TE) comparing soybean and cowpea, revealing a significant number of polymorphic loci within and among these legumes. Such polymorphisms are often associated with genes, showing a potential for the development of molecular markers. Taken together, the data generated will serve as a basis for developing strategies aiming to understand the genetic diversity and its potential for cowpea improvement through association with phenotypic traits of agronomic interest. New markers are being developed for a better coverage of the genome and should be useful for in vitro and in vivo experiments applicable to genetic improvement of economic important legume species.

Keywords: cowpea, molecular markers, genetic mapping, transposable elements, genetic breeding.

INTRODUÇÃO

O feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] pertence à família Fabaceae (Leguminosae) e destaca-se mundialmente como um produto agrícola de alta expressão econômica e nutricional, sendo um dos grãos mais consumidos em países dos continentes africano, asiático e americano. É uma cultura versátil e de fácil manejo, com ciclo de desenvolvimento rápido, tolerância ao estresse hídrico, baixa exigência nutricional e boa capacidade de adaptação a diferentes tipos de solo, além de um importante gerador de empregos e renda (Santana *et al.*, 2007; Xavier *et al.*, 2012).

A maior parte da área plantada (86,75%) e da produção (86,5%) de feijão-caupi advêm da África, sendo a Nigéria e Níger os maiores produtores africanos e mundiais. A América contribui com 11,85% e 10,39% da área e produção, respectivamente, onde o Brasil figura como o maior produtor e o terceiro mundial (Freire Filho *et al*., 2011a). Freire Filho et al. (2011b) estimaram o percentual de participação do feijão-caupi na produção total do Brasilno período de 2005 a 2009. Neste período, a área cultivada correspondeu em média a 33,08% da área total do feijão (feijão-comum + feijão-caupi) na região Norte; a 60,80%, na região Nordeste e a 18,05% na região Centro-Oeste. Verificaram ainda que noa produção de feijão-caupi correspondeu a 37,64% na região Norte; 45,67%, na região Nordeste; e a 9,12% na região Centro-Oeste. A produtividade dos grãos foi correspondente a 113% da produtividade de feijão da região Norte (feijão-comum + feijão-caupi); a 75,3%, na região Nordeste, e a 53,26%, na região Centro-Oeste. Em termos de Brasil, no período considerado, o feijão-caupi contribuiu em média com cerca de 37,53% da área colhida, 15,48% da produção e 42,20% da produtividade total do Brasil. Isso mostra que a produção do feijão-caupi está distribuída em atividades de pequenos, médios e grandes produtores rurais, com perceptível aumento nos investimentos tecnológicos em suas áreas de produção e maior atenção dos programas de melhoramento (Freire Filho *et al*., 2011a).

O melhoramento genético convencional, por meio da seleção e de cruzamentos, objetiva aumentar a cada geração a frequência de genes associados às características fenotípicas favoráveis (Jangarelli *et al*., 2010). Desse modo, embora sendo um trabalho complexo, o desenvolvimento de cultivares altamente produtivas, precoces, de porte ereto, de crescimento determinado, resistentes a pragas e doenças, tolerantes à seca e à salinidade, estão entre os principais objetivos do melhoramento do feijão-caupi (Machado *et al*., 2008). A identificação de novas cultivares que atendam às necessidades

e à demanda dos agricultores e dos consumidores do mercado nacional e internacional envolve atividades de pesquisa que requerem muita dedicação e, sobretudo, continuidade.

O avanço contínuo das técnicas de biologia molecular, aliado à disponibilidade de sequências genômicas estruturais e funcionais, têm viabilizado o surgimento de novas metodologias para a geração e a análise de dados em genotipagem e expressão gênica a uma velocidade, precisão e escala sem precedentes (Carneiro, 2011). Ferramentas e recursos, tais como ESTs (Etiquetas de Sequências Expressas ou *Expressed Sequence Tags*) e SAGE (Análise Serial da Expressão Gênica ou *Serial Analysis of Genes Expression*), bem como a identificação de marcadores moleculares para mapeamento, têm sido desenvolvidos e melhorados para acelerar a interpretação do genoma do feijão-caupi, principalmente nos Estados Unidos, na África e no Brasil (Timko *et al.*, 2008; Wanderley-Nogueira *et al*., 2010; Kido *et al*., 2011; Soares-Cavalcanti *et al.*, 2011; Gupta *et al*., 2012).

O Consórcio Brasileiro de Pesquisa do Genoma do Feijão-caupi (rede NordEST) teve início em 2005, com o objetivo de identificar características genéticas que possam facilitar o processo de melhoramento da cultura, com foco nos diversos estresses que acometem a produção nacional, como a ocorrência de seca, altas concentrações de sais no solo e o ataque de pragas, bem como de doenças como o vírus do mosaico severo (CPSMV, *Cowpea Severe Mosaic Virus*) e potyvírus (CPAMV, *Cowpea Aphid-Borne Mosaic Virus*). Além da iniciativa que integra a Rede NordEST, destaca-se uma iniciativa desenvolvida pelas Universidades de Virgínia e da Califórnia (EUA), com sequências já disponibilizadas em bancos de dados públicos, dentro do projeto HarvEST (Cowpea HarvEST Database, Banco de Dados de EST do feijão-caupi da Universidade de Harvard), tendo gerado cerca de 180.000 ESTs (Close, 2007; Harvest, 2011).

Atualmente a rede brasileira desenvolve atividades referentes à análise e categorização das bibliotecas de ESTs (sequências do banco NordEST e dos bancos públicos HarvEST e GenBank) compiladas em um banco de dados de acesso restrito (http://bioinfo03.ibi.unicamp.br/vigna/) e a análise das bibliotecas de HT-SuperSAGE (*High Troughput Super Serial Analysis of Gene Expression*) desenvolvidas em colaboração com a Goethe University e a empresa GenXPro (ambas de Frankfurt am Main, Alemanha) no âmbito do projeto. Até 2010 o referido projeto contava com mais de 20 milhões de transcritos para análise, incluindo HT-SuperSAGE-tags, Long-SAGE-tags e ESTs, ultrapassando o número de 100 mil transcritos inicialmente planejados (Barbosa, 2010; Benko-Iseppon *et al.*, 2010; Kido *et al*., 2011).

As informações geradas no projeto NordEST podem ter múltiplas aplicações, tais como: a identificação de microssatélites e de polimorfismos de sequencias únicas (SNPs, do inglês *Single Nucleotide Polymorphism*), visando ao desenvolvimento de marcadores para mapeamento genético e localização de locos de herança quantitativa ou QTLs; a identificação de genes e famílias gênicas candidatas envolvidas na expressão do fenótipo de interesse; análises de sintenia a partir de genômica comparativa com plantas-modelo, incluindo leguminosas, colaborando com o entendimento da evolução dos genomas e da função, ação e regulação gênica; até a identificação de elementos transponíveis, importantes por seu papel estrutural e funcional no genoma, além de seu uso como marcadores moleculares.

Com o propósito de elucidar características do genoma do feijão-caupi como um todo, este trabalho integra marcadores moleculares com características fenotípicas em um mapa genético de ligação, analisando as informações dos projetos de sequenciamento que representam transcritos de vários genótipos, em diferentes estádios de desenvolvimento, órgãos, tecidos e condições de estresse. Trabalhos como este, são essenciais para futuras ações visando ao incremento da produção agrícola mundial do feijão-caupi, devendo ter também implicações de fundamental importância no melhoramento e na biotecnologia desta cultura, abrindo novas perspectivas para modificações genéticas tanto nos aspectos visuais, como cor e forma, como também nos metabólitos relacionados à qualidade nutricional, defesa contra fitopatógenos e estresses ambientais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Genômica Vegetal: princípios e métodos

Até recentemente, a biologia molecular era utilizada para isolar e estudar um único ou poucos genes, bem como analisar os efeitos fenotípicos de interesse para agricultura, o que limitava bastante o entendimento das bases moleculares de genes e das características fenotípicas complexas resultantes da ação de muitos genes, como por exemplo, produtividade e resistência a doenças. O desenvolvimento de novas tecnologias têm permitido o sequenciamento completo dos nucleotídeos de um genoma e a análise da expressão de milhares de genes em plantas submetidas a diferentes condições ambientais ou sujeitas a estresses bióticos e abióticos, colocando nas mãos dos pesquisadores ferramentas que permitem uma nova visão dos mecanismos envolvidos desde a manutenção da estrutura e função ao nível celular até as intricadas interações de numerosos genes. Assim, as plantas – cujos modelos serviram de base para o desenvolvimento da genética – entraram também na era genômica (Arruda, 2004).

De forma geral, a genômica pode ser dividida em três grandes áreas: estrutural, funcional e comparativa. A genômica estrutural estuda a estrutura e organização dos genes, sequências regulatórias e regiões não codificantes. Seu principal alvo é a geração de sequências gênicas e suas respectivas localizações nos cromossomos. Suas abordagens seguem o sequenciamento em larga escala, o mapeamento físico a partir da construção de bibliotecas de BACs (Cromossomos Bacterianos Artificiais, do inglês *Bacterial Artificial Chromosomes*), mapeamento genético, identificação de marcadores moleculares e análise estrutural e modelagem de proteínas (Benko-Iseppon *et al*., 2012).

A genômica vegetal experimentou grandes avanços a partir do sequenciamento completo do genoma de *Arabidopsis thaliana*, publicado no ano 2000 (AGI, 2000). Inovações em tecnologias de sequenciamento do DNA para geração de sequências em larga escala levou a uma mudança de paradigma na genômica vegetal (Lister *et al*., 2009). Uma revisão sobre a evolução histórica desta tecnologia é apresentada por Hutchison (2007). Uma das técnicas de sequenciamento mais utilizadas envolve a fragmentação randômica de DNA (*Shotgun*), havendo várias tecnologias emergentes de sequenciamento que representam uma nova geração do *Shotgun* (Carvalho e Silva, 2010; Schlebuch e Illing, 2012).

O desenvolvimento de dados genômicos progrediu em várias espécies de angiospermas. A Tabela 1 lista as principais angiospermas, consideradas relevantes como culturas agrícolas de interesse

socioeconômico, com sequências depositadas em bancos públicos e privados. Um dos principais bancos de dados disponibilizado online é o NCBI (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/), havendo outros particularmente direcionados para espécies vegetais, como no caso do Phytozome (www.phytozome.net), do Ensembl Plants (http://plants.ensembl.org/index.html) e do PlantGDB (www.plantgdb.org).

Alguns bancos de dados são específicos como o GDR (http://www.rosaceae.org/) para família Rosaceae que abriga a maçã, o morango e o damasco (Jung *et al*., 2008); o SOL (solgenomics.net) para família Solanaceae da qual fazem parte a batata e o tomate (Bombarely *et al*., 2011) e o LegumeIP (http://plantgrn.noble.org/LegumeIP/) plataforma para estudo de genes e evolução em leguminosas modelo (Li *et al*., 2011). Esse grande número de sequências tem gerado uma explosão de informações e inovação em diversas áreas de pesquisa, especialmente na fitossanidade e no melhoramento genético de plantas (Carrer *et al*., 2010).

Tabela 1. Genomas de plantas concluídos ou em fase final de sequenciamento, bem como o tamanho correspondente, ordenadas cronologicamente.

Planta	Genoma (Mb)	Referências	Progresso
Oryza sativa (arroz)	389	Yu *et al*. (2002)	Completo
Vitis vinifera (videira)	500	Velasco *et al*. (2007)	Completo
Medicago truncatula	500	MGSC (2007) Consórcio	Completo
Lotus japonicus (lótus)	470	Sato *et al*. (2008)	Completo
Sorghum bicolor (sorgo)	736	Paterson *et al*. (2009)	Completo
Cucumis sativus (pepino)	370	Huang *et al*. (2009)	Completo
Zea mays (milho)	2500	Wei *et al*. (2009)	Completo
Hordeum vulgare (cevada)	5000	Schulte *et al*. (2009)	Andamento
Vigna radiata (feijão-mungo)	515	Tangphatsornruang *et al*. (2009)	Andamento
Glycine max (soja)	1200	Schmutz *et al*. (2010)	Completo
Ricinus communis (mamona)	400	Chan *et al*. (2010)	Completo
Malus x *domestica* (maçã)	750	Velasco *et al*. (2010)	Completo
Theobroma cacao (cacau)	430	Argout *et al*. (2010)	Completo
Jatropha curcas (pinhão-manso)	400	Sato *et al*. (2011)	Completo
Solanum tuberosum (batata)	840	PGSC (2011) Consórcio	Andamento
Manihot esculenta (mandioca)	770	Prochnik *et al*. (2012)	Completo
Musa acuminata (banana)	600	D'Hont *et al*. (2012)	Andamento
Solanum lycorpesicum (tomate)	900	TGC (2012) Consórcio	Andamento
Cucumis melo (melão)	480	Garcia-Mas *et al*. (2012)	Completo

O conhecimento das sequências do genoma das plantas cultivadas, por si só, não é o objetivo final da pesquisa genômica. É importante identificar as implicações das características genômicas no funcionamento celular, fisiológico e molecular dos organismos. Como consequência, surgiu a 'Genômica Funcional' que tem como objetivo primordial determinar a função e questões espaciais e temporais da expressão dos diversos genes. Basicamente, a função de um gene é determinada quando são identificados os seus respectivos produtos gênicos, ou seja, seu RNA mensageiro (RNAm), bem como as proteínas e os metabólitos correspondentes. Portanto, a genômica funcional abrange estudos do transcriptoma, proteoma, metaboloma e de biologia dos sistemas. Tradicionalmente a transcriptômica compreende a caracterização e a quantificação do conjunto de transcritos (moléculas de RNAm) nas células. Assim, as ferramentas de genômica funcional buscam responder algumas questões básicas que incluem aspectos como: quando o gene é expresso, onde o produto está localizado, em quais interações o gene se envolve e em que fenótipo resulta quando ele sofre mutação. A genômica funcional aspira responder sistematicamente questões envolvendo muitos genes simultaneamente até todos os genes do genoma, ao contrário das abordagens convencionais que estudam um gene por vez (Steinmetz e Davi, 2004; Villas-Bôas e Gombert, 2006).

A análise dos produtos gênicos em plantas requer o uso de técnicas analíticas que gerem dados suficientes para serem combinados às informações já obtidas com o sequenciamento dos genomas. Os primeiros estudos do transcriptoma se basearam no isolamento do RNA total de diferentes tecidos e uso da técnica de *Northern blot* (hibridização DNA-RNA) para detecção dos transcritos. As limitações desta técnica foram superadas pelo uso da reação em cadeia da polimerase (PCR, do inglês *Polymerase Chain Reaction*) via transcriptase reversa quantitativa (qRT-PCR) (Santana, 2011). O método quantitativo de PCR em tempo real tem sido considerado importante devido à alta sensibilidade, especificidade, reprodutibilidade e amplo desempenho de quantificação dos genes de interesse (Udvardi *et al*., 2008). Este método tem como base a obtenção de sinal de fluorescência (fluoróforo) durante cada amplificação de PCR comum que, simultaneamente amplifica, quantifica e analisa a expressão gênica. O fluoróforo aplicado no método pode ser uma ou mais sondas ligadas aos *primers*, como observado no sistema *TaqMan*, ou moléculas de *SYBR Green* que se ligam entre a fita dupla de DNA e com a excitação da luz emitida pelo sistema ótico do termociclador, emitindo uma fluorescência verde (Gachon *et al*., 2004; Novais e Pires-Alves, 2004; Deepak *et al*., 2007).

Com a disponibilidade de sequências genômicas completas para muitas plantas, *chips* de DNA ou microarranjos (tradução do termo em inglês *microarrays*) de alta densidade foram criados para

analisar a expressão de milhares de genes simultaneamente, o que permitiu a geração de um número substancial de dados, propiciando investigações globais a respeito de atividades celulares e expressão diferencial de genes (Rensink e Buell, 2005; Gregory *et al*., 2008). Ao mesmo tempo em que as metodologias baseadas em *microarrays* oferecem um excelente potencial para análise de milhares de genes, estas metodologias trazem resultados mais robustos, quanto maior a quantidade de informação genética disponível para o uso dessa metodologia na espécie em questão (Carvalho, 2006). O feijão-caupi não tem ainda uma plataforma comercial de *microarrays* disponível, motivo pelo qual os estudos publicados utilizam a metodologia desenvolvida para soja (Das *et al*., 2010).

A geração de EST (Etiquetas de Sequências Expressas ou *Expressed Sequence Tags*) também se classifica como uma tecnologia de análise de expressão gênica em larga escala, sendo muito rentável em termos de quantidade e qualidade da informação gerada (Marques e Silva, 2004). Estas bibliotecas são desenvolvidas a partir do universo de RNAm isolados da amostra de interesse, utilizando a enzima transcriptase reversa, que gera um DNA complementar (cDNA) ao RNAm. Ao contrário de uma biblioteca genômica, que contém em princípio qualquer fragmento de DNA do organismo doador, a biblioteca de cDNA contém os genes expressos no tempo e local específicos. Esses seguimentos de cDNA são clonados, selecionados aleatoriamente e sequenciados, gerando sequências de aproximadamente 300-600 pb que são então identificadas através de análises *in silico* com ferramentas de Bioinformática (Adams *et al*., 1991; Malone *et al*., 2006).

No Brasil são várias as iniciativas de consórcios de pesquisadores nos projetos de EST como: (i) Projeto de Etiquetas de Sequências Expressas de Cana-de-Açúcar (SUCEST - *Sugarcane Expressed Sequence Tags*; http://watson.fapesp.br/sucest.htm); (ii) Projeto de Etiquetas de Sequências Expressas de Eucalipto (FORESTs - https://forests.esalq.usp.br); (iii) Projeto Genoma da Soja (*Soybean Genome Project*; GENOSOJA – http:// www.lge.ibi.unicamp.br/soja); (iv) Projeto Transcriptoma do Feijão-Caupi (*Cowpea Transcriptome Project*; NordEST – http://bioinfo03.ibi.unicamp.br/vigna/); (v) Projeto de Sequências Expressas de Citros (CitEST- http://biotecnologia.centrodecitricultura.br) e (vi) Projeto Genoma Brasileiro Café (CoffeaEST - http://www2.iict.pt/?idc=15&idi=18340). Esses programas vêm sendo financiados pelas agências federais (CNPq, Capes e Finep) e estaduais (FAPESP, FAPEMIG, FACEPE e outras) junto com as universidades e empresas públicas (geralmente federais), vários deles em parcerias com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e o Instituto Agronômico de Campinas (Vettore *et al*., 2001; Vieira *et al*. 2006; Targon *et al*., 2007; Benko-Iseppon *et al*., 2012).

Estas iniciativas tiveram grande impacto científico internacional e abriram caminhos para aplicações em programas de melhoramento, visando atender às necessidades de diferentes regiões do país.

Estima-se que até 2011 foram sequenciados mais 21 milhões de fragmentos de ESTs em plantas (Blair *et al*., 2011a). Coleções de ESTs são importantes para estudo da estrutura dos genes e inferência da sua função, refletindo o nível e complexidade de expressão gênica e de vias metabólicas a que estão sujeitos os processos fisiológicos, desenvolvimento e respostas a estímulos. Este método tem sido empregado para identificar os genes que são expressos em vários tecidos, tipos celulares ou estágio de desenvolvimento, genes expressos em interação planta-microrganismo patogênicos e não patogênicos, como também sob situações de estresse abiótico (Guo *et al*., 2008; Blair *et al*., 2011b; Yin *et al*., 2011; Oblessuc *et* al., 2012; Pestana-Calsa *et* al., 2012; Soares-Cavalcanti *et al*., 2012a; Wanderley-Nogueira *et al*., 2012). Além das ESTs, a SAGE (Análise Serial da Expressão Gênica, do inglês *Serial Analysis of Gene Expression*) e suas variações (microSAGE, miniSAGE, LongSAGE e SuperSAGE) envolvem outra tecnologia que tem demonstrado grande eficiência e facilidade para o estudo de expressão diferencial de genes. Nas técnicas de SAGE e suas variações as etiquetas de cDNA apresentam de 9-21 pares de bases (*tag*) obtidas da extremidade 3' de cada molécula de RNAm. As *tags* são extraídas por uma série de ligações com adaptadores e digestões com enzimas de restrição. Em seguida, as *tags* são ligadas entre si, formando uma longa molécula, denominada concatâmeros, que são clonados e sequenciados.A análise do sequenciamento é feita com auxílio de um software e a contagem de cada *tag* representa o nível de expressão do transcrito (Dinel *et al*., 2005).

Conforme revisado por Kido *et al*. (2012a), a adequação da técnica SuperSAGE (que gera *tags* com 26 bp) em combinação com as tecnologias de sequenciamento de segunda geração (*Next Generation Sequencing*, NGS; Matsumura *et al*., 2012), incluindo plataformas como Roche® 454 (Molina *et al*., 2008; Ito-Inaba *et al*., 2012), Illumina (Solexa®) (Yamaguchi *et al*., 2010; Kido *et al*., 2010, 2011, 2012b, 2012c) e SOLid (Applied Biosystems®) (Matsumura *et al*., 2012) é denominada HT-SuperSAGE (*High Throughput*) ou deepSuperSAGE ou ST-DGE (SuperTAG *Digital Gene Expression Technology*, http://www.genxpro.info/science_and_technologies/) fornecendo uma abordagem altamente sensível, capaz de gerar mais dados de sequências com três a quatro ordens de magnitude comparativamente às metodologias derivadas de SAGE que dependem de concatenação e com custos consideravelmente mais baixos. A associação da abordagem SuperSAGE com estes métodos proporciona uma amostra maior do transcriptoma (milhões de etiquetas), aumentando a sensibilidade e reduzindo os custos e tempo de produção (Matsumura *et al*., 2011). Portanto, a técnica HT-SuperSAGE

tem sido usada com sucesso para estudar as respostas de muitas plantas, incluindo gramíneas (como arroz e cana de açúcar) e leguminosas sob estresses bióticos e abióticos (Molina *et al*., 2008; Kido *et al*., 2010; Kido *et al*., 2011).

Num artigo de referência, Molina *et al*. (2008) utilizaram o método SuperSAGE para acessar o perfil de expressão de grão de bico (*Cicer arietinum* L.) submetido ao déficit hídrico, envolvendo a criação de um perfil abrangente da transcrição para esta espécie de leguminosa. Mais tarde, o transcriptoma das raízes e nódulos de plantas de grão de bico sensíveis e tolerantes à salinidade através de deepSuperSAGE foi acessado por Molina *et al*. (2011), revelando candidatos adicionais especificamente induzidos por este tipo de estresse em ambos os tipos de tecidos. A mesma técnica foi aplicada ao genoma da soja (Benko-Iseppon *et al*., 2012) associada a análises envolvendo estresse hídrico e resistência à ferrugem asiática. A quantificação da expressão dos genes, avaliada por meio do número de vezes que uma determinada *tag* é encontrada na planta sob um determinado estresse biótico ou abiótico a ser investigado comparado ao número de vezes em que é encontrado na mesma planta sem estresse (controle). Assim, se um número significativamente maior de *tags* for observado nas plantas estressadas em comparação ao número obtido nas plantas controle, é dito que o gene por ela representado tem expressão aumentada quando a planta sofre o estímulo do estresse. Se o número de *tags* for significativamente menor na planta estressada o que no encontrado na planta controle, é dito que o gene por ela representado tem expressão diminuída no estresse. Esta metodologia foi descrita em 1995 e já está bem estabelecida, sendo amplamente utilizada em diferentes projetos com uso da técnica de SAGE com sequenciamento Sanger (Velculescu *et al*., 1995; 2000), bem como com sequenciamento de segunda geração (HT-SuperSAGE; Molina *et al*., 2011; Kido *et al*., 2012b, 2012c; Soares-Cavalcanti *et al*., 2012b), tendo esta última sido aplicada inclusive no projeto genoma do feijão-caupi (rede NordEST) na geração de bibliotecas relacionadas a estresses bióticos (doenças virais, Potyvírus e Mosaico Severo) e abióticos (seca e salinidade).

A proteômica também estuda a expressão gênica, mas em nível de tradução, possibilitando avaliações qualitativas e quantitativas de proteínas que atuam no metabolismo celular, o estudo da expressão diferencial das proteínas, bem como de modificações pós-traducionais e associadas à interação proteína-proteína (Chen e Harmon, 2006; Sider e Zaros, 2008). É uma ferramenta eficaz para análise do estado fisiológico da planta, de processos específicos e também avaliação das respostas a fatores bióticos e abióticos, incluindo alterações no genoma (Rossignol *et al*., 2006).

Nesses estudos, utilizam-se técnicas de eletroforese bidimensional em gel de poliacrilamida (2D PAGE) para separar e comparar as proteínas presentes em diferentes tecidos das plantas, aplicando-se em seguida a técnica de espectrometria de massa (MS) e análises com o auxílio de ferramentas de bioinformática para interpretação dos dados (Rocha *et al*.,2005; Isaaq e Veenstra, 2008).

A caracterização do proteoma com a identificação do conjunto total de proteínas ou das proteínas diferencialmente expressas entre duas amostras com características fenotípicas contrastantes é um procedimento adotado na proteômica vegetal. A grande maioria dos estudos de proteômica de plantas é voltada para os perfis proteicos de vários órgãos, tecidos, células e organelas das principais espécies cultivadas. Estes estudos têm implicações diretas em vários campos da biologia e da biotecnologia. Dentre suas vertentes comprova-se a descoberta de vias metabólicas nas diversas etapas celulares, favorecendo o conhecimento na biologia celular e da bioquímica, viabilizando a identificação de moléculas bioativas que podem ser aplicadas no desenvolvimento de novos medicamentos (Rocha *et al*., 2005).

As análises de proteômica em leguminosas têm sido utilizadas em estudos de interação planta-microrganismo (Larrainzar *et al*., 2007; Castillejo *et al*., 2009; Cooper *et al*., 2011), desenvolvimento das sementes (Agrawal *et al*., 2008) e proteínas com potencial alergênico (Xu *et al*., 2007). Análises deste tipo envolvendo o feijão-caupi são ainda escassas. Nogueira *et al*. (2007) utilizaram células embriogênicas em suspensão para obter o perfil proteico em feijão-caupi. Os autores identificaram várias proteínas relacionadas com o crescimento, divisão celular, atividade hormonal e proteínas relacionadas à patogênese (*Pathogenesis Related* ou PR) que são produzidas em resposta a estresses físicos, químicos ou biológicos. Outros autores avaliaram o perfil proteico relacionado à toxicidade do manganês, identificando a interferência deste elemento em vários processos moleculares como estresse oxidativo e metabolismo enzimático (Nogueira *et al*., 2007; Führs *et al*., 2009).

A área de metabolômica surgiu recentemente como ciência que estuda a caracterização de todos os metabólicos intracelulares e extracelulares em diferentes condições, visando à descoberta de biomarcadores ou a compreensão das reações envolvendo tais metabólitos. Para tal, devem-se encontrar compostos que estão presentes em apenas uma das condições avaliadas ou compostos que têm sua quantidade variada significativamente de uma condição para outra. O nível de cada metabólito vai depender do estado fisiológico, de desenvolvimento, e/ou patológico de uma célula, tecido ou organismo (Villa-Bôas *et al*., 2005; Pedroso *et al*., 2009). A Figura 1 ilustra, de forma resumida, os possíveis

pontos de regulação em nível molecular do funcionamento celular de acordo com Villas-Bôas e Gombert (2006).

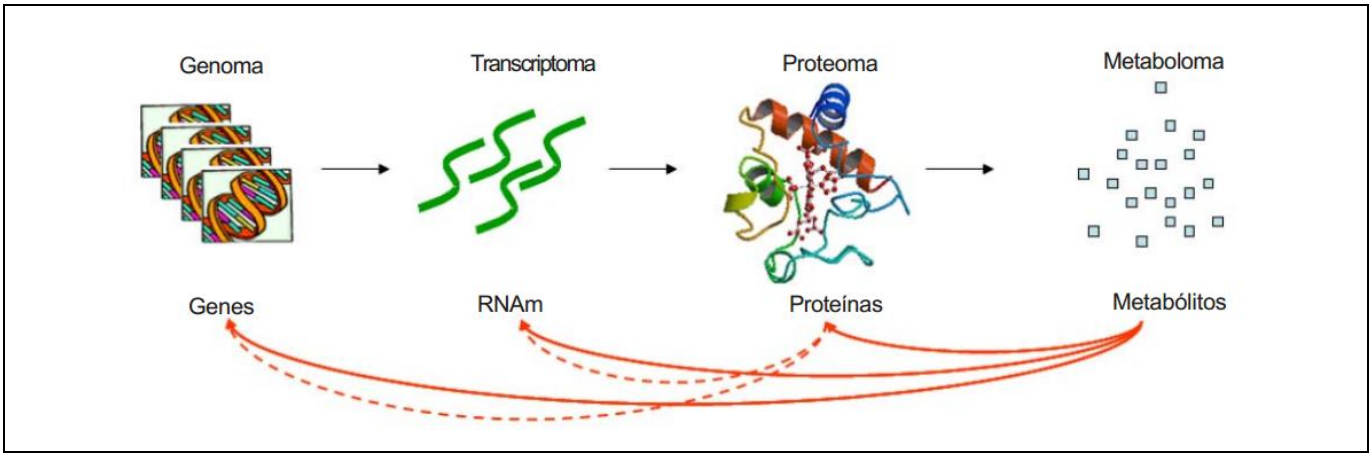


Figura 1. Funcionamento celular em nível molecular. A informação codificada no DNA é transcrita em uma molécula de RNA mensageiro (RNAm) que é traduzida em uma molécula de proteína que, quando não exerce um papel estrutural, será responsável pela transformação de pequenas moléculas químicas em metabólitos. Os metabólitos, por sua vez, regulam a atividade das proteínas, o processo de transcrição e de tradução, além de servirem de substrato para modificação e síntese de proteínas, lipídios, bem como a síntese de DNA e RNA. Assim os metabólitos são os produtos finais do metabolismo celular (Fonte: Villas-Bôas e Gombert, 2006).

A genômica é conhecida como a ciência que se dedica ao sequenciamento dos nucleotídeos, mapeamento e análise de genomas, acreditando-se que formará a base do que pode ser denominado o agronegócio do futuro, sendo associada não somente ao mercado de alimentos e derivados, mas também à expansão para o mercado de biomoléculas de alto valor agregado que serão utilizadas como diagnósticos, fármacos, vacinas, polímeros, terapia gênica e proteica, bioensaios e sistemas de alta produção em nível bioquímico e biofísico (Rech Filho, 2004; Furlan *et al*., 2007). O ponto chave é que não se trata apenas de uma técnica que vai ajudar a identificar a função do gene com potencial biotecnológico, mas considerando uma abordagem integrada como foco. As informações obtidas com as "ômicas" podem ser complementadas com a geração e caracterização de mutantes e o mapeamento físico e genético, bem como com o uso de técnicas de transgenia (Tyagi *et al*., 2006).

2. Mapeamento Físico e Citogenética em *Vigna*

A informação genética do feijão-caupi está contida em 11 pares de cromossomos (Figura 2), os quais apresentam entre 1,25 e 2,1 µm e podem ser distinguidos por diferenças no tamanho e na quantidade de heterocromatina (Bortoleti *et al*., 2012). O seu genoma diploide apresenta 620 Mb e estima-se que aproximadamente 26% das sequências sejam ricas em genes (*gene rich-space*) (Timko *et al*., 2008).

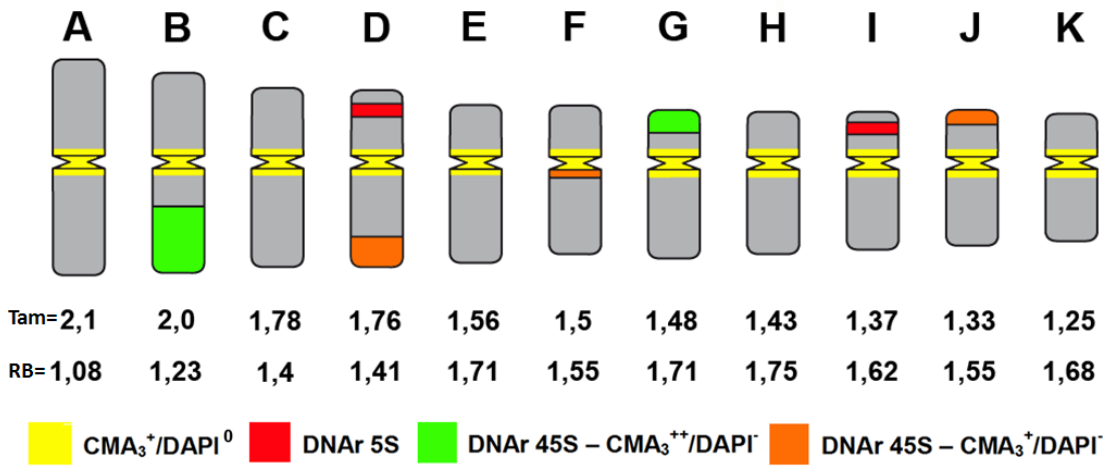


Figura 2. Ideograma médio representando os cromossomos mitóticos de feijão-caupi (*Vigna unguiculata*) com a localização do centrômero, distribuição de heterocromatina e DNA ribossomal 5S e 45S, $CMA_3^{++}/DAPI^-$. Abreviações: Tam=Tamanho (em micrômetros) e RB=Razão entre os braços. Fonte: Bortoleti *et al*. (2012).

A citogenética molecular usa ferramentas poderosas para análises da estrutura, organização e evolução genômica. Neste contexto, a técnica de FISH (*Fluorescent In Situ Hybridization*; Hibridização *In Situ* Fluorescente) se destaca por permitir a localização de regiões cromossômicas específicas nas mais variadas espécies de plantas silvestres e cultivadas, bem como o estabelecimento de agrupamentos de ligação genética com os cromossomos (ligação de mapa genético e físico). Também permite que regiões associadas a características de interesse possam ser rastreadas em programas de melhoramento, além da identificação de alterações cromossômicas em cruzamentos interespecíficos. O processo consiste em desnaturar e hibridizar com uma sonda adequada (DNA ou RNA conhecido e previamente

marcado) os fragmentos do ácido nucleico alvo, possibilitando a localização *in situ* de sequências de ácidos nucleicos nos cromossomos, citoplasma, organelas ou tecidos (Guerra, 2004; Proite *et al*., 2006).

Em leguminosas, a crescente aplicação de técnicas de bandeamento cromossômico, notadamente as de bandeamento C e o emprego de fluorocromos base específicos (CMA_3 e DAPI), bem como FISH com sondas de DNA ribossomal (DNAr) e de elementos transponíveis, tem permitido não só uma melhor caracterização da diversidade cariotípica, como também o entendimento das relações evolutivas existentes entre diferentes táxons, a construção de mapas cromossômicos e a integração entre mapas genéticos e cromossômicos (Galasso *et al*., 1995; Galasso *et al.*, 1997; Guerra *et al*., 1996; Ohmido *et al.*, 2007; Fonsêca *et al.*, 2010; Findley *et al*., 2011; Belarmino *et al*., 2012; Bortoleti *et al*., 2012).

As regiões de DNA repetitivo são os principais alvos das pesquisas citogenéticas em leguminosas visto que estes elementos são responsáveis por variações cariotípicas e desempenham grande papel evolutivo na organização genômica, cujas funções biológicas exercidas têm sido extensivamente discutidas. Inseridos no grupo de sequências repetitivas curtas e longas, encontram-se os elementos transponíveis, que correspondem a elementos móveis, ou seja, que têm a capacidade de se mover no genoma (Jurka *et al*., 2005). Em plantas, os elementos transponíveis estão separados em duas classes de acordo com a forma de transposição. Elementos de classe I ou retrotransposons são aqueles em que a transposição é realizada por intermédio de uma molécula de RNA, via mecanismo do tipo "copia e cola", o qual sofre transcrição reversa para sua reinserção no genoma. Os elementos de classe II ou transposons, por sua vez, codificam uma transposase, movimentando-se pelo genoma mediante um DNA intermediário, via mecanismo do tipo "corta e cola" (Todorovska, 2007; Du *et al*., 2010a). Dada a grande quantidade de elementos transponíveis em diferentes leguminosas, a identificação e caracterização destes segmentos têm sido de grande importância para uma melhor compreensão de seu papel na organização e evolução do genoma (Nielen *et al*., 2010; Xu *et al*., 2010; Civáň *et al*., 2011; Takahashi *et al*., 2012).

Os projetos de sequenciamento de genomas vegetais tem proporcionado um aumento das informações disponíveis sobre elementos de transposição, possibilitando o desenvolvimento de novas abordagens para seus estudos, incluindo desenvolvimento de sondas para FISH e de *primers* para amplificação e análise do número de cópias e de prováveis regiões de inserção no genoma, bem como análises *in silico* para inferir sobre o papel desses elementos na organização do genoma a partir da análise da abundância, número de cópias e associação a outras sequências.

Em feijão-caupi os trabalhos disponíveis referem-se ao uso da FISH para identificação de retrotransposon do tipo Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy* (Galasso *et al.* 1997; Bortoleti, 2010), com sondas consideradas universais e utilizadas em várias espécies de plantas (Fregonezi *et al*., 2007; Jiang *et al*., 2010). No caso da soja, existe um banco de dados com as sequências dos elementos transponíveis identificados a partir do sequenciamento completo do genoma (Du *et al*., 2010b). A publicação da plataforma de bioinformática desta cultura permitiu a mineração e integração de conhecimentos entre diferentes leguminosas, incluindo o feijão-caupi. A identificação de diferentes classes de elementos transponíveis no genoma de feijão-caupi através de ferramentas computacionais poderá auxiliar diversas pesquisas na área biológica e molecular, antecipando os estudos experimentais de alterações cromossômicas estruturais (rearranjos) e funcionais (alterações da expressão gênica).

Além da identificação de regiões repetitivas, o mapeamento físico serve de base para o isolamento de genes de interesse agronômico, técnica também conhecida como clonagem posicional, sendo necessária a construção de uma biblioteca que tenha grandes quantidades de DNA genômico, como BACs (Moretzsohn, 2006). Recentemente, várias bibliotecas BACs foram construídas em leguminosas cultivadas incluindo o feijão-mungo, feijão-caupi, grão-de-bico (*Cicer arietinum*), ervilha (*Pisum sativum*) e o feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*) (Yu, 2012). Embora tenha sido disponibilizada uma quantidade considerável de informação para o genoma de feijão-caupi, marcadores não foram gerados para hibridizar com as bibliotecas de BACs nos cromossomos. Assim, uma das metas do projeto NordEST é a confecção de um mapa físico baseados em BACs com sondas específicas para genes de resistências a doenças virais e peptídeos antimicrobianos. Atualmente as atividades de pesquisas envolvem a hibridização de BACs de feijão-comum em feijão-caupi, a fim de colaborar para a análise da sintenia existente entre as duas espécies (Vasconcelos, 2011).

3. Mapeamento genético e marcadores moleculares em leguminosas

Marcador molecular é definido por Ferreira e Grattapaglia (1998) como sendo todo e qualquer fenótipo molecular oriundo de um gene expresso (isoenzimas) ou de um segmento específico de DNA que pode corresponder a uma região expressa ou não do genoma. Atualmente, diversos marcadores moleculares com características específicas estão disponíveis, sendo que os mais modernos em geral são

desenvolvidos para espécies-modelo ou de importância econômica (Goulart *et al*., 2011). Esse incremento da disponibilidade de marcadores moleculares tornou possível a definição dos grupos de ligação em mapas genéticos em larga escala. Alguns dos marcadores usados no mapeamento são RAPD (DNA Polimórfico Amplificado ao Acaso, do inglês *Randomly Amplified Polymorphic DNA*), DAF (Impressão Genômica da Amplificação do DNA, do inglês *DNA Amplification Fingerprinting*), AFLP (Polimorfismo de Comprimento de Fragmentos Amplificados, do inglês *Amplified Fragment Length Polymorphism*), SSR (Sequência Simples Repetida, do inglês *Simple Sequence Repeat*), DarTs (Tecnologia de Arranjos de Diversidade, do inglês *Diversity Arrays Technology*) e CAPS (Polimorfismo de Sequência Amplificada e Clivada, do inglês *Cleaved Amplified Polymorphic Sequence*) (Semagn *et al*., 2006; Agarwal *et al*., 2008; Petroli *et al*., 2012).

O uso do mapeamento genético para estudos comparativos ou de sintenia contribui para o entendimento sobre a evolução dos genomas. A sintenia é caracterizada por um grau de similaridade ou conservação entre regiões de genomas distintos que não poderia ser explicado como uma simples casualidade. Para observar a sintenia é necessária a comparação das estruturas genômicas de diferentes espécies com uso de ferramentas moleculares visando identificar a ocorrência de conservação na ordem e no conteúdo dos genes, ou grupos gênicos. Essa característica também é denominada colinearidade, sendo informativa para estudos comparativos de função, ação e regulação gênica entre diferentes genomas (Carneiro e Viera, 2002; Zimmer *et al*., 2003; Catanho *et al*., 2007).

Diversos estudos comparativos têm revelado um alto grau de sintenia e colinearidade de regiões genômicas e gênicas entre espécies de leguminosas (Choi *et al*., 2004; Hougaard *et al*., 2008; Bertioli *et al*., 2009; Gaur *et al*., 2012) ou por vezes mesmo entre espécies distantemente relacionadas (Benko-Iseppon et al., 2003).

Em feijão-caupi os estudos de mapeamento comparativo são recentes e escassos. Muchero *et al*. (2009a) e Lucas *et al.* (2011) construíram mapas genéticos em feijão-caupi com marcadores SNPs (Polimorfismo de Base Única, do inglês *Single Nucleotide Polimorphism*) e na análise de sintenia com soja e com *Medicago truncatula*, observando elevados níveis de conservação genômica ou macrossintenia em todos os grupos de ligação. Com base nesses estudos, pode-se esperar que as estratégias de transferência de conhecimento e tecnologia em leguminosas sejam úteis na identificação dos mecanismos de evolução de genes de tolerância a estresses bióticos e abióticos e de genes com função desconhecida, informações que podem ser aplicadas em programas de melhoramento convencional e em no desenvolvimento de tecnologias de transformação genética.

Além de estudos comparativos, os mapas genéticos desenvolvidos para espécies do gênero *Vigna* podem ser classificados em: mapas de referência com o objetivo de servir de base para pesquisas futuras (Ouédraogo *et al.*, 2002; Han *et al.*, 2005; Chaitieng *et al.*, 2006) e mapas específicos, que visam localizar genes de interesse, como genes de resistência a doenças e pragas (Agbicodo *et al*., 2010; Rodrigues *et al*., 2012).

Menéndez *et al*. (1997) construíram o primeiro mapa genético com um cruzamento intraespecífico de feijão-caupi. Os autores usaram as metodologias de RAPD, RFLP e AFLP para a saturação do mapa, observando que os marcadores gerados eram na sua maioria monomórficos. Ouédraogo *et al*. (2002) utilizando a população de mapeamento empregadas por Menéndez *et al*. (1997), nesse caso em F_9, construíram o mais avançado mapa de ligação de referência para o genoma de feijão-caupi, tanto em relação à cobertura do genoma, como em relação à densidade de marcadores. Além do mapa em si, foram identificados marcadores associados a várias características de interesse agronômico, tais como resistência a duas raças de *Striga gesnerioides*, nematoide das galhas, viroses e fungos. Vale salientar, no entanto, que a rede NordEST é a principal iniciativa para construção de um mapa de referência associados a marcadores moleculares a partir de um cruzamento envolvendo uma cultivar brasileira de feijão-caupi e com ênfase na resistência a viroses (CPSMV e CABMV), que figuram entre os agentes patogênicos mais impactantes na cultura do feijão-caupi em regiões tropicais e secas.

Uma primeira versão do sequenciamento do genoma do feijão-caupi foi divulgada em 2008 pelo grupo de pesquisa dos Estados Unidos. Para reduzir os custos do sequenciamento do genoma completo, os autores sequenciaram as regiões ricas em genes, selecionadas a partir do padrão de metilação (*Cowpea GeneSpace*; Timko *et al*., 2008). A análise das sequências geradas no projeto propiciou a identificação de uma grande coleção de polimorfismos genéticos, na sua maioria SNPs, que culminou com a elaboração de um mapa de 928 SNPs perfazendo um comprimento total de 680 cM em 11 grupos de ligação, com uma distância de 0,73 cM entre os marcadores (Muchero *et al*., 2009a), dados que atualmente estão sendo úteis para identificação de QTLs. Estudos adicionais focaram no mapeamento de QTLs para característica de resistência a doenças e a pragas. Muchero *et al*. (2009b) encontraram 12 locos QTLs relacionados com a tolerância à seca e à maturidade de plântulas de feijão-caupi. Por sua vez, Muchero *et al*. (2010) identificaram três locos QTLs associados à resistência às pragas *Thrips tabaci* e *Frankliniela schultzei*. Um trabalho mais recente do mesmo grupo (Muchero *et al*., 2011) reportou o mapeamento de oito QTLs (*Mac1* a *Mac8*) distribuídos em quatro grupos de ligação associados à resistência a *Macrophomina phaseolina*.

Apesar do sucesso obtido nos estudos de mapeamento de QTLs em feijão-caupi, ainda não há marcadores de DNA sendo utilizados em programas de melhoramento genético no Brasil. Com a saturação do mapa genético desenvolvido no âmbito do NordEST espera-se aumentar a chance de eficiência na localização de QTLs e de genes candidatos.

Marcadores SSR também têm sido empregados com sucesso na saturação de mapas genéticos no gênero *Vigna*. A maior vantagem dos marcadores microssatélites é que eles são facilmente transferíveis de um mapa para outro, sendo muito úteis também no alinhamento de mapas. Chaitieng *et al*. (2006) desenvolveram o primeiro mapa de ligação para *V. mungo* com 145 marcadores, sendo 61 SSR, 56 RFLPs, 27 AFLPs e 1 marcador morfológico. Os marcadores formaram 11 grupos de ligação com uma distância média entre os marcadores de 5,7 cM, totalizando 768 cM. O mapa de ligação construído, quando comparado com o mapa de *V. angularis* (Han *et al*., 2005), mostra que a conservação na ligação entre os locos e a ordem dos marcadores SSR é alta.

Onofre *et al*. (2008) avaliaram 20 microssatélites desenvolvidos para espécies do gênero *Vigna* por diferentes grupos de pesquisa, analisando a transferibilidade dos mesmos para o feijão-caupi concluindo que devido à conservação dos sítios que flanqueiam os microssatélites, é possível amplificar *primers* heterólogos nas diferentes espécies do gênero. Dos iniciadores analisados 19 foram consistentemente polimórficos e transferíveis, sendo então recomendados para o desenvolvimento de mapas de ligação em feijão-caupi e estudo de sintenia.

Os bancos de dados de EST e os transcritos ou *tags* obtidos pela técnica de HT-SuperSAGE podem fornecer um recurso útil para desenvolvimento de marcadores. Existem várias vantagens em realizar estudos genéticos com marcadores EST-PCR ou outros baseados em cDNA em relação aos que utilizam os *primers* aleatórios. Eles marcam genes expressos e, portanto são particularmente úteis para o mapeamento fino e de QTL. Se um marcador EST-PCR é encontrado ligado a um QTL, é possível que o gene, a partir do qual o marcador EST-PCR foi derivado, controle a característica em questão. Pelo fato de serem originados de regiões codificadoras, que são mais conservadas entre populações e espécies do que as não codificadoras, os marcadores EST-PCR são úteis para o estudo de mapeamento comparativo (Rowland *et al*., 2003).

Os EST-PCR foram derivados para várias espécies vegetais e têm sido amplamente usados para diversas aplicações (Varshney *et al*., 2005; Miura *et al*., 2007; Proite *et al*., 2007). Por exemplo, Correia *et al*. (2008) identificaram motivos SSRs em ESTs do projeto NordEST/Renorbio a partir de 4.919 sequências, gerando oito marcadores polimórficos. Segundo os autores, este trabalho ratifica que o

conhecimento da ocorrência e frequência de sequências repetidas nos genomas é importante não apenas para um entendimento de sua distribuição, mas, também, para direcionar o desenvolvimento de marcadores SSR específicos para uso em análises genéticas.

Gupta e Gopalakrishma (2010) desenvolveram e avaliaram 102 marcadores SSR para feijão-caupi a partir de sequências expressas disponibilizadas no banco de dados do NCBI. Os marcadores apresentaram alta taxa de transferibilidade (88%) para outras espécies do gênero *Vigna*. Os autores consideram que estes marcadores são particularmente úteis no mapeamento genético e em estudos de genômica comparativa.

Um recente mapa para subespécie *V. unguiculata* ssp. *sesquipedalis* demonstra o potencial dos marcadores SSR desenvolvidos a partir de banco de dados para feijão-caupi (Xu *et al.*, 2011).

A atual disponibilidade de técnicas de marcadores moleculares, as quais fornecem um elevado número de polimorfismos, permitirá grandes avanços no mapeamento genético de feijão-caupi nos próximos anos em relação a vários fatores determinantes na produção.

O desenvolvimento de mapas genéticos em programas de melhoramento dos Estados Unidos e da África permitiu a localização de marcadores moleculares associados à resistência a estresses bióticos e abióticos, bem como à maturidade e precocidade. Os avanços na área de transformação genética apontam novas oportunidades para estudos de expressão de genes importantes em vias metabólicas. Além disso, análises de transcriptômica mostraram que muitos genes são expressos quando o feijão-caupi é submetido ao estresse hídrico ou em condições de deficiência de nitrogênio. A proteômica e a metabolômica revelaram as frações proteicas e metabólitos a partir de células embriogênicas em suspensão e em condições de toxicidade de manganês, respectivamente. No entanto, é de suma importância para a integração das informações geradas nas mais variadas áreas de pesquisas para melhorar a produção do feijão-caupi (Diouf, 2011).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adams MD, Kelley JM, Gocayne JD, Dubnick M, Polymeropoulos MH, Xiao H, Merril CR, Wu A, Olde B, Moreno RF, *et al*. (1991)Complementary DNA sequencing: expressed sequence tags and human genome project. Science 252:1651– 1656.

Agarwal M, Shrivastava N, Padh H (2008) Advances in molecular marker techniques and their application in plant sciences. Plant Cell Rep 27:617-631.

Agbicodo EM, Fatokun CA, Bandyopadhyay R, Wydra K, Diop NN, Muchero W (2010) Identification of markers associated with bacterial blight resistance loci in cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.], Euphytica 175:215-226.

Argout X, Salse J, Aury JM, Guiltinan MJ, Droc G, Gouzy J,Allegre M, Chaparro C, Legavre T, Maximova SN, *et al*. (2010) The genome of *Theobroma cacao*. Nature Genet 43:101-108.

Arruda P (2004) Genômica Vegetal. In: Mir L (Org.). Genômica. 1 edição Editora Atheneu, São Paulo, p. 95-103.

AGI - The *Arabidopsis* Genome Initiative (2000) Analysis of genome sequence of the flowering plant *Arabidopsis thaliana.* Nature 408:796-815.

Barbosa PKA (2010) Interações bióticas e abióticas em feijão- caupi (*Vigna unguiculata*) pela técnica de SAGE (Serial Analysis of Gene Expression). 151 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife.

Belarmino LC, Oliveira ARS, Brasileiro-Vidal, Bortoleti KCA, Bezerra-Neto JP, Abdelnoor RV, Benko-Iseppon AM (2012) Mining plant genome browsers as a means for efficient connection of physical, genetic and cytogenetic mapping: an example using soybean. Genet Mol Biol 35(suppl 1):335-347.

Benko-Iseppon AM, Winter P, Huettel B, Staginnus C, Muehlbauer FJ, Kahl G (2003) Molecular markers closely linked to fusarium resistance genes in chickpea show significant alignments to pathogenesis-related genes located on *Arabidopsis* chromosomes 1 and 5. Theor Appl Genet 107:379–386.

Benko-Iseppon, A.M.; Nepomuceno, A.L.; Abdelnoor, R.V. (2012). GENOSOJA – The Brazilian Soybean Genome Consortium: High throughput omics and beyond. Genetics and Molecular Biology (editorial) 35(1): i-iv.

Benko-Iseppon AM *et al.* (2010) Brazilian cowpea transcriptome project: over 20 million expressed sequence tags to analyze and breed salinity and virus resistance. In: III Congresso

Brasileiro de Biotecnologia, 2010, Fortaleza, Ceará. Trabalhos apresentados.... Sociedade Brasileira de biotecnologia 97-98.

Bertioli DJ, Moretzsohn MC, Madsen LH, Sandal N, Leal-Bertioli SC, Guimarães PM, Hougaard BK, Fredslund J, Schauser L, Nielsen AM, *et al*. (2009) An analysis of synteny of *Arachis* with *Lotus* and *Medicago* sheds new light on the structure, stability and evolution of legume genomes. BMC Genomics 10:45.

Blair MW, Fernandez AC, Muñoz-Torres MC, Kapu NS, Brown K, Lynch JP (2011a) Parallel Sequencing of Expressed Sequence Tags from Two Complementary DNA Libraries for High and Low Phosphorus Adaptation in Common Beans. The Plant Genome 4:204–217.

Blair MW, Fernandez AC, Ishitani M, Moreta D, Seki M, Ayling S, Shinozaki K (2011b) Construction and EST sequencing of full-length, drought stress cDNA libraries for common beans (*Phaseolus vulgaris* L.). BMC Plant Biol 11:171.

Bombarely A, Menda N, Tecle IY, Buels RM, Strickler S, Fischer-York T, Pujar A, Leto J, Gosselin J, Mueller LA (2011) The Sol Genomics Network (solgenomics.net): growing tomatoes using Perl. Nucleic Acids Res 39:D1149-1155.

Bortoleti KCA, Benko-Iseppon AM, Melo NF, Brasileiro-Vidal AC (2012) Chromatin differentiation between *Vigna radiata* (L.) R. Wilczek and *V. unguiculata* (L.) Walp. (Fabaceae). Plant Syst Evol 298:689–693.

Bortoleti KCA (2010) Mapeamento cromossômico comparativo em espécies de *Glycine* Willd., *Phaseolus* L. e *Vigna* Savi. 154 f. Tese (Doutorado em Genética), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife.

Carneiro NP (2011) Abordagens genômicas para tolerância a seca em cereais. In: Simpósio sobre tolerância à deficiência hídrica em plantas: adaptando as culturas ao clima do futuro, 2010, Goiânia. Trabalhos apresentados... ISSN 1678-9644, Embrapa Documentos 265:89-99.

Carneiro MS, Vieira MLC (2002) Mapas genéticos em plantas. Bragantia 61:89-100.

Carrer H, Barbosa AL, Ramiro DA (2010). Biotecnologia na agricultura. Estud av 24:149-164.

Carvalho MCCG, Silva DCG (2010) Seqüenciamento de DNA de nova geração e suas aplicações na genômica de plantas. Ciência Rural 40:735-744.

Carvalho MCCG (2006) Caracterização de perfis transcricionais de folhas e da região cambial de *Eucalyptus grandis* usando o SAGE**.** 145 f. Tese (Doutorado em Agronomia). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, São Paulo, 2006.

Catanho M, Miranda AB, Degrave W (2007) Comparando genomas: bancos de dados e ferramentas computacionais para a análise comparativa de genomas procarióticos. Rev Eletr Com Inf Inov Saúde 1:335-558.

Castillejo MA, Maldonado AM, Dumas-Gaudor E, Fernández-Aparicio M, Susín R, Diego R, Jorrín JV (2009) Differential expression proteomics to investigate responses and resistance to *Orobanche crenata* in *Medicago truncatula*. BMC Genomics 10:1471-2164.

Chan AP, Crabtree J, Zhao Q, Lorenzi H, Orvis J, Puiu D, Melake-Berhan A, Jones KM, Redman J, Chen G, *et al*. (2010) Draft genome sequence of the oilseed species *Ricinus communis*. Nat Biotechnol 28:951–956.

Chatieng B, Kaga A, Tomooka N, Isemura T, Kuroda Y, Vaughan DA (2006). Development of a black gram [*Vigna mungo* (L.) Hepper] linkage map and its comparison with an azuki bean [*Vigna angularis* (Willd.) Ohwi and Ohashi] linkage map. Theor Appl Genet 1261:1269.

Chen SX, Harmon AO (2006) Advances in plant proteomics. Proteomics 6:5504-5516.

Choi HK, Mun JH, Kim DJ, Zhu H, Baek JM, Mudge J, Roe B, Ellis N, Doyle J, Kiss GB, *et al*. (2004) Estimating genome conservation between crop and model legume species. Proc Natl Acad Sci USA 101:15289-15294.

Civáň P, Švec M, Hauptvogel P (2011) On the Coevolution of Transposable Elements and Plant Genomes, J Bot 1-9.

Close TJ, Wanamaker S, Roose ML, Lyon M (2007) HarvEST: An EST database and viewing software. Plant bioinformatics: Methods Mol Biol 406 161–178.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra Brasileira: grãos, sexto levantamento, março de 2011. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 01/10/2012.

Cooper B, Campbell KB, Feng J, Garrett WM, Frederick R (2011) Nuclear proteomic changes linked to soybean rust resistance. Molecular BioSystems 7:773-783.

Correia CN, Ferreira Neto JRC, Houllou-Kido LM, Costa AF, Pandolfi V, Monte SJH, Benko-Iseppon AMB, Kido EA (2008) Análises de seqüências simples repetidas (SSR) em seqüências expressas (EST) de *Vigna unguiculata* (L.) Walp. In: Congresso Brasileiro de Genética, 54º, Salvador, Bahia. Anais. Salvador: Sociedade Brasileira de Genética, p. 311.

Das S, Ehlers JD, Close TJ, Roberts PA (2010) Transcriptional profiling of root-knot nematode induced feeding sites in cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp.) using a soybean genome array. BMC Genomics 11:480.

Deepak SA, Kottapalli KR, Rakwal R, Oros G, Rangappa KS, Iwahashi H, Masuo Y, Agrawal GK (2007) Real-Time PCR: Revolutionizing Detection and Expression Analysis of Genes. Curr Genomics 8:234–251.

D'Hont A, Denoeud F, Aury JM, Baurens FC, Carreel F, Gasmeur O, Noel B, Bocs S, Droc G, Rouard M, *et al*. (2012) The banana (*Musa acuminata*) genome and the evolution of monocotyledonous plants. Nature 488:213-217.

Dinel S, Bolduc C, Belleau P, Boivin A, Yoshioka M, Calvo E, Piedboeuf B, Snyder EE, Labrie F, St-Amand J (2005) Reproducibility, bioinformatics analysis and power of the SAGE method to evaluate changes in transcriptome. Nucleid Acids Res 33:e26.

Diouf D (2011) Recent advances in cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] "omics" research for genetic improvement. African J Biotech 10:2803-2810.

Du J, Tian Z, Hans CS, Laten HM, Cannon SB, Jackson SA, Shoemaker RC and Ma J (2010a) Evolutionary conservation, diversity and specificity of LTR- retrotransposons in flowering plants: insights from genome-wide analysis and multi-specific comparison. Plant J 63: 584-598.

Du J, Grant D, Tian Z, Nelson RT, Zhu L, Shoemaker RC, Ma J (2010b) SoyTEdb: a comprehensive database of transposable elements in the soybean genome. BMC Genomics 11:113.

Ferreira ME, Grattapaglia D (1998) Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética. 3. ed. Brasília: EMBRAPA-CENARGEN, 220p.

Findley SD, Pappas AL, Cui Y, Birchler JA, Palmer RG, Stacey G (2011) Fluorescence *In Situ* Hybridization–Based Karyotyping of Soybean Translocation Lines. G3 1:117–129.

Fonsêca A, Ferreira J, Santos TRB, Mosiolek M, Bellucci E, Kami J, Gepts P, Geffroy V, Schweizer D, Santos KGB. *et al.* (2010) Cytogenetic map of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.). Chromosome Research 18:487-502.

Freire Filho FR, Ribeiro VQ, Rocha MM, Damasceno Silva KJ, Nogueira MSR, Rodrigues EV (2011a) Produção, melhoramento genético e potencialidades do feijão-caupi no Brasil. Trabalhos apresentados... In: IV Reunião de Biofortificação. Terezina, Piauí. Anais. p. 1-21.

Freire Filho FR, Ribeiro VQ, Rocha MM, Damasceno Silva KJ, Nogueira MSR, Rodrigues EV (2011b) Feijão-caupi: produção, melhoramento genético, avanços e desafios. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica. 81 p.

Fregonezi JN, Vilas-Boas LA, Fungaro MHP, Gaeta ML, Vanzela ALL (2007) Distribution of a Ty3/gypsy-like retroelement on the A and B-chromosomes of *Cestrum strigilatum* Ruiz & Pav. and *Cestrum intermedium* Sendtn.(Solanaceae). Genet Mol Biol 30:599-604.

Führs H, Götze S, Specht A, Erban A, Gallien S, Heintz D, Dorsselaer AV, Kopka J, Braun H-P, Horst W (2009) Characterization of leaf apoplastic peroxidases and metabolites in *Vigna unguiculata* in response to toxic manganese supply and silicon. J Exp Bot 60:1663–1678.

Furlan LR, Ferraz ALJ, Bortolossi JC (2007) A genômica funcional no âmbito da produção animal: estado da arte e perspectivas. R Bras Zootec 36:331-341.

Gachon C, Mingam A, Charrier B (2004) Real-time PCR: what relevance to plant studies? J Exp Bot 55:1445–1454.

Galasso I, Harrison GE, Pignone D, Brandes A and Heslop-Harrison JS (1997) The distribution and organization of *Ty*1-*copia*-like retrotransposable elements in the genome of *Vigna unguiculata* (L.) Walp. (Cowpea) and its relatives. Ann Bot 80: 327–333.

Galasso I, Schmidt T, Pignone D and Heslop-Harrison JS (1995) The molecular cytogenetics of *Vigna unguiculata* (L.) Walp: the physical organization and characterization of 18S-5,8S-25S rRNA genes, 5S rRNA genes, telomere-like sequences, and a family of centromeric repetitive DNA sequences. Theor Appl Genet 91: 928-935.

Garcia-Mas J, Benjak A, Sanseverino W, Bourgeois M, Mir G, González VM, Hénaff E, Câmara F, Cozzuto L, Lowy E, *et al*. (2012) The genome of melon (*Cucumis melo* L.). Proc Natl Acad Sci USA doi: 10.1073/pnas.1205415109.

Gaur R, Azam S, Jeena G, Khan AW, Choudhary S, Jain M, Yadav G, Tyagi AK, Chattopadhyay D, Bhatia S. High-Throughput SNP Discovery and Genotyping for Constructing a Saturated Linkage Map of Chickpea (*Cicer arietinum* L.). DNA Res 19:357-373.

Gregory BD, Yazaki J, Ecker JR (2008) Utilizing tiling microarrays for whole-genome analysis in plants. Plant J 53:636-644.

Goulart ICGR, Merotto Junior A, Nunes AL, Bered F (2011) Otimização da utilização de marcadores moleculares microssatélites e sua aplicação em estudos com plantas daninhas. Planta daninha 29:1175-1181.

Guerra M (2004) Hibridização *in* situ: Princípios Básicos. In: Guerra M (ed) FISH: Conceitos e Aplicações na Citogenética. Sociedade Brasileira de Genética: Ribeirão Preto, pp. 1-32.

Guerra M, Kenton A and Bennett MD (1996) rDNA Sites in Mitotic and Polytene Chromosomes of *Vigna unguiculata* (L.) Walp. and *Phaseolus coccineus* L. revealed by Fluorescent *in situ* Hybridization. Ann Bot 78: 157-161.

Gupta SK, Bansal R, Gopalakrishna T (2012) Development of intron length polymorphism markers in cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] and their transferability to other *Vigna* specie. Mol Breeding 30:1363-1370.

Gupta SK, Gopalakrishna T (2010) Development of unigene-derived SSR markers in cowpea (*Vigna unguiculata*) and their transferability to other *Vigna* species. Genome 53:508-523.

Guo B, Chen X, Dang P, Scully BT, Liang X, Holbrook CC, Yu J, Culbreath AK (2008) Peanut gene expression profiling in developing seeds at different reproduction stages during *Aspergillus parasiticus* infection. BMC Dev Biol 2008, 8:12.

Han OK, Kaga A, Isemura T, Tomooka N, Vaughan DA (2005) A genetic linkage map for azuki bean (*Vigna angularis*). Theor Appl Genet 111:1278-1287.

Harvest (2011) HarvEST: Cowpea. University of California, Riverside, USA, 2011. Disponível em: <http://harvest.ucr.edu/?wsize=1280x653>. Acesso em: 20 Ago. 2011.

Hougaard BK, Madsen LH, Sandal N, Moretzsohn MC, Fredslund J, Schauser L, Nielsen AM, Rohde T, Sato S, Tabata S, Bertioli DJ, Stougaard J. (2008) Legume anchor markers link syntenic regions between *Phaseolus vulgaris*, *Lotus japonicus*, *Medicago truncatula* and *Arachis*. Genetics 179:2299-2312.

Huang S, Li R, Zhang Z, Li L, Gu X, Fan W, Lucas WJ, Wang X, Xie B, Ni P, *et al*. (2009) The genome of the cucumber, *Cucumis sativus* L. Nat Genet 41:1275-1281.

Hutchison CA (2007) DNA sequencing: bench to bedside and beyond. Nucleic Acids Res 35:6227–6237.

Ito-Inaba Y, Hida Y, Matsumura H, Masuko H, Yazu F, Terauchi R, Watanabe M, Inaba T (2012) The gene expression landscape of thermogenic skunk cabbage suggests critical roles for mitochondrial and vacuolar metabolic pathways in the regulation of thermogenesis. Plant Cell and Environ 35:554-566.

Isaaq H, Veenstra T (2008) Two-dimensional polyacrylamide gel electrophoresis (2D-PAGE): advances and perspectives. Biotechniques 44:697-698.

Jangarelli M, Euclydes RF, Cruz Damião C, Cecon PR, Carneiro APS (2010) Análise de agrupamento de diferentes densidades de marcadores no mapeamento genético por varredura genômica. Rev Ceres 57:695-705.

Jiang B, Wu Z-M, Lou Q-F, Wang D, Zhang W-P, Chen J-F (2010) Genetic diversity of Ty1-copia retrotransposons in a wild species of *Cucumis* (*C. hystrix*). Scientia Hort 127:46–53.

Jung S, Staton M, Lee T, Blenda A, Svancara R, Abbott A, Main D (2008) GDR (Genome Database for Rosaceae): integrated web-database for Rosaceae genomics and genetics data. Nucleic Acids Res 36:D1034-1040.

Jurka J, Kapitonov VV, Pavlicek A, Klonowski P, Kohany O, Walichiewicz J (2005) Repbase Update, a database of eukaryotic repetitive elements. Cyto Gen Res 110: 462-467

Kido EA, Barbosa PK, Ferreira Neto JCR, Pandolfi V, Houllou-Kido LM, Crovella S, Benko-Iseppon AM (2011) Identification of plant protein kinases in response to abiotic and biotic stresses using SuperSAGE. Curr Prot Peptide Sci 12: 643-656.

Kido EA, Ferreira Neto JR, Silva RLO, Andrade PP, Benko-Iseppon AM (2012a). Gene discovery and Protection: New trends and market restrictions on stress tolerant transgenic sugarcane. E-Book Series Genetics Research and Issues. Nova Science Publishers Eds., Hauppauge NY, ISBN 978-1-62257-758-3, 62 pp. https://www.novapublishers.com/catalog/product_ info.php?products_id=38123

Kido EA, Ferreira Neto JR, Silva RLO, Andrade PP, Bladani JI, Benko-Iseppon AM (2012b) Tolerance against Abiotic Stresses in Sugarcane: Can Gene Discovery and Biotechnology Improve the Yield? In: Gonçalves JF and Correia K Sugarcane: Production, Cultivation and Uses. 12 pp., Nova Publishers Eds., ISBN: 978-1-61942-214-8.

Kido EA, Ferreira Neto JR, Silva RLO, Pandolfi V, Guimarães AC, Veiga DT, Chabregas SM, Crovella S, Benko-Iseppon AM. (2012c) New insights in the sugarcane transcriptome responding to drought stress as revealed by Supersage. The Scientific World Journal 2012:821062.

Kido EA, Pandolfi V, Houllou-Kido LM, Andrade PP, Marcelino FC, Nepomuceno AL, Abdelnoor RV, Burnquist WL, Benko-Iseppon AM (2010) Plant antimicrobial peptides: an overview of SuperSAGE transcriptional profile and a functional review. Curr Prot Pept Sci 2010, 11, 220-230.

Larrainzar E, Wienkoop S, Weckwerth W, Ladrera R, Arrese-Igor C, Gonzáles EM (2007) *Medicago truncatula* Root Nodule Proteome Analysis Reveals Differential Plant and Bacteroid Responses to Drought Stress. Plant Phys 144:1495-1507.

Li J, Dai X, Liu T, Zhao PX (2011) LegumeIP: an integrative database for comparative genomics and transcriptomics of model legumes. Nucl Acids Res 40:D1221-1229.

Lister R, Gregory BD, Ecker JR (2009) Next is now: new technologies for sequencing of genomes, transcriptomes, and beyond. Curr Opin Plant Biol 12:107–118.

Lucas MR, Diop N-N, Wanamaker S, Ehlers JD, Roberts PA, Close TJ (2011) Cowpea–Soybean Synteny Clarified through an Improved Genetic Map. The Plant Genome 4:218-225 2011.

Machado CF, Teixeira NJP, Freire Filho FR, Rocha MM, Gomes RLF (2008) Identificação de genótipos de feijão-caupi quanto à precocidade, arquitetura da planta e produtividade de grãos. Rev Ciên Agron 39:114-123.

Malone G, Zimmer PD, Meneghello GE, Binneck E, Peske ST (2006) Prospecção de genes em bibliotecas de cDNA. R Bras Agrociência 12: 07-13.

Marques MV, Silva AM (2004) Genômica Funcional: Transcriptoma. In: Mir L (Org.). Genômica. 1 edição Editora Atheneu, São Paulo, p. 121-135.

Matsumura H, Urasaki N, Yoshida K, Krüger DH, Kahl G, Terauchi R (2012) SuperSAGE: Powerful Serial Analysis of Gene Expression. Meth Mol Biol 883:1-17.

Matsumura H, Yoshida K, Luo S, Krüger DH, Kahl G, Schroth GP, Terauchi R (2011) High-throughput SuperSAGE. Meth Mol Biol 687:135-146.

Matsumura H, Yoshida K, Luo S, Kimura E, Fujibe T, Albertyn Z, Barrero RA, Krüger DH, Kahl G, Schroth GP, *et al*. (2010) High-throughput SuperSAGE for digital gene expression analysis of multiple samples using next generation sequencing. PLoS One 5:e12010.

Matsumura H, Kruger DH, Kahl G, Terauchi R (2008) SuperSAGE: a modern platform for genome-wide quantitative transcript profiling. Current Pharma Biotech 9:368-374.

Menéndez CM, Hall AE, Gepts P (1997) A genetic linkage maps of cowpea (*Vigna unguiculata)* developed from a cross between two inbred, domesticated lines. Theor Appl Genet 95(8):1210-1217.

MGSC - Medicago Genome Sequence Consortium (2007) *Medicago truncatula* genome "Mt2.0" release whitepaper. README: prerelease of *Medicago truncatula* genome sequences. Disponível em: http://medicago.org/genome/downloads/Mt2. Acesso: 01/10/2012.

Miura Y, Hirata M, Fujimori M (2007) Mapping of EST-derived CAPS markers in Italian ryegrass (*Lolium multiflorum* Lam.). Plant Breeding 126:353-360.

Molina C, Zaman-Allah M, Khan F, Fatnassi N, Horres R, Rotter B, Steinhauer D, Amenc L, Drevon JJ, Winter P, *et al*. (2011) The salt-responsive transcriptome of chickpea roots and nodules via deepSuperSAGE. BMC Plant Biol 11:31.

Molina C, Rotter B, Horres R, Sripada UM, Besser B, Bellarmino L, Baum M, Matsumura H, Terauchi R, Kahl G, *et al*. (2008) SuperSAGE: the drought stress-responsive transcriptome of chickpea roots. BMC Genomics 9:1-28.

Moretzsohn MC (2006) Desenvolvimento e mapeamento de marcadores microssatélites e identificação de QTLs ligados à produtividade e à resistência à mancha preta em *Arachis* spp. 142 f. Tese (Doutorado em Biologia Molecular) - Universidade de Brasília, Departamento de Biologia Celular, Brasília, DF.

Muchero W, Ehlers JD, Close TJ, Roberts PA (2011) Genic SNP markers and legume synteny reveal candidate genes underlying QTL for *Macrophomina phaseolina* resistance and maturity in cowpea [*Vigna unguiculata* (L) Walp.] BMC Genomics 12:8.

Muchero W, Ehlers JD, Roberts PA (2010) QTL analysis for resistance to foliar damage caused by *Thrips tabaci* and *Frankliniella schultzei* (Thysanoptera: Thripidae) feeding in cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.]. Mol Breed 25:47-56.

Muchero W, Diop NN, Bhat PR, Fenton RD, Wanamaker S, Pottorff M, Hearne S, Cisse N, Fatokun C, Ehlers JD, *et al*. (2009a) a consensus genetic map of cowpea *Vigna unguiculata* (L) Walp. and synteny based on EST-derived SNPs. Proc Natl Acad Sci USA 106:18159–18164.

Muchero W, Ehlers JD, Close TJ, Roberts PA (2009b) Mapping QTL for drought stress-induced premature senescence and maturity in cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.]. Theor Appl Genet 118:849–86.

Nielen S, Campos-Fonseca F, Leal-Bertioli S, Guimarães P, Seijo G, Town C, Arrial R, bertioli D (2010) FIDEL-a retrovirus-like retrotransposon and its distinct evolutionary histories in the A- and B-genome components of cultivated peanut. Chromossome Res 18: 227–246.

Nogueira FC, Goncalves EF, Jereissati ES, Santos M, Costa JH, Oliveira-Neto OB, Soares AA, Domont GB, Campos FA (2007) Proteome analysis of embryogenic cell suspensions of cowpea (*Vigna unguiculata*).Plant Cell Rep 26:1333-134.

Novais CM, Pires-Alves M (2004) PCR em tempo real. Biotecnologia Cienc Desenvolv 33:10-13.

Oblessuc PR, Borges A, Chowdhury B, Caldas DGG, Tsai SM, Camargo LEA, Melloto M (2012) Dissecting *Phaseolus vulgaris* Innate Immune System against *Colletotrichum lindemuthianum* Infection. PLoS ONE 7(8): e43161.

Ohmido N, Sato S, Tabata S and Fukui K (2007) Chromosome maps of legumes. Chromosome Res 15: 97-103.

Onofre AVC (2008) Diversidade genética e avaliação de genótipos de feijão-caupi contrastantes para resistência a estresses bióticos e abióticos com marcadores SSR, DAF e ISSR. 76 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Ouédraogo JT, Gowda BS, Jean M, Close TJ, Ehlers JD, Hall AE, Gillasple AG, Roberts PA, Ismail G, Bruening G, Gepts P, Timko MP, Belzile FJA (2002) Improved genetic map for cowpea (*Vigna unguiculata* L.) combining AFLP, RFLP, RAPD, biochemical makers end biological resistance traits. Genome 45:175-188.

Paterson AH, Bowers JE, Bruggmann R, Dubchak I, Grimwood J, Gundlach H, Haberer G, Hellsten U, Mitros T, Poliakov A, *et al*. (2009) The Sorghum bicolor genome and the diversification of grasses. Nature 457:551–556.

Pedroso MP, Godoy LAF, Fidélis CHV, Ferreira EC, Poppi RJ, Augusto F (2009) Cromatografia gasosa bidimensional abrangente (GC × GC). Quím Nova 32:422-230.

Pestana-Calsa MC, Pacheco CM, Castro RC, Almeida RR, Lira NPV, Calsa Junior T (2012) Cell wall, lignin and fatty acid-related transcriptome in soybean: Achieving gene expression patterns for bioenergy legume. Genet Mol Biol 35: 322–330.

Petroli CD, Sansaloni CP, Carling J, Steane DA, Vaillancourt RE, Myburg AA, Silva Jr OBS, Pappas Jr GJ, Kilian A, Grattapaglia D (2012) Genomic Characterization of DArT Markers Based on High-Density Linkage Analysis and Physical Mapping to the *Eucalyptus* Genome. PLoS ONE 7(9): e44684

PGSC - The Potato Genome Sequencing Consortium (2011) Genome sequence and analysis of the tuber crop potato. Nature 475:189-195.

Prochnik S, Marri PR, Desany B, Rabinowicz PD, Kodira C, Mohiuddin M, Rodriguez F, Fauquet C, Tohme J, Harkins T, et al. (2012) The cassava genome: current progress, future directions. Trop Plant Biol 5:88-94.

Proite K, Leal-Bertioli SCM, Bertioli DJ, Moretzsohn MC, Da Silva FR, Martins NF, Guimarães PM (2007) ESTs from a wild *Arachis* species for gene discovery and marker development. BMC Plant Biol 7:1-7.

Proite K, Leal-Bertioli SC, Bertioli D, Guimarães PM (2006) Construção de bibliotecas BAC de espécies silvestres de *Arachis* resistentes a fungos e nematoides. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 14p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, ISSN 1676-1340; 130).

Ramalho MAP, Abreu AFB (2006) Cultivares. In: Vieira C, Paula Júnior TJ, Borém A (eds) Feijão. 2nd edition. Editora UFV, Viçosa, pp 415-436.

Rench Filho EL (2004) A Agropecuária Molecular. In: Mir L (Org.). Genômica. 1 edição Editora Atheneu, São Paulo, p. 705-720.

Rensink WA, Buell CR (2005) Microarray expression profiling resources for plant genomics. Trends Plant Sci 10:603-609.

Rocha L, Costa PHA, Magalhães JCC, Evaristo RGS, Vasconcelos EAR, Coutinho MV, Paes NS, Silva MCM, Grossi-de-Sá MF (2005) Eletroforese bidimensional e análise de proteomas. Comunicado técnico, Embrapa, Brasília, p. 1-12.

Rodrigues MA, Santos CAF, Santana JRF (2012) Mapping of AFLP loci linked to tolerance to cowpea golden mosaic virus. Gen Mol Res 11(4):3789-3797.

Rossignol M, Peltier JB, Mock HP, Matros A, Maldonado A, Jorrín JV (2006) Plant proteome analysis: A 2004–2006 update. Proteomics 6:5529-5548.

Rowland LJ, Dhanaraj AL, Polashock JJ, Arora R (2003) Utility of blueberry-derived EST-PCR primers in related Ericaceae species. IN Breeding, Cultivars, Rootstocks & germplasm resources. HortScience 38: 1428-1432.

Santana CIB (2011) Buscando agujas en un pajar: viajes de RNAs pequeños *in silico* e *in vitro*. Acta biol Colomb 16:103-114.

Santana CG, Andrade RV, Saraiva MAP, Silva FR, Brasileiro AC, Gossi de Sá MF, Mehta A (2007) Análise da expressão gênica diferencial de *Vigna unguiculata* (Feijão-Caupi) infectada com *Meloidogyne incognita*. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 12 p. : il. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, ISSN 1676-1340 ; 209).

Sato S, Hirakawa H, Isobe S, Fukai E, Watanabe A, Kato M, Kawashima K, Minami C, Muraki A, Nakazaki N, *et al*. (2011) Sequence analysis of the genome of an oil-bearing tree, *Jatropha curcas* L. DNA Res 18:65-76.

Sato S, Nakamura Y, Kaneko T, Asamizu E, KatoT, Nakao M, Sasamoto S, Watanabe A, Ono A, Kawashima K, *et al*. (2008) Genome structure of the legume, *Lotus japonicus*. DNA Res 15:1–8.

Schlebusch S, Illing N. (2012) Next generation shotgun sequencing and the challenges of de novo genome assembly. S Afr J Sci 108:1-8.

Schmutz J, Cannon SB, Schlueter J, Ma J, Mitros T, Nelson W, Hyten DL, Sonh Q, Thelen JJ, Cheng J, *et al*. (2010) Genome sequence of the palaeopolyploid soybean. Nature 463:178–83.

Schulte D, Close TJ, Graner A, Langridge P, Matsumoto T, Muehlbauer G,Sato K, Schulman A H, Waugh R, Wise RP, *et al*. (2009) The international barley sequencing consortium: at the threshold of efficient access to the barley genome. Plant Physiol 149:142–147.

Semagn K, Bjørnstad A, Ndjiondjop N (2006) Principles, requirements and prospects of genetic mapping in plants. African J Biotech 25:2569-2587.

Sider LH, Zaros LG (2008) A biologia avançada e o impacto da genômica na produção de caprinos e ovinos. 47 p. (Documentos / Embrapa Caprinos e Ovinos, ISSN1676-7659; 78).

Soares-Cavalcanti NM, Belarmino LC, Kido EA, Pandolfi V, Bezerra-Neto JP, Cavalcanti-Lira R, Pandolfi V, Nepomuceno AL, Abdelnoor RV, Nascimento LC, Benko-Iseppon AM (2012a) *In silico* identification of known osmotic stress responsive genes from *Arabidopsis* in soybean and *Medicago*. Genet Mol Biol 35(suppl 1): 315-321.

Soares-Cavalcanti NM, Belarmino LC, Kido EA, Pandolfi V, Marcelino-Guimaraes FC, Rodrigues F, Pereira GAC, Benko-Iseppon, AM (2012b). Overall picture of expressed Heat Shock Factors in *Glycine max, Lotus japonicus* and *Medicago truncatula*. Genetics and Molecular Biology 35(1): 247-259

Soares-Cavalcanti NM, Pandolfi V, Kido EA, Belarmino LC, Hollou-Kido LM Benko-Iseppon AM (2011) Perfil geral de expressao associado à tolerância à salinidade e seca em feijão caupi (*Vigna unguiculata*). In: Simpósio sobre tolerância à deficiência hídrica em plantas: adaptando as culturas ao clima do futuro, 2010, Goiânia. Trabalhos apresentados... ISSN 1678-9644, Embrapa Documentos 265:65-75.

Steinmetz LM, DAVI RM (2004) Maximizing the potencial of functional genomics. Nat Rev Genet 5:156:201.

Takahashi R, Morita Y, Nakayama M, Kanazawa A, Abe J (2012)An Active CACTA-Family Transposable Element is Responsible for Flower Variegation in Wild Soybean *Glycine soja*. Plant Genome 5:1-9.

Tangphatsornruang S**,** Somta P, Uthaipaisanwong P**,** Chanprasert J, Sangsrakru D, Seehalak W, Sommanas W, Tragoonrung S, Srinives P (2009) Characterization of microsatellites and gene contents from genome shotgun sequences of mungbean (*Vigna radiata* (L.) Wilczek) BMC Plant Biol 9:137.

Targon MLPN, Takita MA, Amaral AM, Souza AA, Locali-Fabris EC, Dorta SO, Borges KM, Souza JM, Rodrigues CM, Lucheta AR, *et al*. (2007) CitEST libraries. Genet Mol Biol 30:1019-1023.

TGC - The Tomate Genome Consortium (2012) The tomato genome sequence provides insights into fleshy fruit evolution. Nature 485:635-641.

Timko MP, Rushton PJ, Laudeman TW, Bokowiec MT, Chipumuro E, Cheung F, Town CD, Chen X (2008) Sequencing and analysis of gene-rich space of cowpea. BMC Genomics 9:103.

Todorovska E (2007) Retrotransposons and their role in plant – genome evolution. Biotechnol. & Biotechnol. EQ 21: 294–305.

Tyagi AK, Vij S, Saini N (2006) Functional genomics of stress tolerance. In: Madhava Rao KV, Raghavendra AS, Reddy KJ (eds) Physiology and Molecular Biology of Stress Tolerance in Plants. The Netherlands:Springer, pp 301–334.

Udvardi MK, Czechowski T, Scheible W-R (2008) Eleven Golden Rules of Quantitative RT-PCR. The Plant Cell 20:1736–1737.

Varshney RK, Sigmund R, Borner A, Korzun V, Stein N, Sorrells ME, Langridge P, Grane A (2005) Interspecific transferability and comparative mapping of barley EST-SSR markers in wheat, rye and rice. Plant Science 168:195-202.

Vasconcelos EM (2011) Mapeamento Citogenético de *Vigna unguiculata* (L.) Walp. mediante hibridização *in situ* de sequências de DNA de *Phaseolus vulgaris* L. 55 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife.

Velasco R, Zharkikh A, Affourtit J, Dhingra A, Cestaro A, Kalyanaraman A, Fontana O, Bhatnagar SK, Troggio M, Pruss D, *et al*. (2010) The genome of the domesticated apple (*Malus* ×*domestica* Borkh.). Nat Genet 42:833-839.

Velasco R, Zharkikh A, Affourtit J, Troggio M, Carwright DA, Cestaro A, Pruss D, Pindo M, FitzGerald LM, Vezzulli S, Reid J, *et al*. (2007) A High Quality Draft Consensus Sequence of the Genome of a Heterozygous Grapevine Variety. PLoS ONE 2(12): e1326.

Vesculescu VE, Vogelstein B, Kinzler KW(2000) Analyzing Uncharted Transcriptomes with SAGE. Trends Genet 16:423-425.

Vesculescu VE, Zhang L, Vogelstein B, Kinzler KW (1995) Serial Analysis of Gene Expression. Science. 270:484-487. 1995.

Vettore AL, Silva FR, Kemper EL, Arruda P (2001) The libraries that made SUCEST. Genet Mol Biol 24:101-107.

Vieira LGE, Andrade AC, Colombo CA, Moraes AHA, Metha A, Oliveira AC, Labate CA, Marino CL, Monteiro-Vitorello CB, Monte DC (2006) Brazilian coffee genome project: an EST-based Braz J Plant Physiol 18:95-108.

Villas-Bôas SG, Gombert AK (2006) Análise do Metaboloma. Biotecnologia Cienc Desenvolv 36:58-69.

Villas-Bôas SG, Mas S, Akesson M, Smedsgaard J, Nielsen J (2005) Mass spectrometry in metabolome analysis. Mass Spectrom Rev 24:613-646.

Wanderley-Nogueira AC, Belarmino LC, Soares-Cavalcanti NM, Bezerra-Neto JP, Kido EA, Pandolfi V, Abdelnoor RV, Binneck E, Carazzole MF and Benko-Iseppon AM (2012) An overall evaluation of the Resistance (*R*) and Pathogenesis Related (*PR*) superfamilies in soybean, as compared with *Medicago* and *Arabidopsis*. Genet Mol Biol 35(suppl 1):260-271. Wanderley-Nogueira AC, Soares-Cavalcanti NM, Belarmino LC, Barbosa-Silva A, Kido EA, Monte SJH, Pandolfi V, Calsa-Jr T, Benko-Iseppon AM (2010) In Silico Screening for Pathogenesis Related-2 Gene Candidates in *Vigna unguiculata* Transcriptome. Lecture Notes in Computer Science 6160:70-81.

Wei F, Stein JC, Liang C, Zhang J, Fulton RS, Baucom RS, Paoli E, Zhou S, Yang L, Han Y, *et al*. (2009) Detailed analysis of a contigouous 22-Mb region of maize genome. PloS Genet 5:e1000728.

Xavier MVA, Brito SSS, Oliveira CRF, Matos CHC, Pinto MADSC (2012) Óleo essencial de *Baccharis trimera* (Less.) DC. sobre o potencial fisiológico de sementes de feijão caupi. Rev bras plantas med 14:214-217.

Xu C, Caperna TJ, Garret WM, Cregan P, Bae H, Luthria DL, Natarajan S (2007) Proteomic analysis of the distribution of the major seed allergens in wild, landrace, ancestral, and modern soybean genotypes. J Sci Food Agr 87:2511-2518.

Xu M, Brar HK, Grosic S, Palmer RG, Bhattacharyya MK (2010) Excision of an Active CACTA-Like Transposable Element From *DFR2* Causes Variegated Flowers in Soybean [*Glycine max* (L.) Merr.]. Genetics 184: 53–63.

Xu P, Wu X, Wang B, Liu Y, Ehlers JD, Close TJ, Roberts PA, Ndeye-Ndack D, Qin D, Hu T, Lu Z, Li G (2011) A SNP and SSR based genetic map of asparagus bean (*Vigna. unguiculata* ssp. *sesquipedalis*) and comparison with the broader species. PLoS ONE 6(1): e15952.

Yamaguchi H, Fukuoka H, Arao T, Ohyama A, Nunome T, Miyatake K, Negoro S (2010) Gene expression analysis in cadmium-stressed roots of a low cadmium-accumulating solanaceous plant, *Solanum torvum*. J Exp Bot 61:423-437.

Yin F, Pajak A, Chapman R, Sharpe A, Huang S, Marsolais F (2011) Analysis of common bean expressed sequence tags identifies sulfur metabolic pathways active in seed and sulfur-rich proteins highly expressed in the absence of phaseolin and major lectins. BMC Genomics 12 :268.

Ye SQ, Lavoie T, Usher DC, Zhang LQ (2002)Microarray, SAGE and their applications to cardiovascular diseases. Cell Research 12:105–115.

Yu K (2012) Bacterial Artificial Chromosome Libraries of Pulse Crops: Characteristics and Applications. J Biomed Biotechnol 2012:493186.

Yu J, Hu S, Wang J, Wong GKS, Li S, Liu B, Deng Y, Dai L, Zhou Y, Zhang X, et al. (2002) A draft sequence of the rice genome (*Oryza sativa* L. ssp *indica*). Science 296:79–92.

Zimmer PD, Malone G, Barbosa Neto JF, Oliveira AC (2003) Iniciativas Genômicas: Aplicações da ciência genômica no melhoramento de plantas para as regiões de várzea do sul do Brasil. Rev Biotec Cien Desenvolvimento 31:45-52.

CAPÍTULO I
Artigo em Fase de Conclusão –
A ser Submetido à Revista The Open Plant Science Journal

APPLICABILITY OF DAF AND ISSR MARKERS FOR POLYMORPHISM DETECTION AMONG COWPEA PARENTAL CANDIDATES FOR MAPPING PURPOSES*

Lidiane Lindinalva Barbosa Amorim[1], Alberto Vinicius Casimiro Onofre[1], Santelmo Vasconcelos[1], Ana Maria Benko-Iseppon[1,2]

[1]Department of Genetics, Federal University of Pernambuco, Recife-PE 50670-420, Brazil

[2]**Corresponding author**

Ana Maria Benko-Iseppon

Departament of Genetics, Federal University of Pernambuco

Av. Moraes Rego s/n, Cidade Universitária, Recife-PE, 50670-420, Brazil

Tel: +55-81-21267816

Fax: +55-81-21268522

E-mail: ana.iseppon@gmail.com

ABSTRACT

Cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] is an important crop which provides essential nutrients and high quality protein for human and livestock feed in several tropical countries, being also recognized as a potential source of useful genes for legume breeding. Despite the great potential of this crop, information on genetic diversity and relationships among cowpea genotypes from Brazil is still very limited. This kind of information is necessary for cowpea breeding programs for the acquisition of high yield and resistance to major disease-pest complexes and environmental stresses. To allow the accomplishment of various objectives regarding cowpea genetic improvement, as well as to conserve the existing genetic resources of the species, this study aimed to evaluate the applicability of DAF and ISSR markers in the characterization of four cowpea candidates for mapping purposes, a necessary approach, especially considering the narrow genetic basis of the species. Using DAF analysis, 650 fragments could be scored, of which 190 were polymorphic, with an average of 4.3 polymorphic fragments per primer. Out of 89 ISSR primers evaluated in the study, 57 primers amplified 491 fragments. From these, 42 primers generated 113 polymorphic bands, with an average of 2.6 polymorphic fragments per primer, while 32 produced no clear polymorphism, or generated only faint bands. Mean of polymorphism information content (PIC) for each marker system (0.11 for DAF and 0.08 for ISSR) suggested that both marker systems were equally effective in determining polymorphisms among sampled genotypes. Thus, taking into account the low number of accessions available, the results observed were enough for diversity evaluation. Furthermore, the identification of molecular markers is essential for mapping approach and breeding programs, especially when it comes to crops with low amount of information about genetic diversity as cowpea. Consequently, the described set of ISSR and DAF markers will be highly useful not only for genetic mapping, but also for genetic diversity studies with wild and cultivated *Vigna* species.

Keywords: *Vigna unguiculata*, marker screening, molecular profile, DAF, ISSR.

1. Introduction

Cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.], a member of the Fabaceae family, is part of traditional cropping systems in the semi-arid regions of tropical countries, being used for various purposes such as for food, fodder for livestock and fixation of atmospheric nitrogen. The estimated area under cowpea cultivation worldwide is about 12.5 million ha, with an annual production of over than 4.5 million tons (Singh *et al.* 2005). The largest takes place in Nigeria and Niger. Particulary in developing countries, cowpea has become a socio-economically relevant crop (Carvalho *et al*. 2012). The majority of cowpea production takes place in Nigeria and Niger. Other countries like Brazil, Haiti, India, Myanmar, Sri Lanka, Australia, the United States of America, and Bosnia and Herzegovina have also been recognized for significant production (Iyanda, 2013).

Great progress has been achieved in cowpea breeding programs and a wide range of varieties has been developed by the International Institute of Tropical Agriculture (IITA) and agencies in the United States and Brazil, combining diverse plant types with high yield potentials (Freire-Filho *et al.* 2005). However, only few of these high yielding varieties are resistant to biotic and abiotic stress. Thus, a major goal of cowpea breeding and genetic improvement programs is combining desirable agronomic traits (e.g. drought and salt tolerance) to resistance against viruses, fungal pathogens, root-knot nematodes and insects (Sawadogo *et al.* 2010; Timko and Singh, 2008).

An important aspect for genetic improvement of cowpea, regarding tolerance against different kinds of stress, is the availability of genetic diversity in the germplasm collection, allowing the selection of favorable genes and alleles for incorporation into the breeding populations (Asare *et al*. 2010). Conventional diversity analysis methods in the field are time and resources consuming, laborious and drastically affected by environmental factors. Therefore, a rapid technique which is not affected by environmental changes is needed for the genetic diversity assessment and parental lines selection to use in hybrid development programs. The assessment of genetic variability using molecular markers appears to be an attractive alternative to conventional diversity analyses and can also aid both management and conservation of biodiversity (Gajera *et al.* 2010).

In recent years, significant progress on molecular characterization and functional analysis of important genes has been achieved with different molecular approaches in cowpea and its related species. Data obtained by Xavier *et al.* (2005) and Fang et al. (2007), for instance, pointed out to the relatively low level of polymorphism of random amplified polymorphic DNA (RAPD) and amplified fragment length polymorphism (AFLP) markers in cowpea cultivars.

Despite that, Simon *et al.* (2007) observed a somewhat high level of polymorphism using DNA amplification fingerprinting (DAF) markers, which was successfully applied for a phylogenetic analysis among cowpea cultivars, with emphasis to domesticated accessions from Brazil, including remnants from accessions introduced by African slaves and colonizers during the XVI century.

Aiming to generate a genetic map segregating for important qualitative and quantitative traits under tropical conditions, two crosses have been considered: BR 14-Mulato x IT85F-2687 and IT86D-716.1 x Tvu-382, in both cases including a Brazilian accession (available at Embrapa germplasm) versus an African (IITA) accession, presenting very promising contrasting features among the progenitors, with emphasis on the resistance to two very important cowpea viruses: CPSMV (*Cowpea Severe Mosaic Virus*) and CABMV (*Cowpea Aphid-borne Mosaic Virus*).

Thus, we studied here the applicability of DAF and ISSR markers to characterize cowpea cultivars used in breeding programs aiming resistance to virus infections and mapping approaches.

2. Material and methods

Genomic DNA was isolated from young leaves of four accessions (BR 14-Mulato, IT85F-2687, IT86D-716.1 and Tvu-382), following the standard CTAB protocol (Weising *et al.* 1995) with modifications described by Benko-Iseppon *et al.* (2003). Contaminating polysaccharides were selectively precipitated (Michaels *et al.* 1994) and DNA concentrations were determined by electrophoresis in 1.2 % agarose gel using known amounts of phage λ-DNA (MBI, Fermentas, Hanover, MD, USA) as standard.

ISSR analysis included 89 anchored and unanchored primers (UBC Primer Set no. 9, University of British Columbia, Canada). The ISSR amplifications were carried out in 20 μL reactions containing 15 ng of genomic DNA, 1× reaction buffer, 2.5 mM $MgCl_2$, 200 μM of each dNTP, 50 pmol primer and 0.7 U Taq DNA polymerase (Fermentas). For each primer, a gradient PCR ranging from 45 °C to 65 °C was used to determine the optimum annealing temperature. The PCR cycling conditions were as follows: denaturation at 94 °C for 4 min and 35 cycles of 30 s at 94 °C, 45 s with varied temperatures as per the melting temperature of the ISSR primers used, 2 min at 72 °C and 7 min final extension step at 72 °C.

A total of 52 DAF oligonucleotides with arbitrary sequences were evaluated in this study. The DAF reactions followed the protocol described by Simon *et al.* (2007), with 1 ng of genomic DNA, 1.5 μL 10× PCR buffer, 2.5 mM $MgCl_2$, 10 mM dNTP-mix, 50 pmol primer and 0.7 U

Taq DNA polymerase (Fermentas), adjusted to the final volume of 15 μL with bi-distilled sterile H_2O. The DNA was first denatured for 2 min at 95 °C, followed by 40 cycles of 15 s denaturation at 95 °C; 1 min annealing at 35 °C and 2 min extension at 72 °C, with a final extension at the same temperature for 2 min. Both DAF and ISSR reaction products were separated by electrophoresis on ethidium bromide-stained 1.8% agarose gels in 0.5× TBE buffer at 70 V for 4 hours. The amplicons were observed under UV light and then photographed. The gel was also compared with the Gene Ruler 100 bp DNA Ladder Plus (Fermentas).

After polymorphism analysis, two matrixes were constructed based on polymorphisms for each band/individual regarding the evaluation for the presence (1) or absence (0) of each band or amplicon. Polymorphic information content (PIC) values were calculated for each DAF and ISSR primer according to Roldán-Ruiz et al. (2000): $PIC_i = 2\ f_i\ (1 - f_i)$, where PIC_i is the polymorphism information content marker i, f_i the frequency of present marker fragments and $1 - f_i$ the frequency of absent marker fragments.

3. Results and Discussion

Obtained results from the evaluation using ISSR primers are shown in Table 1. Thirty two primers did not produce any fragments, or generated only faint non-reproducible bands. From these primers, fifteen were constituted by an AT/TA core motif (including one with a TAT motif), seven by CT/TC motifs, three by GT repeats and eight by tri, four and five-nucleotide repeats. Souframanien and Gopalakrishna (2004) reported a similar situation for black gram (*Vigna mungo*), despite the fact that AT/TA dinucleotide-repeats are thought to be the most abundant in plant species (Langercrantz *et al.* 1993). A possible explanation of these results is that ISSR primers based on AT motifs are self-annealing due to sequence complementarity, thus allowing the formation of primer dimers during PCR amplifications (Blair et al. 1999). Furthermore, the lower annealing temperature of these AT-rich primers should be considered as an explanation for the lack of fragment amplification using relatively high annealing temperatures (Kumar *et al.* 2009).

Of the 57 ISSR primers that resulted in successful amplification, 15 did not reveal polymorphisms among the analyzed cowpea parental lines. The number of amplified fragments per primer ranged from 1 to 19 with an average of 8.6, with the number of polymorphic bands ranging from 1 to 8 with an average of 1.9. The average number of polymorphic bands detected in our approach was lower than those obtained in previous studies on the genetic diversity of *Vigna*. In particular, Ghalmi *et al.* (2010) have reported an average of 5.4 polymorphic bands per

primer in cowpea landraces. Nevertheless, their study showing genetic polymorphism was based on the use of pre-screened highly-informative primers in the genus *Vigna* provided by Ajibade *et al.* (2000) and Souframanien and Gopalakrishna (2004). To the best of our knowledge, this is the first report using a large number of ISSR primers in cowpea cultivated genotypes. Additionally, our results are similar to those reported by Gupta et al. (2008), which 21 ISSR were found to be polymorphic in parental lines and mapping populations of black gram with an average of 1.9 polymorphic loci per primer.

The range of PIC values of ISSR primers ranged from 0.00 (monomorphic bands) to 0.29 (UBC-808), with an average of 0.08, which were lower than previously found for black gram and mungbean (*Vigna radiata*) by Tantasawat *et al.* (2010a). However, these authors used a high-resolution ISSR analysis with polyacrylamide gels, thus increasing the number of scorable polymorphic markers. Similarly, Pharmawati et al. (2005) showed that the type of gel electrophoresis and staining method used may influence the number of scored bands and thus affect the level of polymorphism observed. However, in contrast to our results for cowpea, in chickpea (*Cicer arietinum*) 56.2% of polymorphism was detected among cultivated varieties with six ISSR primers (Rao *et al.* 2007), while in faba bean (*Vicia faba* L.) populations, 98.9% of polymorphism was observed with four primers (Terzopoulos and Bebeli, 2008). Thus, the lower PIC values found for cowpea may be resulted from the utilization of closely related accessions, as observed by Tantasawat *et al.* (2010b) in asparagus bean, also reflecting the narrow genetic basis considering available breeding material.

Among the used primers, UBC-808, 816 and 845 (PIC values 0.229, 0.215 and 0.208, respectively) were the most informative in distinguishing cowpea accessions. It is remarkable that these primers have GA, CA and CT repeat motifs in their sequences. Previous studies reported high polymorphism only by using GA, AG and CA-based ISSR primers among cowpea genotypes (Ajidabe *et al.* 2000; Ghalmi *et al.* 2010). Thus, it is clear that the potential in generating polymorphic fragments among accessions by using ISSR markers depends on the variety and frequency of SSRs and their distribution along the analyzed genome (Morgante and Olivieri 1993; Depeiges et al., 1995).

After ISSR primer screening, five primer combinations (UBC-807/841, UBC-808/857, UBC-811/857, UBC-810/857 and UBC-811/807) were selected, based on the number of amplified fragments per primer combination. Regarding the primer UBC-811, the use of a single primer generated only one monomorphic band in all tested accessions, while its combination with primer UBC-807 amplified, four were polymorphic, revealing the potential of ISSR primers combination, when a single primer is not informative. The generation of extra variability by

using ISSR primers combination may therefore enhance the ability of the technique to distinguish among closely related genotypes and, at the same time, reduce the need for screening a large number of primers. Furthermore, the ability to produce additional amplicons from different loci would greatly enhance the value of the technique for mapping purposes (Cekic *et al.* 2001).

The DAF markers resulted in a higher number of amplified fragments than ISSR markers. In total, 52 primers produced 635 bands of which 190 were polymorphic. The total number of scored bands per primer ranged from 5 (OPK06) to 22 (OPD12) with an average of 12.2. OPF02/OPK02 and OPB07/OPH05/OPG08 amplified the minimum and maximum number of polymorphic fragments per primer which were 1 and 8, respectively with an average of 3.6. The PIC scored per primer varied from 0.00 to 0.29 with an average of 0.12 (Table 2).

Studies on the discriminatory power of DAF primers have not been carried out in cowpea so far, but similar studies considering PIC values have been done with ISSR and SSR markers. Li *et al.* (2001), for instance, reported PIC values ranging from 0.02 to 0.73 with a mean of 0.47 among cultivated cowpea genotypes, whereas Gioi et al. (2010) observed PIC varying between 0.30 and 0.72 (0.54 on average) among 48 wild cowpea lines. This difference is not surprising because codominant markers are usually more accurate than dominant markers in detecting polymorphism levels among genotypes (Guillot *et al.* 2011). Tantasawat *et al.* (2010a), for instance, observed that PIC averages from SSR markers were higher than those from ISSR. In contrast, ISSR also provided a better assessment than SSR of the genetic relatedness among *Vigna* genotypes. Remarkably, Laurentin and Karlovsky (2007) revealed the lack of consistency between either the number of fingerprints of sesame (*Sesamum indicum*) elite lines with exclusive fingerprints suggesting that it would be better to consider how many genotypes are discriminated by a primer, instead of calculating parameters such as PIC, RP (resolving power) and MI (marker index).

As literature including genetic polymorphism of Brazilian cowpea accession is still very scarce, the present study could help the researchers in this regard in future.

Acknowledgments

This work was supported by MCT/BNB (Ministério da Ciência e Tecnologia/Banco do Nordeste do Brasil, Edital Renorbio 2004) and FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, Recife, Brazil). For the concession of seeds from their

germplasm bank we thank to EMBRAPA-CPAMN (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, Brazil).

References

Ajibade SR, Weeden NF, Chite SM. Inter simple sequence repeat analisys of genetic relationships in the genus *Vigna*. Euphytica 2000; 111:47-55.

Asare AT, Gowda BS, Galyuon IKA, Aboagye LL, Takrama JF, Timko MP Assessment of the genetic diversity in cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp.) germplasm from Ghana using simple sequence repeat (SSR) markers. Plant Gen Resources 2010; 8:142-150.

Benko-Iseppon AM, Winter P, Huettel B, Staginnus C, Muehlbauer FJ, Kahl G Molecular markers closely linked to fusarium resistance genes in chickpea show significant alignments to pathogenesis-related genes located on *Arabidopsis* chromosomes 1 and 5. Theoretical and Applied Genetics 2003;107:379-386.

Blair MW, Panaud O, Mccouch SR. Inter-simple sequence repeat (ISSR) amplification for analysis of microsatellite motif frequency and fingerprinting in rice (*Oryza sativa* L.). Theor Appl Genet 1999; 98:780-792.

Carvalho LCB, Dasmaceno e Silva KJ, Rocha MM, Sousa MB, Pires CJ, Nunes JAR. Phenotypic correlations between combining abilities of F_2 cowpea populations. Crop Breed Appl Biotechnol 2012; 12:211-214.

Cekic C, Battey NH, Wilkinson MJ. The potential of ISSR-PCR primer-pair combinations for genetic linkage analysis using the seasonal flowering locus in *Fragaria* as a model). Theor Appl Genet 2001; 1003:540-546.

Depeiges A, Golbely C, Lenoir A, Cocherel S, Picard G, Raynal M, Grellet F, Delseny M. Identification of the most represented repeated motif in *Arabidopsis thaliana* microsatellite loci. Theor Appl Genet 1995; 91:160-168.

Fang J, Chao CT, Roberts PA, Ehlers JD. Genetic diversity of cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] in four West African and USA breeding programs as determined by AFLP analysis. Genet Resour Crop Evol 2007; 54:1119-1209.

Freire-Filho FR, Ribeiro VQ, Barreto, PD, Santos AA (2005) Melhoramento Genético. Freire-Filho FR, Lima JAA, Eds. Feijão-caupi: Avanços Tecnológicos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2005. p.29-92, 2005.

Gajera BB, Kumar N, Singh AS, Punvar BS, Ravikiran R, Subhash N, Jadeja GC. Assessment of genetic diversity in castor (*Ricinus communis* L.) using RAPD and ISSR markers. Industrial Crops and Products 2010; 32:491-498.

Ghalmi N, Malice M, Jacquemin JM, Ounane SM, Mekliche L, Baudoin JP. Morphological and molecular diversity within Algerian cowpea (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) landraces. Genet Resour Crop Evol 2010; 57(3): 371-386.

Gioi TD, Boora KS, Chaudhary K. Investigation of genetic relationship among yellow mosaic virus resistant cowpea lines using microsatellite markers. Omonrice 2010; 17:29-40.

Guillot G, Carpentier-Skandalis A. On the Informativeness of Dominant and Co-Dominant Genetic Markers for Bayesian Supervised Clustering. The Open Statistics & Probability Journal 2011; 3:7-12.

Gupta SK, Souframanien J, Gopalkrishna T. Construction of a genetic linkage map of blackgram based on molecular markers and comparative studies. Genome 2008; 51:628-637.

Iyanda AA. A study of serum levels of aluminium and select heavy metals in female rats fed phosphide-powder residue contamined cowpea. Int J Pharm Biomed Res 2012; 3(3):172-174.

Kumar V, Sharma S, Sharma AK, Sharma S, Bhat KV. Comparative analysis of diversity based on morpho-agronomic traits and microsatellite markers in common bean. Euphytica 2009; 170:249-262.

Langercrantz U, Ellegreen H, Anderson L. The abundance of various polymorphic microsatellite motifs differs between plant and vertebrate. Nucl Acid Res 1993; 21:1111-1115.

Laurentin H, Karlovsky P. AFLP fingerprinting of sesame (*Sesamum indicum* L.) cultivars: identification, genetic relationship and comparison of AFLP informativeness parameters. Genet. Resour. Crop. Evol. 2007; 54:1437-1446.

Li CD, Fatokum CA, Ubi B, Singh BB, Scoles G Determining genetic similarities among cowpea breeding lines and cultivars by microsatellite markers. Crop Sci 2001; 41:189-197.

Michaels SD, John MC, Amasino RM. Removal of polysaccharies from plant DNA by ethanol precipitation. Biotechniques 1994; 17:274-276.

Morgante M, Olivieri AM PCR-amplified microsatellites as markers in plant genetics. Plant J 1993; 3:175–183.

Pharmawati M, Yan G, Finnegan P. Molecular variation and fingerprinting of *Leucadendron* cultivars (Proteaceae) by ISSR markers. Ann Bot 2005; 95:1163-1170.Rao LS, Usha Rani P, Deshmukh PS, Kumar PA, Panguluri SK RAPD and ISSR fingerprinting in cultivated chickpea (*Cicer arietinum* L.) and its wild progenitor *Cicer reticulatum* Ladizinsky. Genet Resour Crop Evol 2007; 54:1235–1244

Roldan-Ruiz I, Dendauw J, Van Bockstaele E, Depicker A, De Loose, M. AFLP markers reveal high polymorphic rates in ryegrasses (*Lolium* spp.). Mol Breed 2000; 6:125-134.

Sawadogo M, Ouedraogo J T, Gowda BS, Timko MP . Genetic diversity of cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp) cultivars in Burkina Faso resistant to *Striga gesnerioides*. AJB 2010; 9(48):8146-8153.

Singh BB Cowpea *Vigna unguiculata* (L.) Walp. In Genetic Resources, Chromosome Engineering and Crop Improvement. Volume 1. Edited by Singh RJ, Jauhar PP. Boca Raton: CRC Press; 2005:117-162.

Simon MV, Benko-Iseppon AM, Resende LV, Winter P, Kahl G. Genetic diversity and phylogenetic relationships in *Vigna* Savi germplasm revealed by DNA amplification fingerprinting (DAF). Genome 2007; 50:538-547.

Souframanien, J. and Gopalakrishna, T. A comparative analysis of genetic diversity in blackgram genotypes using RAPD and ISSR markers. Theor Appl Genet 2004; 109(8):, 1687-1693.

Tantasawat P, Trongchuen J, Prajongjai T, Thongpae T, Petkhum C, Seehalak W, Machikow AT. Variety identification and genetic relationships of mungbean and blackgram in Thailand based on morphological characters and ISSR analysis. Afr J Biotechnol 2010a; 9(27): 4452-4464.

Tantasawat P, Trongchuen J, Prajongjai T, Seehalak W, Jittayasothorn Y. Variety identification and comparative analysis of genetic diversity in yardlong bean (*Vigna unguiculata* spp. *sesquipedalis*) using morphological characters, SSR and ISSR analysis. Scien Hort 2010b; 124:204-216.

Terzopoulos PJ, Bebeli PJ (2008) Genetic diversity analysis of Mediterranean faba bean (*Vicia faba* L.) with ISSR markers. Field Crop Res 2008; 108: 39–44.

Timko MP, Singh BB Cowpea, a multifunctional legume. In: Moore , P.H. and Ming, R. (eds), Genomics of Tropical Crop Plants, Springer Science Business Media, LLC, New York , NY . pp. 227-258. 2008.

Weising K, Nybom H, Wolff K, Meyer W DNA fingerprinting in plants and fungi. CRC Press, Boca Raton. 1995. 322 p.

Williams JGK, Kubelik AR, Livak KJ, Rafalski AJA, Tingey SV DNA polymorphism amplified by arbitrary primers are useful as genetic markers. Nucl Acids Res 1990; 18(22):6531-6535.

Winter P, Pfaff T, Udupa SM *et al.* Characterization and mapping of sequence-tagged microsatellite sites in the chickpea (*Cicer arietinum* L.) genome. Mol Gen Genetics 1999; 262:90–101.

Winter P, Benko-Iseppon AM, Hüttel B *et al.* A linkage map of the chickpea (*Cicer arietinum* L.) genome based on recombinant inbred lines from a *C. arietinum* x *C. reticulatum* cross: localization of resistance genes for *Fusarium* wilt races 4 and 5. Theor Appl Genet 2000; 101:1155-1163.

Xavier GR, Martins LMV, Rumjanek NM, Freire-Filho FR. Variabilidade genética em acessos de caupi analisada por meio de marcadores RAPD. PAB 2005; 40:353-359.

Table 1. Primer sequences, repeats, annealing temperature, amplified bands, polymorphic bands and PIC values in ISSR analysis (ordered from higher to lower PIC values).

Primer	Repeat	T_a (ºC)	Amplified bands	Polymorphic bands	PIC
808	$(AG)_8C$	52.8	9	6	0.292
816	$(CA)_8T$	50.4	9	5	0.250
845	$(CT)_8RG$	54.0	3	2	0.250
842	$(GA)_8YG$	54.0	12	8	0.229
850	$(GT)_8YC$	54.0	11	6	0.216
849	$(GT)_8YA$	52.8	12	6	0.208
807 x 841	$(AG)_8T$ x $(GA)_8YC$	52.0	12	6	0.208
819	$(GT)_8A$	50.4	5	2	0.200
851	$(GT)_8YG$	54.0	9	4	0.194
869	$(GTT_6$	50.4	2	1	0.188
825	$(AC)_8T$	50.4	7	3	0.161
848	$(CA)_8RG$	54.0	8	3	0.156
836	$(AG)_8YA$	54.0	5	2	0.150
847	$(CA)_8RC$	54.0	6	2	0.146
891	$HVH(GT)_7$	52.0	16	5	0.133
808 x 857	$(AG)_8C$ x $(AC)_8YG$	52.0	16	5	0.133
811 x 857	$(GA)_8C$ x $(AC)_8YG$	52.0	16	5	0.125
810 x 857	$(GA)_8T$ x $(AC)_8YG$	52.0	13	4	0.125
809	$(AG)_8G$	52.8	11	3	0.125
844	$(CT)_8RC$	52.8	6	2	0.125
887	$DVD(TC)_7$	52.0	12	3	0.115
859	$(TG)_8RC$	54.0	10	3	0.113
864	$(ATG)_6$	51.9	10	3	0.113
888	$BDB(CA)_7$	52.0	19	5	0.112
818	$(CA)_8G$	52.8	8	2	0.109
879	$(CTTCA)_3$	49.7	14	4	0.107
811 x 807	$(GA)_8C$ x $(AG)_8T$	52.0	14	4	0.107
890	$VHV(GT)_7$	52.0	12	3	0.104
834	$(AG)_8YT$	52.8	10	2	0.100
858	$(TG)_8RT$	52.0	9	2	0.097
855	$(AC)_8YT$	52.0	10	2	0.088
884	$HBH(AG)_7$	52.0	15	3	0.083
810	$(GA)_8T$	50.4	9	2	0.083

Table 1. Continued.

Primer	Repeat	Ta (ºC)	Amplified bands	Polymorphic bands	PIC
826	$(AC)_8C$	52.8	9	2	0.083
830	$(TG)_8G$	52.8	6	1	0.083
886	$VDV(CT)_7$	52.0	13	2	0.077
841	$(GA)_8YC$	52.8	12	2	0.063
835	$(AG)_8YC$	52.8	6	1	0.063
857	$(AC)_8YG$	54.0	13	2	0.058
873	$(GACA)_4$	52.0	9	1	0.056
876	$(GATA)_4$	49.7	16	2	0.047
817	$(CA)_8A$	50.4	8	1	0.047
840	$(GA)_8YT$	52.8	8	1	0.047
862	$(AGC)_6$	58.0	8	1	0.047
878	$(GGAT)_4$	52.0	9	1	0.042
856	$(AC)_8YA$	52.0	13	1	0.038
828	$(TG)_8A$	52.8	10	1	0.038
880	$(GGAGA)_3$	49.7	12	0	0.000
889	$DBD(AC)_7$	52.0	12	0	0.000
812	$(GA)_8A$	50.4	9	0	0.000
866	$(CTC)_6$	58.0	9	0	0.000
846	$(CA)_8RT$	52.8	8	0	0.000
861	$(ACC)_6$	58.0	8	0	0.000
807	$(AG)_8T$	50.4	7	0	0.000
860	$(TG)_8RA$	52.0	4	0	0.000
824	$(TC)_8G$	51.9	3	0	0.000
868	$(GAA)_6$	49.7	3	0	0.000
829	$(TG)_8C$	52.8	2	0	0.000
853	$(TC)_8RT$	52.0	2	0	0.000
811	$(GA)_8C$	52.8	1	0	0.000
827	$(AC)_8G$	52.8	1	0	0.000
852	$(TC)_8RA$	52.0	1	0	0.000

Table 2. Primer sequences, amplified bands, polymorphic bands and PIC values considering DAF results.

Primer	Sequence (5'-3')	Amplified bands	Polymorphic bands	PIC
OPB-7	GGTGACGCAG	11	8	0.295
OPH-5	AGTCGTCCCC	11	8	0.284
R26010	GACCGACACG	8	5	0.281
OPI-5	TGTTCCACGG	10	7	0.275
OPK-4	CCGCCCAAAC	12	7	0.239
OPG-8	TCACGTCCAC	14	8	0.232
OPW-16	CAGCCTACCA	14	7	0.223
OPJ-12	CCACACTACC	14	7	0.214
OPH-1	GGTCGGAGAA	7	4	0.214
OPN-7	CAGCCCAGAG	11	5	0.204
OPC-2	GTGAGGCGTC	15	7	0.191
OPM-14	AGGGTCGTTC	14	7	0.187
15-12	AGGTCTTGGGTAGGC	12	6	0.187
OPL-17	AGCCTGAGCC	15	7	0.183
OPG-6	GTGCCTAACC	18	7	0.173
15-17	TCTCCGCAACGCAAC	16	6	0.164
OPJ-16	CTGCTTAGGG	8	3	0.156
OPK-14	CCCGCTACAC	13	5	0.144
OPJ-13	CCACACTACC	14	5	0.142
OPA-3	AGTCAGCCAC	7	2	0.142
OPG-4	AGCGTGTCTG	11	4	0.136
15-3	TGCGTGCTTGAGAGA	14	4	0.125
OPB-9	TGGGGGACTC	15	5	0.125
OPE-12	TTATCGCCCC	15	4	0.125
OPE-19	ACGGCGTATG	9	3	0.125
OPD-13	GGGGTGACGA	18	5	0.118
OPG-12	CAGCTCACGA	16	4	0.109
15-1	TGCGTGCTTGTATAA	15	4	0.108
R4602	GCAGGATACG	7	2	0.107

Table 2. Continued.

Primer	Sequence (5’-3’)	Amplified bands	Polymorphic bands	PIC
R47010	CGCAGACCTC	7	2	0.107
15-19	CTATGCCGACCCGAC	16	4	0.101
OPE-06	AAGACCCCTC	14	3	0.098
OPB-17	AGGGAACGAG	13	3	0.096
OPF-10	GGAAGCTTGG	11	2	0.079
OPD-12	CACCGTATCC	22	4	0.073
OPE-03	CCAGATGCAC	14	2	0.071
OPX-11	GGAGCCTCAG	11	2	0.068
OPB-11	GCGAAAGCCAA	14	2	0.062
HP-B-III	GCGACAGCAGA	12	2	0.062
OPK-02	GTCTCCGCAA	6	1	0.062
AIV	GCGAAAGCCAA	15	2	0.058
OPC-09	CTCACCGTCC	13	2	0.057
OPL-03	CCAGCAGCTT	13	2	0.057
OPF-02	GAGGATCCCT	11	1	0.034
OPC-06	GAACGGACTC	14	0	0.000
OPJ-19	GGACACCACT	12	0	0.000
OPA-18	AGGTGACCGT	11	0	0.000
OPB-05	TGCGCCCTTC	11	0	0.000
OPD-08	GTGTGCCCCA	10	0	0.000
OPI-01	ACCTGGACAC	10	0	0.000
OPA-13	CAGCACCCAC	06	0	0.000
OPK-06	CACCTTTCCC	05	0	0.000

CAPÍTULO II
Artigo em Fase de Conclusão –
A ser Submetido à Revista Molecular Breeding

A LINKAGE MAP FOR COWPEA [*Vigna unguiculata* (L.) WALP.] AMONG A BRAZILIAN AND AN AFRICAN PARENTAL ACCESSION

Lidiane L. Barbosa Amorim[1], Alberto Vinicius C. Onofre[1], Flávia Tadeu de Araújo[1,2], Mitalle Karen da Silva Mattos[1,2], Márcio de Carvalho Moretzsohn[3], José Ribamar Costa Ferreira Neto[1], Reginaldo de Carvalho[2], Roberta Lane de Oliveira Silva[1], Carol N. Correia[1], Manasses Daniel da Silva[1], Ederson Akio Kido[1], Genira Pereira de Andrade[5], Gilvan Pio Ribeiro[5], Francisco Rodrigues Freire Filho[4], Kaesel Jackson Damasceno[4], Ilza Maria Sittolin[4], Maurisrael de Moura Rocha[4], Ana Maria Benko-Iseppon[1,*]

[1]Department of Genetics, Federal University of Pernambuco, Recife-PE 50670-420, Brazil

[2]Department of Biology, Federal Rural University of Pernambuco, Recife-PE 52171-900, Brazil

[3]Embrapa Cenargen, Brasília-DF 70770-917, Brazil

[4]Embrapa Meio-Norte, Teresina-PI 64006-220, Brazil

[5]Department of Agronomy, Federal Rural University of Pernambuco, Recife-PE 52171-900, Brazil

[*]**Corresponding author**

Ana Maria Benko-Iseppon

Departament of Genetics, Federal University of Pernambuco

Av. Moraes Rego s/n, Cidade Universitária, Recife-PE, 50670-420, Brazil

Tel: +55-81-21267816

Fax: +55-81-21268522

E-mail: ana.iseppon@gmail.com

Abstract

Genetic mapping is the most effective approach to connect molecular data with breeding strategies. Until today, all cowpea genetic maps available were based in crosses among Californian and African cultivars and, although they brought many advances, these were not able to cover some important features necessary to improve the yield of this crop, especially in tropical regions. The present study aimed to generate and saturate the first genetic map based on a segregating population consisted of 93 RILs (Recombinant Inbred Lines) derived from a cross between two breeding lines, the Brazilian elite "BR 14-Mulato" and the IITA elite "IT85F-2687", which segregated to important biotic and abiotic features according to the Brazilian Cowpea Breeding Program. The linkage map was constructed using the Mapmaker 2.0 software, with a LOD score of 3.5 and a recombination frequency of 0.35. The current map includes 237 loci, mapped into twelve linkage groups (LGs), one more than the haploid chromosome number of cowpea. These were 98 DAF (DNA Amplification Fingerprinting) markers, 99 SSR (Simple Sequence Repeats) markers, 22 ISSR (Inter Simple Sequence Repeat) and 18 AFLP (Amplified Fragment Length Polymorphism) markers. The overall map length was 2,121.3 cM, with an average distance of markers of 9.3 cM. The length of each linkage group ranged from 69.7 (LG12) to 295 cM (LG1). The results obtained will support the basis for the development of specific saturated maps for studies in quantitative traits to be used in cowpea programs, as well as for comparative studies with integration to linkage maps of other *Vigna* species. The developed markers will be very useful for isolation of genes involved in resistance or tolerance against biotic and abiotic stresses via map-based cloning.

Keywords: cowpea, genetic map, molecular makers, breeding program.

1. Introduction

Genetic mapping associated with molecular markers brings valuable information for both, biological and agronomical research, constituting a prerequisite for plant molecular breeding and crop improvement (Yang et al. 2011). An increased knowledge of the structure and composition of the genomic structure in legumes can be provided by genetic maps using contrasting parental accessions, with potential to help in the stacking of desirable agronomic traits, such as those governing abiotic stress tolerance (as drought and salinity), plant architecture redesign and improvement of resistance or tolerance against biotic stresses, including bacterial, fungal, viral diseases, insects and nematodes (Freire Filho et al. 2005; Singh 2005; Timko et al. 2007).

The genus *Vigna* is an outstanding group within the Fabaceae family, including morphologically highly variable species that occur in tropical, subtropical and temperate regions (Onyilagha et al. 2008). Among existing taxa, a number of economically important crop species occurs, such as cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.], black gram [*V. mungo* (L.) Hepper], mungbean [*V. radiata* (L) Hepper], azuki bean [*V. angularis* (Willd.) Ohwi and Ohashi], rice bean [*V. umbellata* (Thunb.) Ohwi and Ohashi] and moth bean [*V. aconitifolia* (Jacq.) Maréchal] (Tomooka et al. 2002).

Cowpea is a staple food of great economic and social importance, especially in developing countries, particularly in regions as West and Central Africa, parts of South America (particularly North-Eastern Brazil and Peru) and parts of Southern Asia. In the US, the Middle East, and the Southern regions are also important cowpea producers (Ehlers and Hall 1997). In Brazil, cowpea is the main source of protein, minerals and vitamins for a significant portion of the low-income population (Freire Filho et al. 2005).

Research approaches on cowpea genomics have gained momentum due to some features present in this crop considering both, molecular and classical genetics. Key attributes of cowpea include diploidy ($2n = 22$) and autogamous fertilization, a small genome (620 Mb), a rapid reproductive cycle (2 to 3 months) and a high level of diversity in available cultivars (Timko et al. 2008).

Various types of molecular markers have been described for trait mapping and marker-assisted selection in cowpea, such as RAPD (Randomly Amplified Polymorphic DNA), AFLP (Amplified Fragment Length Polymorphism) and SSR (Simple Sequence Repeats) (Tan et al. 2012). According to Muchero et al. (2009a) access to most of the genes in cowpea can be gained through cDNA sequences, which represent expressed genes ESTs (Expressed Sequence Tags) sequecing facilitate the identification of SNPs in protein-encoding genes, allowing also the

development of microsatellite markers, both useful in the generation of genetic linkage maps that represent a gene-based framework of the genome.

There are 183,000 EST at the HarvEST database, as a result from a project carried out by the University of California Riverside and IITA-Generation Challenge Program (GCP) project. Additionally, over 250,000 gene-space sequence reads (GSRs), with an average length of 610 bp, were also generated by sequencing and analysis of the gene-rich, hypomethylated portion of the cowpea genome (Chen et al. 2007; Timko et al. 2008). Additionaly, Xu et al. (2010) identified 1,010 SSR markers (410 eSSR and 600 GSS-SSR) from unigene sequences generated at HarvEST (University of California-Riverside) and gene-space sequences with homology to known genes (Chen et al. 2007) downloaded from the University of Virginia CGKB database.

Altogether, three genetic maps of cowpea have been constructed by Menancio-Hautea et al. (1993), Menendez et al. (1997) and Ouédraogo et al. (2002). Biochemical and phenotypic agronomical traits have also been located on the genetic map by Ouédraogo (2002). Recently, a consensus genetic map of cowpea was constructed based on 928 EST-derived SNP markers and a specific map for seedling drought stress-induced premature senescence, providing a solid basis for gene/QTL mapping, especially for features such as resistance against disease, insects and yield under drought stress, besides comparative genomic studies (Muchero et al. 2009a; 2009b). However, the cowpea consensus map may not fulfil the needs of the Brazilian cowpea breeding program as well as other similar tropical regions, considering particular traits of interest. Therefore, the objective of this study was to construct a cowpea linkage map using molecular markers applied in a F_6:F_7 segregating population from a cross among two contrasting accessions BR14-Mulato (Brazilian program) and IT85F-2687 (IITA program), which segregate to important biotic and abiotic features desirable to the Brazilian Cowpea Breeding Program.

2. Material and Methods

Plant materials and DNA extraction

A F_6-:F_7 population consisted of 93 recombinant inbred lines (RILs) was derived from a cross between two agronomically contrasting breeding lines, the Brazilian elite "BR 14-Mulato" and the IITA elite "IT85F-2687" (Table 1).

Table 1. Morphological and agronomic traits scored in the parental lines.

Trait	BR14-Mulato	IT85F-2687
Growth habits	undetermined	undetermined
Plant size	prostrate	prostrate
Type of leaf	globular	semi lanceolate
Flower color	purple	white
Immature pod color	green	green
Color of harvest pods at maturity	yellow	purple
Pod length	20 cm	16,5 cm
Number of seeds per pod	17	16
Seed shape	rhomboid	reniform
Seed coat color	brown	white
Weight of 100 grains	17 g	12 g
Number of days to full flowering	45 - 55	65 - 70
Life cycle (in days)	65 - 75	65 - 70
Response to Cowpea severe mosaic virus (CPSMV)	resistant	susceptible
Response to Cowpea aphid-borne mosaic virus (CPAMV)	susceptible	resistant
Response to Cowpea golden mosaic virus	highly resistant	highly resistant
Response to *Erysiphe polygoni*	moderately resistant	moderately resistant

DNA was isolated from expanding leaves of three-week old plants using a modified CTAB (cetyl-trimethyl-amoniumbromide) protocol (Weising et al. 1995), followed by RNAse treatment and precipitation of contaminating polysaccharides (Michaels et al. 1994). DNA concentrations were determined electrophoretically in agarose gel 1.2% comparing the fluorescence intensities using known amounts of phage λ-DNA as a reference.

DAF Analysis

A total of 105 DAF primers were screened between the two cowpea parental accessions, including decamers from Operon Technologies, and also self developed 11- and 15-mers. The DAF reactions followed Simon et al. (2007) with minor modifications [2 ηg of template, 1.5 μl 10x PCR buffer, 1.5 mM $MgCl_2$, 2.5 mM dNTP-mix (MBI Fermentas), 50 pmol primer e 0.5 U *Taq* DNA polymerase (MBI Fermentas), adjusted to a final volume of 15 μl with bidestilated sterile H_2O].

The amplifications reactions were carried out in a TC-412 Techne® Thermal Cycler. The DNA was first denatured for 2 min at 95ºC, followed by 40 cycles of 15 s denaturation at 95ºC; 1 min annealing at 35ºC and 2 min elongation at 72ºC, with a final elongation at the same temperature for 2 min. The DAF reaction products were separated on 1.8% agarose gels at 70 V for 3 h, stained with ethidium bromide, revealed and photographed under ultraviolet light.

ISSR Analysis

A total of 30 ISSR primers from the #9 ISSR primer kit of the Biotechnology Laboratory, University of British Columbia (UBC, Vancouver, Canada) were applied, after pre-selection by Amorim et al. (unpublished data). DNA amplifications were performed in a 15 μl reaction volume containing approximately 20 ng template DNA, 50 μM of a single primer UBC, 200 μM of each dNTPs and 0,5 U of Taq DNA polymerase (MBI Fermentas) in 1× PCR buffer, and 0.4 mM $MgCl_2$.

Amplification was performed in thermal cycler with an initial denaturation at 94ºC for 10 min, followed by 35 cycles of 94ºC for 30 s, 49,7 up to 58ºC (depending on the primer) for 35 s and 72ºC for 2 min, followed by final extension at 72ºC for 7 min, being finally stored at 4ºC. The products were electrophoresed on a 1.8% agarose gel at 70 W for 3 h, stained with ethidium bromide (0.5 mg/ml) and photographed.

SSR Analysis

A total of 220 microsatellite primer pairs (SSRs) from six different sources were applied in the parental lines for polymorphism screening, including: 110 cowpea SSR primer pairs previously mapped on asparagus bean (Xu et al. 2011), 11 cowpea SSR primer pairs (Li et al. 2001), 33 azuki bean SSR primer pairs mapped on the azuki bean linkage map (Han et al. 2005), one mungbean SSR primer (Gwag et al. 2006), 35 primers from *Phaseolus vulgaris* (PV series) and tree markers from the BM (Bean microsatellite), both (PV and PM) according to Garcia et al. (2011). Additionally, we developed 27 SSR markers after data mining on EST data from Cowpea NordEST database, TIGR Plant Transcript Assemblies and Cowpea Genomics Knowledge Base. Perfect SSR motifs were identified with software TRA (Bilgen et al. 2004) and used for primer design with aid of the program Primer3 (Rozen and Skaletsky 2000).

SSR amplifications were performed in 20 µl reactions containing 30 ng template DNA, 0.5-10 µM of each primer, 200 µM of dNTPs, 0.5 U of Taq DNA polymerase (Fermentas) in 1× PCR buffer and 0.4 mM $MgCl_2$. PCR amplifications were carried out using a TC-412 Techne® Thermal Cycler. Depending on the SSR primer pair used, the PCR schedule was adapted according to the primer sources, as follows: (1) For SSR by Xu et al. (2011): 94°C for 3 min, followed by 36 cycles of 94°C for 20 s, 52°C for 30 s, 72°C for 40 s, and a final extension for 5 min at 72°C; (2) For SSR by Li et al. (2001): 93°C for 5 min, followed by 38 cycles of 94°C for 1 min, 54 to 60°C for 30 s depending on primers used, 72°C for 1 min, and a final extension for 5 min at 72°C; (3) For SSRs developed by Han et al. (2005): 94°C for 2 min, followed by 35 cycles of 94°C for 15 s, 55°C for 15 s, 68°C for 5 min and non-labelled primers; (4) For SSR by Garcia et al. (2011): 94°C for 5 min, followed by 30 cycles at 94°C for 1 min, the specific annealing temperature of the primer for 1 min, 72°C for 1 min, and a final extension for 7 min at 72°C. (5) For the SSR primers developed on the present study: 95°C for 5 min followed by 30 cycles of 95°C for 1 min, 54°C for 1 min, 72°C for 1 min, and a final extension for 10 min at 72°C.

The generated SSR fragments were separated in 5% non-denaturing polyacrylamide gels and were visualized after silver nitrate staining, according to Creste et al. (2001).

AFLP Analysis

AFLP analysis was performed using AFLP analysis system I kit (Invitrogen Corp., Carlsbad, CA, USA) following the manufacturer's instructions. The 64 possible primer combinations were tested in cowpea parental accessions. Denatured selective amplification products were run on 7% denaturing polyacrylamide gel at 65 V for 2.5 h in 1× TBE buffer. After silver nitrate staining (Bassam et al. 1991), gels were dried at room temperature and photographed. The polymorphic bands were named according to the name of each primer pair and numbered serially in descending order of fragment size.

LEG Marker Analysis

Twenty-two Legume anchor markers reported by Hougaard et al. (2008) were evaluated in both parents. These markers are indicated as 'Leg primers' or "mtmt_gen" and were developed by György Kiss's group in Gödöllõ, Hungary, for the Grain Legume Integrated Project (GLIP). After the amplification, sequence polymorphisms (SNPs) between the parental accessions were used to develop CAPS markers.

Linkage analysis and distribution of markers along the map

Genetic mapping segregation data, derived from a matrix based on polymorphic bands from the different markers applied to the RIL population (including DAF, SSR, AFLP, ISSR and LEG/CAPS evaluations) were used to create a genetic map. It was based on linkage analysis with MapMaker software (v.2.0) for Windows (Lander et al. 1987), three-point analysis with a minimum LOD of 3.5 and maximum recombination fraction (θ) of 0.35. The Kosambi function was used to convert recombination frequencies into map distances (cM; Kosambi 1944). Then, the "first order" command was used to determine a linear order. The remaining loci in each group were then placed on the "try" command and were then considered as accessory markers. The ordered marker sequences were confirmed by the "ripple" command. Linkage maps were drawn manually in excel sheet. For each segregating marker, a $\chi 2$ goodness-of-fit analysis was performed to test for deviation from the 1:1 expected segregation ratio at a 5% level of significance.

3. Results

Polymorphism and markers for mapping purposes

Results considering the generation and features of polymorphic bands are described on Table 2 and 3.

The analysis of 105 DAF markers performed among the parental accessions (BR14-Mulato x IT85F-2687) showed 90 (85.7%) polymorphic markers and 15 (14.3%) monomorphic bands. In total, 82 DAF primers were used for genotyping the RIL population and 104 polymorphic bands were used for linkage map construction. ISSR analysis showed 24 (80 %) polymorphic markers and six (20%) monomorphic markers. In total, 24 ISSR primers were used for genotyping the RIL population and 35 polymorphic bands were used for linkage map construction.

After screening 110 SSR primer pairs (named CLM markers) developed by Xu et al. (2011), 72 (62.5%) accessed polymorphic and 38 (34.5%) monomorphic loci. Among these, 68 polymorphic primer pairs were used in the RIL population, resulting in 71 segregating bands used to linkage map construction. All SSR cowpea primer pairs created by Li et al. (2001) amplified fragments, but only four revealed scorable polymorphisms and three were used for mapping (VM35, VM36 and VM68). All 27 primers pairs developed in this study were able to reveal scorable polymorphisms.

For SSR markers transferable, of the 33 SSR primer pairs screened from azuki bean, 26 (78.8%) were transferable and 10 (38.4%) showed polymorphisms among parental accessions. From these, seven (CEDG008, CEDG036, CEDG043, CEDG044, CEDG111, CEDG214 and CEDG271) were used in the RIL population for mapping. The only mungbean SSR primer polymorphic was GBssr-MB8, also used for mapping. Of the 38 SSR primer pairs tested from common bean, 28 (73.6%) amplified successfully, but only eight of the PV series revealed polymorphisms between the progenitor and only one (PV67) was efficient for mapping.

Results from the AFLP analysis revealed that among the 64 primer combinations tested, 61 primer pairs resulted in polymorphic bands. The number of polymorphic fragments per primer pair ranged from 8 to 13, with an average of 10 polymorphic fragments per primer. Primer pairs that generated more than ten bands between the two parental accessions were selected for application of RILs. In total, 59 polymorphic bands were used for linkage map construction.

Table 2. Number of analyzed markers and polymorphic bands used for linkage map construction.

Markers Type	Number of analyzed markers		Number of polymorphic bands	
	Between parental accessions	Used in genotyping of the RIL population	Used for linkage map construction	Loci Mapped
SSR	220 markers	107 markers	110 bands	99 loci
DAF	105 markers	82 markers	104 bands	98 loci
ISSR	30 markers	24 markers	35 bands	22 loci
AFLP	64 markers	17 markers	59 bands	18 loci
LEG	22 markers	10 markers	10 bands	-
Phenotypic	1 marker associated to CPSMV	1 marker associated to CPSMV	1 marker	-
Total of loci used for mapping			319 loci	237 loci

Table 3. Number of analyzed SSR primer pairs and polymorphic bands used for linkage map construction.

SSR Primer pairs		Number of analyzed primer pairs			Number of polymorphic bands	
Source	Screened from	Between parental accessions	Number and percentage polymorphic	Used in genotyping of the RIL population	Used for linkage map construction	Loci Mapped
Xu et al. 2011	*V. unguiculata*	110	72 (65.45%)	68	71	66
Li et al. 2001	*V. unguiculata*	11	4 (36.36 %)	3	3	2
Han et al. 2005	*V. angularis*	33 (26 transferable)	10 (38.46%)	7	7	7
Gwag et al. 2006	*V. radiata*	1 (1 transferable)	1 (100%)	1	1	-
Garcia et al. 2011	*Phaseolus vulgaris*	38 (28 transferable)	8 (28.57%)	1	1	1
Derived from: Cowpea NordEST database TIGR Plant Transcript Assemblies Cowpea Genomics Knowledge Base		27	27 (100%)	27	27	23
Total		220	122 (55.45%)	107	110	99

Construction of cowpea linkage map

Among the 319 loci used for preliminary mapping in the cowpea population (104 DAF, 59 AFLPs, 110 SSRs, 35 ISSR, 10 LEG/CAPS, and one phenotypic marker associated to Cowpea severe mosaic virus, CPSMV), 237 mapped to 12 linkage groups (LGs). Total map length was 2,121.3 cM, providing an average marker density of 1 marker per 9.3 cM. In our map, market densities varied significantly, due to pronounced clustering in some regions (especially in the LGs 2 and 5), as observed in Figure 1 and Table 4, where map features are presented. The length of LGs varied from 69.7 cM (LG12) to 295 cM (LG1). The number of marker loci per LG ranged from 6 to 34. LG1 and LG2 included most markers with an average distance of 8.7 cM and 6.6 cM, respectively.

Table 4. Features of the cowpea genetic linkage map from the intraspecific cross among BR14-Mulato and IT85F-2687.

		Number of Polymorphisms per Marker Type					
Linkage Groups	**Length (cM)**	**Total Markers**	**DAF**	**AFLP**	**ISSR**	**SSR**	**Average distance between markers (cM)**
LG1	295.0	34	8	03	03	20	8.7
LG2	225.4	34	21	00	04	09	6.6
LG3	222.3	29	09	01	01	18	7.7
LG4	270.5	20	09	03	02	06	13.5
LG5	135.9	20	12	03	01	04	6.8
LG6	187.6	18	07	03	01	07	10.4
LG7	176.8	19	06	01	03	09	9.3
LG8	165.9	18	04	00	00	14	9.2
LG9	172.5	17	08	01	04	04	10.1
LG10	101.0	12	07	01	02	02	8.4
LG11	98.7	10	04	01	00	05	9.9
LG12	69.7	06	03	01	01	01	11.6
Total	2,121.3	237	98	18	22	99	9.3

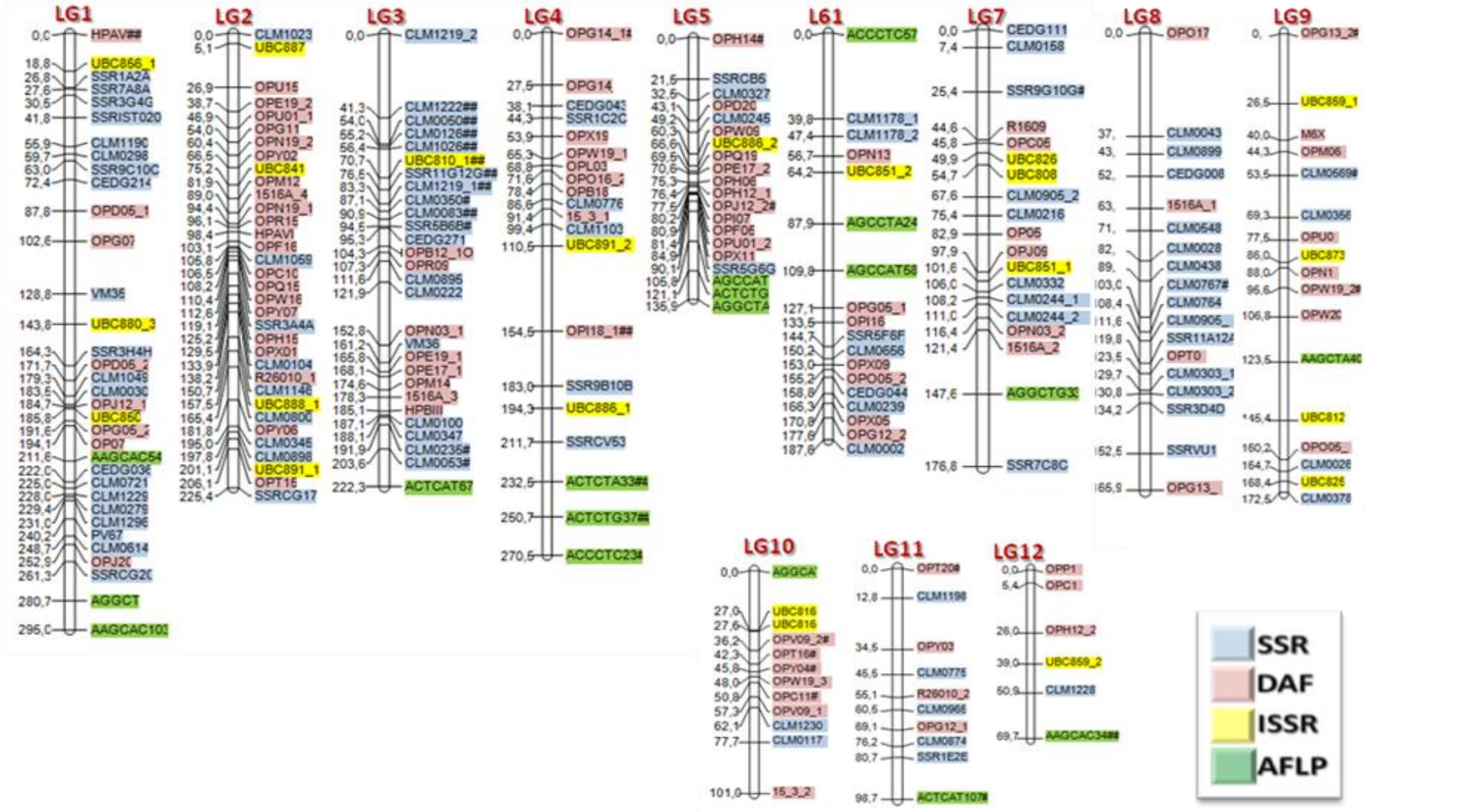


Figure 1. Genetic linkage map of cowpea (*Vigna unguiculata*) intraspecific cross based on a recombinant inbred population derived from a cross between BR14-Mulato and IT85F-2687. Cumulative recombination distances (in cM) are shown on the left and marker loci are shown on the right side of the linkage groups. Distorted markers were indicated with # ($P < 0.05$) and ## ($P < 0.01$).

4. Discussion

Despite the narrow genetic basis of domesticated cowpea, results of this study revealed that DAF technique was the most efficient for the generation of informative molecular markers and also their regular segregation and incorporation in the genetic map. In this study 98 out of 105 DAF loci (average almost one: 0.93) mapped across parental accessions. Menéndez et al. (1997) screened 332 RAPD primers on cowpea parental accessions (IT84S-2049 e 524B), from which only 133 loci mapped. So, they had about half of their proportion (133/332: 0.40). Gupta et al. (2008) used 360 random primers to screen polymorphisms across *V. mungo* parental accessions. They achieved 86 mapped loci, in a much smaller proportion than Menéndez et al. (1997), i.e., less than one loci for every four RAPD primers tested across parental lines (86/360).

Later studies on legumes have used RAPD markers for the development of linkage maps. Primers screening on progenitors also indicated low levels of polymorphism using such markers. Tanyolac et al. (2010) reported a total of 384 RAPD primers in the parental accessions of *Lens culinaris* to detect polymorphisms. Of these 384 RAPD primers screened, 116 primers yielded 192 segregating bands (30.2%). Blair et al. (2012) evaluated a total of 698 RAPD primers in a *Phaseolus vulgaris* cross (DOR364 x BAT477). From these, only 104 markers were useful for genetic mapping, based on 59 decamer primers.

In the generation of a wide cross map for chickpea (Winter et al., 2000), DAF were also the most informative and successful markers as compared with RAPD, that produced the most pronounced segregation distortion, while DAF presented the less pronounced distortion, with $\chi 2$ values less than ten (Winter et al., 2000).

Considering SSR markers, the level of polymorphisms in cowpea has been increased, as in the case of Sawagodo et al. (2010) and Asare et al. (2010), which identified polymorphisms ranging from 76.3% to 97% among cowpea accessions, respectively, using such markers.

Also Xu et al. (2010) developed 1,010 SSR markers (410 eSSR and 600 GSS) using cowpea sequences. A later approach by the same group (Xu et al. 2011) expanded the utility of these markers with a new set of primers and amplified 1,326 SSR (494 eSSRs, 632 GSSs, 200 GSSs derived from BACs), applied to a cross using two asparagus bean accessions (*V. unguiculata* ssp. *sesquipedalis*) for mapping purposes. An overall technical success rate of 92.3% was achieved, allowing the detection of 210 polymorphic loci that provided an average polymorphic rate of 16.5%. A total of 184 SSR markers

were allocated to linkage groups. This map helped us to choose among the most informative and appropriate SSR markers for transferability screening to cowpea. Thus, a significantly higher percentage of polymorphic markers was identified and transferred to our map in this study. Considering the results, a future goal for the cowpea map shall include the association of each SSR polymorphic marker in cowpea with asparagus bean map (*V. unguiculata* ssp. *sesquipedalis*), providing information on the genetic relationships among these related subspecies.

The number of primers generating polymorphic azuki bean SSR markers (38.4%) was lower than that reported by different researchers in *Vigna* species. Gupta et al. (2008) used 55 azuki SSR primer pairs to screen polymorphism among cultivated and wild black gram parents. Of these, 45 primer pairs (81.8%) revealed polymorphisms. Aoyama et al. (2011) reported 122 azuki bean SRR primer pairs and observed higher numbers of polymorphisms in azuki bean parental lines. These authors used cross combinations between the dwarf mutant (ad1) and several wild-type plant representatives. The combination using primers ad1 and Acc2482 exhibited higher polymorphism (63.9%), than observed a combination between ad1 and Acc2265 (41.8%). Besides the fact that azuki bean and black gram are related species (Simon et al. 2007), the azuki SSR analysis has been performed using a fluorescent fragment detection system (Aoyama et al. 2011). The lower number of informative markers obtained in this study may be justified by the use of the silver nitrate staining method, since it is less sensitive in polymorphism detection than fluorescent detection.

The majority of the polymorphic SSR markers fit the expected 1:1 segregation. However, segregation of 20 markers (8.4% of total) significantly deviated from this ratio ($P \leq 0.05$). The AFLP markers revealed high level segregation distortion (33.3%) when compared with the 13.6% for ISSR, 11.1% observed for DAF markers and 9.0% for SSR markers. Besides LEG/CAPS markers had no marker positioned on the map, AFLP showed lower number of markers allocated to twelve individual cowpea linkage groups.

The preliminary linkage map generated in the present study identified 12 linkage groups, one more than the haploid chromosome number of cowpea ($n = 11$). To reduce the number of the linkage groups, additional markers are needed for a better covered, high-density map. A significant amount of markers (82) could not be placed on the map, indicating that several areas of the genome remain undetected, considering the present set of available markers. Similar situations have been observed in other crosses, what is justified by the fact that genetic maps with good genome coverage and confidence in locus order require large numbers of DNA markers (Semagn et al. 2006).

Some previously published AFLP and SSR linkage maps also showed clustering of these markers in centromeric or telomeric regions, associated with the low-copy fraction of plant genomes, probably due to an excess of repeats in this area and suppressed recombination shrinking the genetic map relative to the DNA content (Jeuken et al. 2001; Morgante et al. 2002). In the present study it was observed that AFLP and SSR prevailing on centromeric regions and in the telomeric region for LG1, LG3 and LG8. Chromosome centromeric regions are usually conserved and may not be polymorphic when self-pollinated plants are evaluated. This is in accordance with the observed clustering of markers mapped on some intraspecific segregating crosses (Saliba-Colombani et al. 2000; Truco et al. 2007). In contrast, random markers (DAF or RAPD) were generally more evenly distributed throughout the genome (Diaz et al. 2011), similarly to this study, where DAF revealed wide distribution and in few cases also appeared connected in clusters (as in LG3).

The inbred lines evaluated by Menendez et al. (1997) and Ouédraogo et al. (2002) were used in an initial saturated genome mapping work, being this last map based on a mixture of molecular markers and phenotypic traits for disease and insect resistance.

The genetic Brazilian map of cowpea is now comparable in marker density with previous studies. Analyzing each chromosome individually, the extensions were also greater. Besides that, the map showed a lower average interval between markers (9.3 cM), comparing with the 6.43 cM and 0.73 cM, reported by Ouédraogo et al. (2002) and Muchero et al. (2009a), respectively. The higher level of saturation in the recent consensus map was justified by the types and number of markers used.

Three other approaches have included QTL mapping directly linked to disease resistance, insect pest and leaf morphology. First, Omo-Ikerodah et al. (2008) used 92 RILs from a cross between susceptible and resistant lines to identify genetic loci associated with the expression of resistance to flower bud thrips. Secondly, Muchero et al. (2011) used a consensus genetic linkage map, incorporating SNP markers from the IT93K-503-1 × CB46 map and five other RIL populations for the delayed maturity related to senescence traits and *Macrophomina* resistance loci in cowpea. Third, Pottorff et al. (2012) analysed and mapped QTL using an RIL population to identify genes which control leaf morphology.

A key feature regarding future studies of cowpea map and QTL analysis should consider conserved synteny between related species and model legumes. Comparative mapping analyses have focused primarily on *V. radiata*, *V. mungo* and *V. umbellata* (Chatieng et al. 2006; Somta et al. 2008; Isemura et al. 2010), and also on the legumes *Glycine max* and *Medicago truncatula* (Muchero et al.

2009a). The present study reports the development of the first genetic map for cultivated cowpea including SSR markers screened from data banks, as well as published ones. Considering the narrow genetic basis, most promising levels of polymorphism observed in the present evaluation and earlier studies, emphasizes the need to use and develop additional polymorphic SSR markers. So, genetic maps with high marker density can be developed in future.

5. Conclusion

The results obtained in this work establish the basis for gene/QTL mapping that control important phenotypic traits, such as resistance to disease, pests and genome characterization. Furthermore, a segregation analysis of the most valuable morphological features in the lines mapped and an increase in the marker density with functionally expressed genes may provide the necessary tools needed for the marker assisted selection.

6. References

Aoyama S, Onishi K, Kato K (2010) The genetically unstable *Dwarf* locus in Azuki bean (*Vigna angularis* (Willd.) Ohwi & Ohashi). J Hered. doi: 10.1093/jhered/esr068

Asare AT, Gowda BS, Galyuon IKA, Aboagye LL, Takrama JF, Timko MP (2010) Assessment of the genetic diversity in cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp.) germplasm from Ghana using simple sequence repeat (SSR) markers. Plant Genet Resour 8: 142-150. doi: http://dx.doi.org/10.1017/S14792621100000092

Bassam BJ, Caetano-Anollés GE, Gresshoff PM (1991) Fast and sensitive silver staining of DNA in polyacrylamide gels. Anal Biochem 196(1):80-83

Bilgen M, Karaca M, Ince AG (2004) A software program combining sequence motif searches with keywords for finding repeats containing DNA sequences. Bioinformatics 20:3379-3386. doi: 10.1093/bioinformatics/bth410

Blair MW, Galeano CH, Tovar E, Torres MCM, Castrillón AV Beebe S E, Rao IM (2012). Development of a Mesoamerican intra-gene pool genetic map for quantitative trait loci detection in a drought tolerant 3 susceptible common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) cross. Mol Breed 29:71-88. doi: 10.1007/s11032-010-9527-9

Chatieng B, Kaga A, Tomooka N, Isemura T, Kuroda Y, Vaughan DA (2006). Development of a black gram [*Vigna mungo* (L.) Hepper] linkage map and its comparison with an azuki bean [*Vigna angularis* (Willd.) Ohwi and Ohashi] linkage map. Theor Appl Genet 1261:1269. doi:10.1007/s00122-006-0380-5

Chen X, Laudeman TW, Rushton PJ, Spraggins TA, Timko MP (2007) CGKB: an annotation knowledge base for cowpea (*Vigna unguiculata* L.) methylation filtered genomic genespace sequences. BMC Bioinformatics 8: 129. doi:10.1186/1471-2105-8-129

Creste S, Neto T, Figueira A (2001) Detection of Single Sequence Repeat Polymorphisms in Denaturing Polyacrylamide Sequencing Gels by Silver Staining. Plant Mol Biol Rep 19**:** 299–306.

Diaz A, Fergany M, Formisano G, Ziarsolo P, Blanca J, Fei Z, Staub JE, Zalapa JE, Cuevas HE, Dace G, Oliver M, Boissot N, Dogimont C, Pitrat M, Hofstede R, Koert P, Harel-Beja R, Tzuri G, Portnoy V, Cohen S, Schaffer A, Katzir N, Xu Y, Zhang H, Fukino N, Matsumoto S, Garcia-Mas J, Monforte AJ (2011) A consensus linkage map for molecular markers and Quantitative Trait Loci associated with economically important traits in melon (*Cucumis melo* L.) BMC Plant 11:111. doi: 10.1186/1471-2229-11-111.

Ehlers JD, Hall AE (1997) Cowpea (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.). Fields Crops Research 53(1-2):187-204.

Freire-Filho FR, Ribeiro VQ, Barreto PD, Santos AA (2005) Melhoramento Genético. In: Freire-Filho FR, Lima JAA, Ribeiro VQ (Eds.) Feijão-caupi: Avanços Tecnológicos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológicas. cap. 1, pp.29-92.

Garcia RAV, Rangel PN, Brondani C, Martins WS, Melo LC, Carneiro MS, Borba TCO, Brondani RPV (2011). The characterization of a new set of EST-derived simple sequence repeat (SSR) markers as a resource for the genetic analysis of *Phaseolus vulgaris*. BMC Genetics 41:12. doi:10.1186/1471-2156-12-41

Gupta SK, Souframanien J, Gopalakrishna T (2008). Construction of a genetic linkage map of black gram, *Vigna mungo* (L.) Hepper, based on molecular markers and comparative studies. Genome 51(8):628-637. doi: 10.1139/G08-050

Gwag JG, Chung JW, Chung HK, Lee JH, Ma KH, Dixit A, Park YJ, Cho EG, Kim TS, Lee SH (2006) Characterization of new microsatellite markers in mungbean, *Vigna radiata* (L.) Mol Ecol Notes 6(4):951-1284. doi: 10.1111/j.1471-8286.2006.01461.x.

Han OK, Kaga A, Isemura T, Tomooka N, Vaughan DA (2005) A genetic linkage map for azuki bean (*Vigna angularis*). Theor Appl Genet 111:1278-1287. doi: 10.1007/s00122-005-0046-8

Hougaard BK, Madsen LH, Sandal N, Moretzsohn MC, Fredslund J, Schauser L, Nielsen AM, Rohde T, Sato S, Tabata S, Bertioli DJ, Stougaard J. (2008) Legume anchor markers link syntenic regions between *Phaseolus vulgaris*, *Lotus japonicus*, *Medicago truncatula* and *Arachis*. Genetics 179(4):2299-2312. doi:10.1534/genetics.108.090084

Isemura T, Kaga A, Tomooka N, Shimizu T, Vaughan DA (2010) The genetics of domestication of rice bean, *Vigna umbellata*. Ann Bot doi:10.1093/aob/mcq188

Jeuken M, Wijk R, Peleman J, Lindhout P (2001) An integrated interspecific AFLP map of lettuce (*Lactuca*) based on two *L. sativa* × *L. saligna* F2 populations. Theor Appl Genet 103:638-647. doi:10.1007/s001220100657

Lander ES, Green P, Abrahamson J, Barlow A, Daly MJ, Lincoln SE, Newburg L. (1987) MAPMAKER: an interactive computer package for constructing primary genetic maps of experimental and natural populations. Genomics 1(2):174-181.

Li CD, Fatokum CA, Ubi B, Singh BB, Scoles G (2001). Determining genetic similarities among cowpea breeding lines and cultivars by microsatellite markers. Crop Sci 41:189-197.

Menéndez CM, Hall AE, Gepts P (1997) A genetic linkage maps of cowpea (*Vigna unguiculata)* developed from a cross between two inbred, domesticated lines. Theoretical and Applied Genetics 95(8):1210-1217.

Menancio-Hautea D, Fatokun CA, Kumar L, Danesh D, Young ND (1993) Comparative genome analisys of mung bean (*Vigna radiata* (L.) Wilczek) and cowpea (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) using RFLP mapping data Theor Appl Genet 86(7):797-810. doi: 10.1007/BF00212605

Michaels SD, John MC, Amasino RM (1994) Removal of polysaccharies from plant DNA by ethanol precipitation. Biotechniques 17:274-276.

Morgante, M.; Hanafey, M.; Powell, W. (2002) Microsatellites are preferentially associated with nonrepetitive DNA in plant genomes. Nature Genetics, New York 30:194-200.

Muchero W, Ehlers JD, Close TJ, Roberts P (2009a) A Mapping QTL for drought stress-induced premature senescence and maturity in cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.]. Theor Appl Genet 118:849-86. doi: 10.1007/s00122-008-0944-7

Muchero M, Diop NN, Bhat PR, Fenton RD, Wanamaker S, Pottorff M, Heaenr S, Cisse N, Fatokun C, Ehlers JD, Roberts PA, Close TJ (2009b) A consensus genetic map of cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] and synteny based on EST-derived SNPs. PNAS 106(43):18159-18164. doi: 10.1073/pnas.0905886106

Muchero W, Ehlers JD, Close TJ, Roberts PA (2011) Genic SNP markers and legume synteny reveal candidate genes underlying QTL for *Macrophomina phaseolina* resistance and maturity in cowpea [*Vigna unguiculata* (L) Walp.] BMC Genomics 12:8. doi:10.1186/1471-2164-12-8

Omo-Ikerodah EE, Fawole I, Fatokun CA (2008) Genetic mapping of quantitative trait loci (QTLs) with effects on resistance to flower bud thrips (*Megalurothrips sjostedti*) identified in recombinant inbred lines of cowpea (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) African Journal of Biotechnology 7(3):263-270.

Onyilagha JC, Islam S, Ntamatungiro S (2008) Comparative phytochemistry of eleven species of Vigna (Fabaceae) Biochemical Systematics and Ecology 37(1):16-19.

Ouédraogo JT, Gowda BS, Jean M, Close TJ, Ehlers JD, Hall AE, Gillasple AG, Roberts PA, Ismail G, Bruening G, Gepts P, Timko MP, Belzile FJA (2002) Improved genetic map for cowpea (*Vigna unguiculata* L.) combining AFLP, RFLP, RAPD, biochemical makers end biological resistance traits. Genome 45:175-188.

Pottorff M, Ehlers JD, Fatokun C, Roberts PA, Close TJ (2012) Leaf morphology in Cowpea [Vigna unguiculata (L.) Walp]: QTL analysis, physical mapping and identifying a candidate gene using synteny with model legume species. BMC Genomics 13:234.

Rozen S, Skaletsky HJ (2000) Primer3 on the WWW for general users and for biologist programmers. In: KRAWETZ, S.; MISENER, S. (Ed.). Bioinformatics Methods and Protocols: Methods in Molecular Biology. Totowa, NJ: Humana Press pp.365-386.

Sawadogo M, Ouédraogo JT, Gowda BS, Timko MP (2010). Genetic diversity of cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp) cultivars in Burkina Faso resistant to *Striga gesnerioides*. African Journal of Biotechnology 9(48):8146-8153

Saliba-Colombani V, Causse M, Gervais L, Philouze J(2000) Efficiency of RFLP, RAPD, an AFLP markers for the construction of an intraspecific map of the tomato genome. Genome 43 (1) 29-40.

Semagn K, Bjørnstad Å, Skinnes H, Marøy AG, Tarkegne Y, William M (2006) Distribution of DArT, AFLP and SSR markers in a genetic linkage map of a double haploid hexaploid wheat population. Genome 49(5):545-555. doi: 10.1139/g06-002

Simon MV, Benko-Iseppon AM, Resende LV, Winter P, Kahl G (2007). Genetic diversity and phylogenetic relationships in *Vigna* Savi germplasm revealed by DNA amplification fingerprinting (DAF). Genome 50:538-547. doi: 10.1139/G07-029

Singh BB Cowpea *Vigna unguiculata* (L.) Walp. In Genetic Resources, Chromosome Engineering and Crop Improvement. Volume 1. Edited by Singh RJ, Jauhar PP. Boca Raton: CRC Press; 2005:117-162.

Somta P, Kaga A, Tomooka N, Kashiwaba K, Isemura T, Chaitieng B, Srivines P, Vaughan DA (2006) Development of an interspecific *Vigna* linkage map between *Vigna umbellata* (Thunb.) Ohwi and Ohashi and *V. nakashime* (Ohwi) Ohwi & Ohashi and its use in analysis of bruchid resistance and comparative genomics. Plant Breeding 125 (1):77-84. doi: 10.1111/j.1439-0523.2006.01123.x

Tan H, Tie M, Luo Q, Zhu Y, Lai J, Li H (2012) A review of molecular markers applied in cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp.) breeding. Journal of Life Science 6:1190-1199.

Tanyolac B, Ozatay S, Kahraman A, Muehlbauer F (2010) Linkage mapping of lentil (*Lens culinaris* L.) genome using recombinant inbred lines revealed by AFLP, ISSR, RAPD and some morphologic markers. Journal of Agricultural Biotechnology and Sustainable Development 2(1):001-006.

Timko MP, Ehlers JD, Roberts PA: Cowpea. In Genome Mapping and Molecular Breeding in Plants, Pulses, Sugar and Tuber Crops. Volume 3. Edited by Kole C. Berlin: Springer-Verlag; 2007:49-68.

Timko MP, Rushton, PJ, Laudeman PW, Bokowiec MT, Chipumuro E, Cheung F, Town CD, Chen X (2008) Sequencing and analysis of the gene-rich space of cowpea. BMC Genomics 9:103

Tomooka N, Vaughan DA, Moss H, Maxted N (2002a) The Asian *Vigna*: genus *Vigna* subgenus *Ceratotropis* genetic resources. Kluwer, Dorchet, pp 270

Truco MJ, Antonise R, Lavelle D, Ochoa O, Kozik A, Witsenboer H, Fort SB, Jeuken MJW, Kesseli RV, Lindhout P, Michelmore RW, Peleman J (2007) A high-density, integrated genetic linkage map of lettuce (*Lactuca* spp.). Theor Appl Genet 115**:**735-746.

Weising K, Nybom H, Wolff K, Meyer W DNA fingerprinting in plants and fungi. CRC Press, Boca Raton. 1995. 322 p.

Winter P, Benko-Iseppon AM, Hüttel B, Ratnaparkhe M, Tullu A, Sonnante G, Pfaff T, Tekeoglu M, Santra D, Sant VJ, Rajesh PN, Kahl G (2000) A linkage map of the chickpea (*Cicer arietinum* L.) genome based on the recombinant inbred lines from a *C. arietinum*×*C. reticulatum* cross: localization of resistance genes for *Fusarium* races 4 and 5. Theor Appl Genet 101: 1155–1163.

Xu P, Wu X, Wang B, Liu Y, Qin D, Ehlers JD, Close TJ, Hu T, Lu Z, Li G (2010). Development and polymorphism of *Vigna unguiculata* ssp. *unguiculata* microsatellite markers used for phylogenetic analysis in asparagus bean (*Vigna unguiculata* ssp. *sesquipedalis* (L.) Verdc.). Molecular Breeding 25(4): 675-684. Doi: 10.1007/s11032-009-9364-x

Xu P, Wu X, Wang B, Liu Y, Ehlers JD, Close TJ, Roberts PA, Ndeye-Ndack D, Qin D, Hu T, Lu Z, Li G (2011) A SNP and SSR based genetic map of asparagus bean (*Vigna. unguiculata* ssp. *sesquipedalis*) and comparison with the broader species. PLoS ONE 6(1): e15952

Yang SY, Saxena RK, Kulwal PL, Ash GJ, Dubey A, Harper JDI, Upadhyaya HD, Gothalwal R, Kilian A, Varshney RK (2011) The first genetic map of pigeon pea based on diversity arrays technology (DArT) markers. Journal of Genetics 90:103-109.

CAPÍTULO III
Artigo em Fase de Conclusão –
A ser Submetido à Revista Genetics and Molecular Biology

In silico analysis of class II transposable elements in cowpea as compared with actual soybean knowledge

Lidiane L. B. Amorim[1], Luis C. Berlamino[1], Bruna Piereck[1], Nina M. Soares-Cavalcanti[1], Ana C. Wanderley-Nogueira[1], Valesca Pandolfi[1], Ana C. Brasileiro-Vidal[1], Ana M. Benko-Iseppon[1*]

[1]Universidade Federal de Pernambuco, Center of Biological Sciences, Genetics Department, Av. Prof. Morais Rego 1235, CEP 50.670-420, Recife, PE, Brazil.

*Corresponding author: Universidade Federal de Pernambuco, Genetics Department, Center of Biological Sciences, Av. Prof. Morais Rego 1235, CEP 50.670-420, Recife, PE, Brazil. Phone: 55-81-2126-7816; E-mail: ana.benko.iseppon@pq.cnpq.

Abstract

The completion of plant genome sequences has enabled unprecedented systematic analysis of coding and non-coding DNA fractions. Transposable elements (TEs) are important genome components being still poorly investigated in cowpea. The recent publication of the cowpea genespace sequences opened the possibility for the evaluation of its transposon content. Using known TE from soybean as seed sequences we analyzed 153,476 sequences of the cowpea genespace database and found 1,612 TE elements belonging to six of the previously recognized superfamilies of class II elements: *Mutator* (736 sequences), *PIF/Harbinger* (376), *CACTA* (367), *Helitron* (77) *Tc1/Mariner* (37) and *hAT* (19). An association analysis permitted the identification of numerous TEs in the vicinity of genes (especially kinases, resistance genes and transcription factors) indicating their importance in the evolution of those regions. Our analysis provides a preview regarding the abundance and diversity of the transposable elements in cowpea.

Keywords: In silico analysis, mobile DNA sequences, legume evolution, *Vigna unguiculata*, *Glycine max*.

1 Introduction

The availability of plant genome sequences marked a decisive turn in our understanding of angiosperm genome content and evolution (Lopes *et al*., 2008). These sequences confirm that transposable elements (TEs) are among the most abundant components of the genome in higher plants, acting as recombination hot spots, allowing the acquisition of specific cell functions or still influencing protein-coding regions (Buisine *et al*., 2008; Tenaillon *et al.*, 2011). Therefore, the precise and comprehensive detection of TE sequences is a prerequisite for fully understanding their larger impact on genome structure, function, evolution as well as the role of TEs in shaping the regulatory network of eukaryotes (Collier and Largaespada, 2007; Flutre *et al*., 2011; Testori *et al.*, 2012). In addition, considerable attention has recently been given to transposable elements causing mutable alleles in plants for identification and isolation of gene. The transposon tagging has proven a powerful method to develop novel genetic tools for transformation and mutagenesis (Shimatani *et al*., 2009; Arensburger *et al*., 2011). Using transposons as tags, significant progress has been made in different plant species, including legumes (Hancock *et al*., 2011; Fladung and Polak, 2012).

There are two functional classes of transposable elements according to their transposition mechanisms: class I (retrotransposons), which move via a RNA intermediate in a 'copy-and-paste' fashion, and class II (transposons), which move via a DNA intermediate by a 'cut-and-paste' mechanism (Wicker *et al*., 2007). Class I members can be divided into several orders: long terminal repeat (LTR), dispersed nuclear element (DIRS), penelope-like element (PLE), short interspersed nuclear element (SINE) and long interspersed nuclear element (LINE). On the other hand, class II elements can be divided into two major subclasses: subclass 1 comprises classical 'cut-and-paste' TEs of the order TIR and subclass 2 holds DNA TEs that undergo a transposition process that entails replication without double-stranded cleavage, the rolling-circle *Helitrons* and the self-replicating *Maverick* (or *Polinton*)

elements (Feschotte *et al*., 2009). DNA transposable elements subclasses can be further split into superfamilies based on structural features and phylogenetic clustering. In plants, elements belonging to the *Tc1/Mariner*, *hAT*, *Mutator*, *PIF/Harbinger*, *CACTA* and *Helitrons* have been described (Feschotte and Pritham, 2007; Lal *et al*., 2009).

Computer-assisted analyses have provided information on the abundance (copy number), diversity (lineages), and temporal features of amplification for all major TE types (Holligan *et al*., 2006). The fundamental biological properties of TEs, including inter-species comparison, origin and interaction with host genomes may be inferred considering not only their structure but also their abundance and distribution in eukaryotic genomes (Quesneville *et al.*, 2005). Most TE analyses and classifications have been generally based on single species studies. Comparative studies have been rare, albeit more and more genome sequences from related species came to light in the past five years.

Legumes are major crop plants used in human food and animal feed due to the high seed protein content and their use as forage crops (Iantcheva *et al*., 2011). They can be divided into three subfamilies: Mimosoideae, Caesalpinioideae, and Papilionoideae (Doyle *et al*., 2003) with this last subfamily comprising most of the agriculturally important legumes, and also three important model species: *Medicago truncatula* L. and *Lotus japonicus* L. (both from the Galegoid clade), and *Glycine max* (L.) Merr. (soybean, from the Phaseoloid clade) (Cannon *et al.*, 2009). The ability to compare these genomes and to transfer information from these biological models to other crop species provides new insights for understanding legume genome organization and evolution.

The *Vigna* genus belongs to the Phaseoloid clade and the degree of conservation with *Glycine* is therefore expected to be relatively high. Indeed, Muchero *et al*. (2011) showed synteny between cowpea (*V. unguiculata*), *Glycine* and *Medicago* using mainly genic single nucleotide polymorphism (SNP) markers. The corresponding annotation and characterization of TE regions in cowpea has largely relied

upon comparison to *G. max* (Du *et al*., 2010) and *L. japonicus* (Holligan *et al*., 2006) Up to now, only class I TEs (*Ty1-copia* or *Ty3-gypsy*) have been characterized in cowpea (Galasso *et al*., 1997). Recently, over 250,000 genespace sequence reads (GSRs) from cowpea isolated by methylation filtering of genomic DNA have been released by Timko *et al*. (2008) with an average length of 610 base pairs (bp), representing about 160 Mb of genomic sequence information, opening the possibility for an in depth analysis of its TE content. Besides, there are 54,123 cowpea genome survey sequences (GSS) publicly available for download. In this report, we performed a systematic and fine-scale search of cowpea GRS and GSS to identify and characterize DNA transposons, using in silico procedures.

2 Materials and Methods

2.1 Transposon Mining and Sequence Availability

In this work we took the advantage of a recent published TE database for soybean (Du *et al*., 2010) to perform a comparative analysis using the cowpea Genespace. In the first step, we created a local data bank, in which 314,765 cowpea genome sequences were downloaded from NCBI and trimmed using a script developed in PERL and assembled by CAP3 using default parameters. Afterwards, we followed the evaluation protocol recommended by Wicker *et al*. (2007) with minor modifications to identify and classify class II TEs in cowpea. Further, we downloaded sequences of the class II TE from SoyTEdb.org (Soybean Transposable Element Database) for a tBLASTx search against the locally assembled cowpea genome sequences. Next, a BLASTn search was performed using the cowpea candidates retrieved from the initial tBLASTx search back to soybean class II TE, enabling a first homology-based classification of the tight related TE among cowpea and soybean. Following, a self BLASTn search was made with the now classified cowpea TEs, enabling the inclusion of more distantly

related TEs. The candidate sequences recovered from the tBLASTx search were also submitted to a BLASTx search against the nr-protein database at NCBI with automatic annotation by the program AutoFACT followed by visual curation. Figure 1 shows the pipeline applied for the TE annotation using cowpea genome sequences.

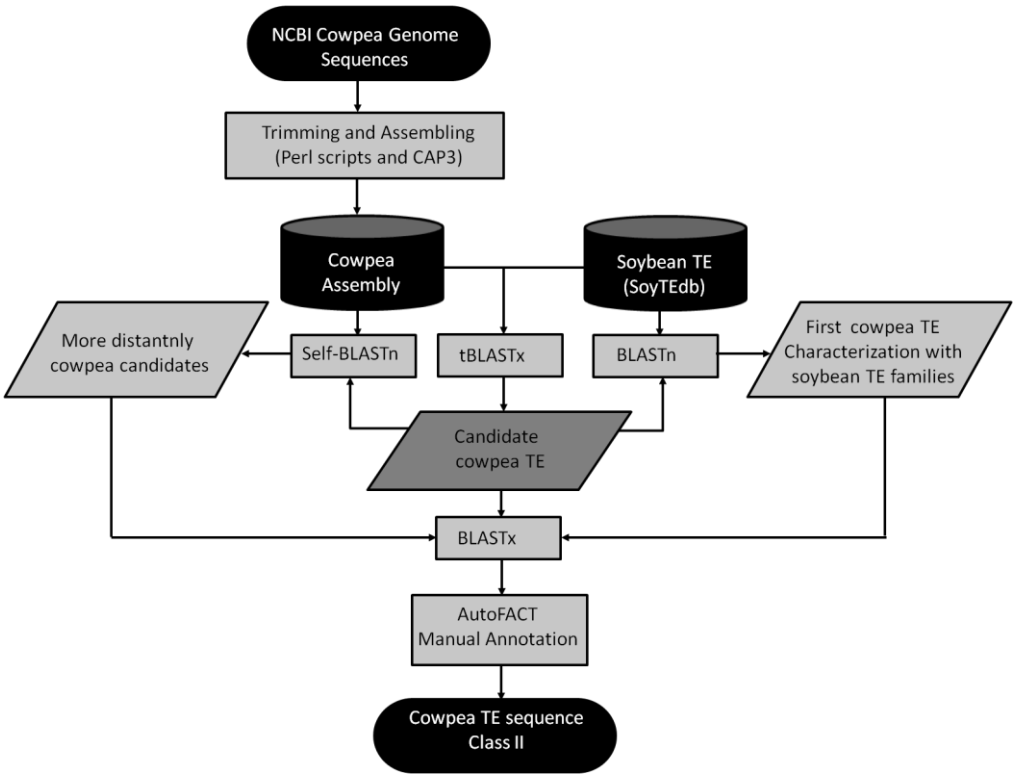


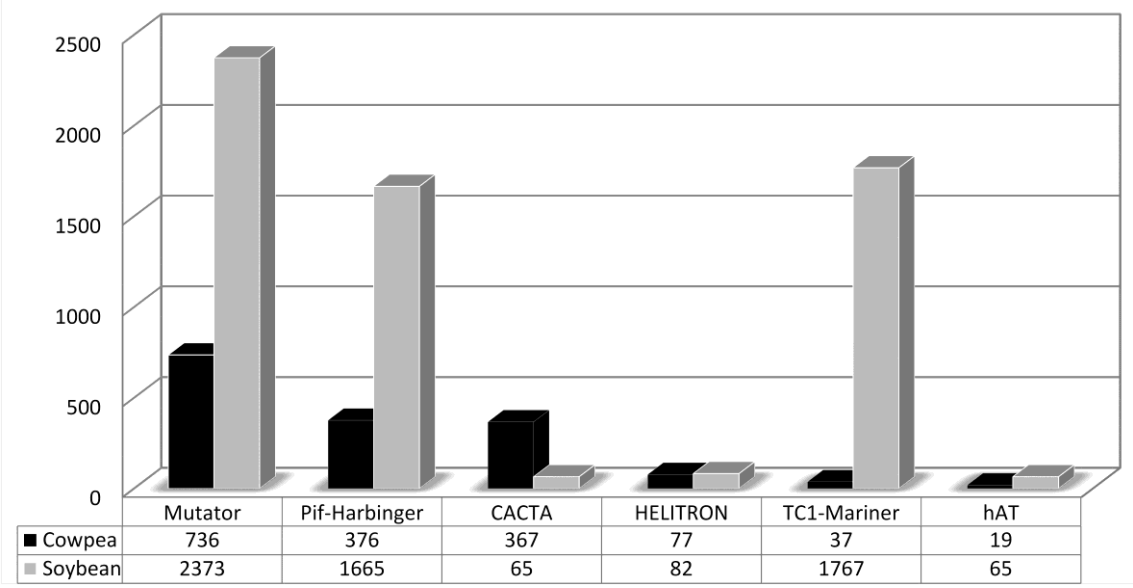
Figure 1 - A pipeline diagram showing the overall procedure for searching for the Class II transposable elements in cowpea genome sequences.

3 Results

Using computer-based sequence similarity searches, we systematically determined abundance of TE class II members in cowpea. After trimming, the public available sequences generated 310,060 valid sequences that could be assigned by CAP3 to 153,476 unique sequences including 50,101 contigs and 103,375 singlets. DNA transposons of six class II superfamilies were identified in the cowpea genespace sequences by homology with soybean DNA transposons, revealing a qualitative similarity among the genomes of cowpea and soybean, despite of the distinctive abundance of individual TEs (Figure 2).

In both species class II *Mutator* TEs were predominant, followed by *Tc1-Mariner* and *PIF-Harbinger* in soybean, whereas in cowpea *PIF-Harbinger* was the second most abundant, closely followed by *CACTA* transposons. In addition, the abundance of *Helitrons* DNA transposons was comparable in both species. Transposable elements of superfamilies *hAT* and *Tc1-Mariner* were the less abundant in cowpea.

The protein similarity screening against NCBI nr-protein databank revealed matches for 1,475 TE candidate sequences with at least one ORF of class II transposons. The BLASTx also enabled the identification of several gene classes in close vicinity (from 100 bp to 3 Kbp) to the identified TE candidates. The automatic annotation and the visual examination assigned that the most abundant genes linked to class II transposons were kinases, resistance (R) proteins and transcription factors (Figure 3).



	Mutator	Pif-Harbinger	CACTA	HELITRON	TC1-Mariner	hAT
Cowpea	736	376	367	77	37	19
Soybean	2373	1665	65	82	1767	65

Figure 2 - Comparison of the class II transposition elements (TE) content in *Vigna unguiculata* and *Glycine max*. The x-axis represents each TE type while the y-axis indicate TE amount for each class.

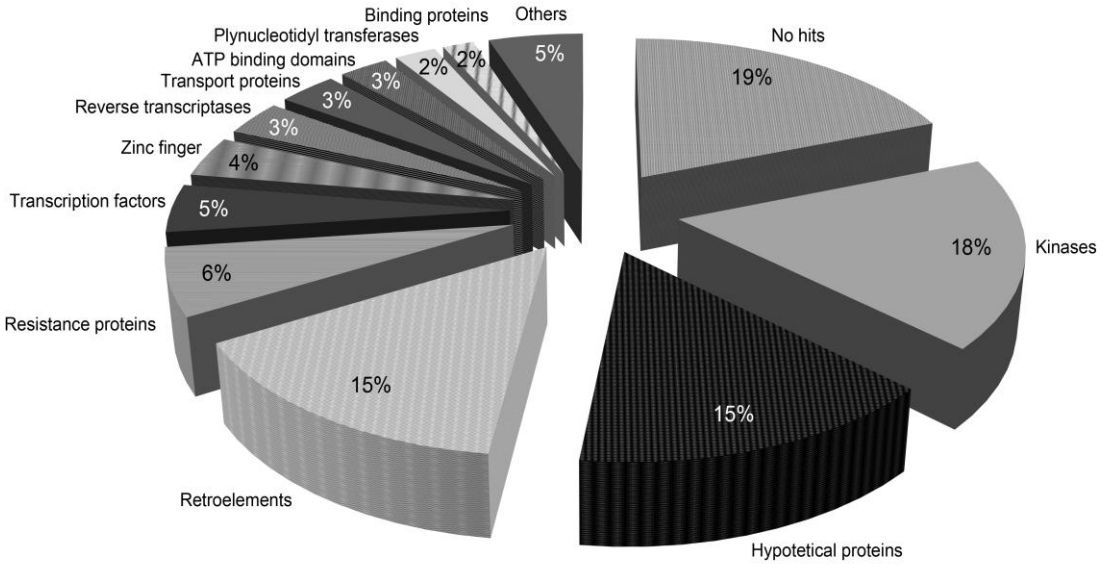


Figure 3 - Classification of 4,608 putative gene regions found in the vicinity of class II transposable element candidates in cowpea.

4 Discussion

Sequencing projects have been completed for a number of crop plants. However, for most species, only partial genome sequences are available. Despite the limited genome resources in cowpea, acess to most of the genes can be gained through genespace, which is the portion of the genome containing coding sequences, introns and cis-acting regulatory sequences (Muchero *et al.*, 2008). The genespace covers a narrow, 0.8–1.6%, GC (molar fraction of guanosine plus cytosine in DNA) range, probably because of the presence of abundant transposons elements (Barakat *et al*., 1997). These elements can produce changes in gene regulation and may even contribute protein domains, as in the cases of transposases that coopted as DNA binding proteins (Mach, 2010).

The transposon *Mutator* was first studied in maize, being considered one of the most active transposable elements described in plants. We have found 736 *Mutator*-like sequences in cowpea as compared with 2,373 elements previously described in soybean. Members of this superfamily are called *Mutator*-like elements (MULEs) which are characterized by long terminal inverted repeats (TIRs) that surround one or several open reading frames (Huan-Van and Capy, 2008). Chimerical MULEs carrying fragments of protein-coding genes are called Pack-Mules. In rice, it has been estimated that over 3,000 Pack-Mules contain genic fragments derived from more than 1,000 different cellular genes, whilst some of the captured genes might be functional (Jiang *et al.*, 2004). These elements were found to be abundant in *L. japonicus* where more than thousand members were identified (Holligan *et al*., 2006).

The high copy number of *Mutator* TEs in cowpea, soybean and *Lotus* indicates that this ‘cut-and-paste’ transposon is an early prevalent element within Papilionoideae, since *Lotus* belongs to the tribe Loteae that putatively diverged from the Phaseoleae (*Glycine*, *Phaseolus* and *Vigna*) at about 37-38 million years ago (Choi *et al*., 2004). The prevalence of *Mutator* elements over other groups of DNA-transposon was also observed in other plant genomes including bamboo, rice and maize, suggesting that

their differential proliferation substantially contributed to the genome size variation among these related species (Diao *et al*., 2006; Zhou *et al*., 2011). Most of the work on *Mutator* has been done in plants where they have been shown to have a variety of impacts on the evolution of the genomes they invaded (Marquez and Pritham, 2010) also revealing their heterogeneity that resulted in their classification into different subgroups according to their length and transposition properties (Leeuwen *et al*., 2006).

The *PIF-Harbinger* superfamily is the most recently discovered and widespread across fungal, plant and animal genomes (Zhang *et al*., 2004; Hancock *et al*., 2010) *PIF-Harbinger* elements have been shown to have undergone recent amplification in *Lotus* (Holligan *et al*., 2006) and *Medicago* (Grzebelus *et al*., 2007). Our results show that *PIF-Harbinger* elements have been significantly amplified in soybean and have attained a proportionally high copy number considering the available cowpea genomic sequences.

CACTA transposons are highly polymorphic and difficult to identify, but may be detected by the presence of a transposase-like protein. Interestingly, the *CACTA* elements identified in soybean were in much smaller number than in cowpea. However, the high diversity of the *CACTA* superfamily in soybean reported by Zabala and Vodkin (2008) may also have contributed to the low sequence similarity observed among both analyzed crops. *CACTA* are the most abundant class II elements in *Brassica oleracea* (Zhang and Wessler, 2004), and also in different *Oryza* (Zuccolo *et al*., 2007) and *Triticum* species (Charles *et al*., 2008), while they are much less abundant in *Arabidopsis* (Zhang and Wessler, 2004). These differences are not consistent with arguments suggesting that polyploids contain more TEs than diploid species (Soltis and Soltis, 1999). Benjak *et al*. (2008) suggested that grapevine databases contain a low number of EST sequences corresponding to the *CACTA* elements because most of them remain probably silent.Three transposon superfamilies are represented by a very small number of copies in the cowpea genome (*hAT*, *Tc1-mariner*, and *Helitron*). *Helitrons* are particularly abundant in

flowering plants, where they frequently acquire and sometimes express one or more gene parts (introns). Few *Helitrons* have been reported in *Medicago, Lotus* and rice. Apparently distinct eukaryotic genomes may accumulate a different number of *Helitrons*, being probably no major contributors to the genome size in any previously studied species (Yang and Bennetzen, 2009a). A more detailed analysis with intact *Helitron* sequences may show their contribution in genome size and if these elements acquired one or more gene fragments in cowpea and soybean genome.

Although *Tc1-Mariner* elements are present in cowpea, this species presents a lower copy number than soybean, similar to *L. japonicus* (Holligan *et al*., 2006). It was also consistent with the fact that the cowpea and *L. japonicas* genomes are smaller than that of soybean. Moreover, some comparisons have shown that the genome size is correlated with the amount of *Tc1-Mariner*. It is suggested that the *Tc1-Mariner* element presented no recent amplification in soybean, indicating that they may be inactive and relatively old in this species (Schmutz *et al.*, 2010). Opposite to that, in cowpea *Tc1-mariner* elements appear to have been active recently. In a recent review, Feschotte *et al.* (2007) reported that *Tc1-mariner* is widespread in plant genomes, in which they have given rise to a large fraction of plant MITEs.

The *hAT* transposon was represented by nineteen sequences in cowpea and sixty-five sequences in the soybean genome. Since *hAT* elements are relatively ancient in eukaryote genomes (Rubin *et al*., 2001), a high proportion of defective *hAT* elements is expected. Thus, *hAT* elements may have been frequent invaders of both cowpea and soybean genomes in the past, producing abundant nonautonomous families but failing to become stable residents of theses genome.

4.1 Cowpea transposable elements were detected in the vicinity of genes

The protein similarity screening against nr-proteins from NCBI showed matches for 1,475 TE candidate sequences presenting at least one ORF of class II transposons. The BLASTx also enabled the

identification of several gene classes (Figure 3) in close vicinity to the TE candidates. The automatic annotation confirmed by visual examination assigned that the most abundant genes linked to transposons of class II were kinases, resistance genes and transcription factors. Regarding the kinases, 826 sequences could be assigned, indicating the influence of TEs in the evolution of this gene class responsible by the transmission and amplification of defense signal cascades (Xu *et al*., 2010). Similarly, a survey of a BAC library from melon sequenced by Gonzáles *et al.* (2010) revealed that almost half of the melon specific transposons were interspersed with NBS-LRR (nucleotide-binding site–leucine-rich repeats that are associated to kinase domains) genes, that potentially form resistance gene clusters.

It is known that TEs contribute significantly to genomic plasticity in the face of diverse environmental conditions (Wang *et al*., 2003). In plants, it has long been hypothesized that transposable elements play an important role in *R*-gene evolution (Lee *et al*., 2009). In rice, for example, transposon-like elements appear to be a major source of variability of the *Xa21*-gene family members. For example, fourteen transposon-like elements grouped into 11 families, including three families of MITEs, *Ds*-like elements, a *CACTA*-like element and a retrotransposable element at the rice *Xa21* locus (Song *et al*., 1998). Transposons were also found in *N* resistance genes in flax, *RPP5* homologues in *Arabidopsis thaliana*, and *R1* homologues in potato (Noël *et al*., 1999; Dodds *et al*., 2001; Kuang *et al*., 2005).

The association of TEs with kinases and resistance genes, observed in the present work is interesting, since regions rich in those gene families are known as "fast evolving", with evolutionary hotspots especially due to the known plant-pathogen co-evolution pressure (Dodds and Rathjen, 2010), a fact recognized in many *R* gene rich regions previously evaluated. The putative role of the transposable elements in the divergent evolution of such regions is attributed to insertion events that lead to unequal crossing over events and consequent duplication/deletion events (reviewed by Michelmore and Meyers, 1998).

Also the presence of such TEs in the of vicinity transcription factors was observed in both *Arabidopsis* and rice, where cellular genes encoding DNA-binding and transcription factors appear to have frequently been the targets of transduplication, especially concerning MULE transposons (Juretic *et al*., 2005). The high number of genes in close vicinity to the TE candidates observed in this study may confirm previous presumptions that they are not randomly distributed in eukaryote genomes, with some TE classes presenting putative preferential integration in gene-rich regions (Gonzáles *et al.*, 2010). It is known that DNA transposons from several different superfamilies may capture gene fragments. In maize, for example, *Helitrons* acquire and carry fragments of genes from different locations in the host genome through a duplicative mechanism, referred to as transduplication (Lai *et al*., 2005; Yang and Bennetzen, 2009b). Pack-MULEs bear the ability to capture genes or gene fragments from several loci and move them around the genome, a feature that confers these TEs a potential role in gene evolution in rice, melon (Gonzáles *et al.*, 2010), *Arabidopsis* (Jiang *et al*., 2011) and *Lotus* (Holligan *et al*., 2006). The protein hits of Pack-MULEs in plants include a variety of functional domains such as kinases, transcription factors and transporters. Similarly, *CACTA* elements were reported capturing gene fragments from soybean (Zabala *et al.*, 2005) and *Antirrhinum* (Roccaro *et al.*, 2007).

5 Final considerations

The present work revealed a considerable diversity of class II transposable elements in cowpea, as compared with those known from soybean. The association of the transposable sequences found in the cowpea genespace to regions bearing genes responsible for signal transduction and pathogen resistance indicate a putative role in the evolution of those regions. Furthermore, this association may be useful for the development of molecular markers for genetic mapping in cowpea, allowing a sensitive

polymorphism detection with potential for future marker assisted selection useful for cowpea breeding projects and maybe also for applications regarding other related *Vigna* species.

Acknowledgements

We thank CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brazil), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brazil) and FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, Brazil) for financial support and the concession of fellowships.

References

Arensburger P, Hice RH, Zhou L, Smith RC, Tom AC, Wright JA, Knapp J, O'Brochta DA, Craig NL and Atkinson PW (2011) Phylogenetic and Functional Characterization of the *hAT* Transposon Superfamily. Genetics 188:145-157.

Barakat A, Carels N and Bernardi, G. (1997) The distribution of genes in the genomes of Gramineae". Proc Natl Acad Sci USA 94:6857-6861.Benjak A, Forneck A, and Casacuberta A (2008) Genome-wide analysis of the "cut-and-paste" transposons of grapevine. PLoS ONE 3:e3107.

Buisine N, Quesneville H and Colo V (2008) Improved detection and annotation of transposable elements in sequenced genomes using multiple reference sequence sets. Genomics 91:467-475.

Cannon SB, May GD and Jackson SA (2009) Three Sequenced Legume Genomes and Many Crop Species: Rich Opportunities for Translational Genomics. Plant Physiol 151: 970–977.

Charles M, Belcram H, Just J, Huneau C, Viollet A, Couloux A, Segurens B, Carter M, Huteau V, Coriton O *et al.* (2008) Dynamics and differential proliferation of transposable elements during the evolution of the B and A genomes of wheat. Genetics 180:1071–1086.

Choi HK, Mun JH, Kim DJ, Zhu H, Baek JM, Mudge J, Roe B, Ellis N, Doyle J, Kiss GB *et al.* (2004) Estimating genome conservation between crop and model legume species. Proc Natl Acad Sci USA 101:15289–15294.

Collier LS and Largaespada DA (2007) Transposable elements and the dynamic somatic genome. Genome Biol 8:S5.

Diao X, Freeling M and Lisch D (2006) Mutator transposons in maize and MULEs in the plant genome. Yi Chuan Xue Bao 33:477-87.

Dodds PN, Lawrence GJ and Ellis JG (2001) Contrasting modes of evolution acting on the complex N locus for rust resistance in flax. Plant J 27:439–453.

Dodds PN and Rathjen JP (2010) Plant immunity: towards an integrated view of plant–pathogen interactions. Nat Rev Genet 11:539-548.

Doyle JJ and Luckow MA The rest of the iceberg (2003) Legume diversity and evolution in a phylogenetic context. Plant Physiol 131:900–910.**Du J,** Grant D, Tian Z, Nelson R, Zhu L, Shoemaker RC and Ma J (2010) SoyTEdb: a comprehensive database of transposable elements in the soybean genome. BMC Genomics **11**:113.Feschotte C and Pritham EJ (2007) DNA transposons and the evolution of eukaryotic genomes. Annu Rev Genet 41:331–368.Feschotte C, Keswani U, Ranganathan N, Guibotsy ML and D. Levine (2009) Exploring repetitive DNA landscapes using REPCLASS, a tool that automates the classification of transposable elements in eukaryotic genomes. Genome Biol Evol 1:205-220.Fladung M and Polak **O (2012)** ***Ac***/Ds-transposon activation tagging in poplar: a powerful tool for gene discovery. BMC Genomicas 13:61.Galasso I, Harrison GE, Pignone D, Brandes A and Heslop-Harrison JS (1997) The distribution and organization of the Ty1-*copia*-like retrotransposable elements in the genome of *Vigna unguiculata* (L.) Walp. (Cowpea) and its relatives. Ann Bot 80:327-333.González VM, Benjak A, Hénaff EM, Mir G, Casacuberta JM, Garcia-Mas J and. Puigdomènech P (2010) Sequencing of 6.7 Mb of the melon genome using a BAC pooling strategy. BMC Plant Biol 10:246.

Grzebelus D, Lasota S, Gambin T, Kucherov G and Gambin A (2007) Diversity and structure of *PIF/Harbinger*-like elements in the genome of *Medicago truncatula*. BMC Genomics 8:409.

Hancock CN, Zhang F and Wessler SR (2010) Transposition of the *Tourist*-MITE *mPing* in yeast: an assay that retains key features of catalysis by the class 2 *PIF/Harbinger* superfamily. Mobile DNA 1:5.

Hancock CN, Zhang F, Floyd K, Richardson AO, Lafayette P, Tucker D, Wessler SR, Parrott WA (2011) The rice miniature inverted repeat transposable element mPing is an effective insertional mutagen in soybean. Plant Physiol 157:552-562.

Holligan D, Zhang X, Jiang N, Pritham EJ and Wessler S (2006) The transposable element landscape of the model legume *Lotus japonicus*. Genetics 174:2215-2228.

Huan-Van A and Capy P (2008) Analysis of the DDE Motif in the Mutator Superfamily. J M Evol 67:670-681.

Iantcheva A, Chabaud M, Cosson V, Barascud M, Schutz B, Primard-Brisset C, Durand P, Barker DG, Atanassov A, Vlahova M and Ratet P (2009) Osmotic shock improves *Tnt1* transposition frequency in *Medicago truncatula* cv Jemalong during *in vitro* regeneration. Plant Cell Rep 28:1563-1572.

Jiang N, Bao Z, Zhang X, Eddy SR and Wessler SR (2004) Pack-MULE transposable elements mediate gene evolution in plants. Nature 431:569–573.

Jiang N, Ferguson AA, Slotkin RK and Lisch D (2011) Pack-*Mutator*–like transposable elements (Pack-MULEs) induce directional modification of genes through biased insertion and DNA acquisition. Proc Natl Acad Sci USA 108:1537-1542.

Juretic N, Hoen DR, Huynh ML, Harrison PM and Bureau TE (2005) The evolutionary fate of MULE-mediated duplications of host gene fragments in rice. Genome Res 15:1292–1297.

Kuang H, Weil F, Marano MR, Wirtz U, Wang X, Liu J, Shum WP, Zaborsky J, Tallon LJ, Rensink W *et al.* (2005) The R1 resistance gene cluster contains three groups of independently evolving, type I

R1 homologues and shows substantial structural variation among haplotypes of *Solanum demissum*. Plant J 44:37-51.

Lai J, Li Y, Messing J and Donner HK (2005) Gene movement by *Helitron* transposons contributes to the haplotype variability of maize. Proc Natl Acad Sci USA 102:9068-9073.

Lal S, Oetjens M and Hannah LC (2009) *Helitrons*: Enigmatic abductors and mobilizers of host genome sequences. Plant Sci 176:181–186.

Lee S, Costanzo S, Jia Y, Olsen KM and Caicedo AL (2009) Evolutionary Dynamics of the Genomic Region Around the Blast Resistance Gene *Pi-ta* in AA Genome Oryza Species. Genetics 183:1315–1325.

Lopes FR, Carazzolle MF, Pereira GAG, Colombo CA and Carareto CMA (2008) Transposable elements in *Coffea* (Gentianales: Rubiaceae) transcripts and their role in the origin of protein diversity in flowering plants. Mol Genet Genomics 279: 385–401.

Mach J (2010) On the Habits of Transposons: Dissociation Mapping in Maize and Megabase Sequencing in Wheat Reveal Site Preferences, Distribution, and Evolutionary History. Plant Cell 22:1650-1652.

Marquez CP and Pritham EJ (2010) Phantom, a new subclass of Mutator DNA transposons found in insect viruses and widely distributed in animals. Genetics 185:1507-1517.

Michelmore RW and Meyers BC (1998) Clusters of Resistance Genes in Plants Evolve by Divergent Selection and a Birth-and-Death Process. Genome Res 8:1113-1130.

Muchero W, Diop NN, Bhat PR, Fenton RD, Wanamaker S, Pottorff M, Hearne S, Cisse N, Fatokun C, Ehlers JD *et al.* (2009) A consensus genetic map of cowpea [*Vigna unguiculata* (L) Walp] and synteny based on EST-derived SNPs. PNAS 106: 18159-18164.

Muchero W, Ehlers JD, Close TJ and Roberts PA (2011) Genic SNP markers and legume synteny reveal candidate genes underlying QTL for *Macrophomina phaseolina* resistance and maturity in cowpea [*Vigna unguiculata* (L) Walp.]. BMC Genomics 12:8.

Noël L, Moores TL, der Biezen EA, Parniske M, Daniels MJ, Parker JE and Jones JDG (1999) Pronounced intraspecific haplotype divergence at the RPP5 complex disease resistance locus of Arabidopsis. Plant Cell 11:2099–2112.

Quesneville H, Bergman CM, Andrieu O, Autard D, Nouaud D, Ashburner M and D. Anxolabehere (2005) Combined Evidence Annotation of Transposable Elements in Genome Sequences. PLoS Comput Biol 1:e22.

Rubin E, Lithwick G and Levy AA (2001) Structure and Evolution of the hAT Transposon Superfamily. Genetics 158:949–957.

Roccaro M, Li Y, Sommer H and Saedler H (2007) ROSINA (RSI) is part of a CACTA transposable element, TamRSI, and links flower development to transposon activity. Mol Genet Genomics 278:243-254.

Soltis DE and Soltis PS (1999) Polyploidy: recurrent formation and genome evolution". Trends Ecol Evol 14:348-352.

Song WY, Pi LY, Bureau TE and Ronald PC (1998) Identification and characterization of 14 transposon-like elements in the noncoding regions of members of the *Xa21* family of disease resistance genes in rice. Mol Gen Genet 258:449-456.

Shimatani Z, Takagi K, Eun C-H, Maekawa M, Takahara H, Hoshino A, Qian Q, Terada R, Johzuka-Hisatomi Y, Iida S *et al.* (2009) Characterization of autonomous *Dart1* transposons belonging to the *hAT*superfamily in rice. Mol Genet Genomics 281:329-344.

Schmutz J, Cannon S, Schlueter J, Ma J, Mitros T, Nelson W, Hyten D, Song Q, Thelen J, Cheng J *et al.* (2010) Genome Sequence of the Palaeopolyploid Soybean. Nature 463:178-83.

Tenaillon MI, Hufford MB, Gaut BS and J. Ross-Ibarra (2011) Genome Size and Transposable Element Content as Determined by High-Throughput Sequencing in Maize and *Zea luxurians*. *Genome Biol Evol*, vol.3, pp. 219-229, 2011.

Testori A, Caizzi L, Cutrupi S, Friard O, Bortoli M, Cora D, Caselle M (2012) The role of Transposable Elements in shaping the combinatorial interaction of Transcription Factors. BMC Genomics 13:400.

Timko MP, Rushton PJ, Laudeman TW, Bokowiec MT, Chipumuro E, Chueng F, Town CD and Chen X (2008) Sequencing and Analysis of the Gene-Rich Space of Cowpea. BMC Genomics 9:103.

Wang GD, Tian PF, Cheng ZK, Wu G, Jiang JM, Li DB, Li Q and He ZH (2003) Genomic characterization of *Rim2*/ *Hipa* elements reveals a CACTA-like transposon superfamily with unique features in the rice genome. Mol Genet Genomics 270:234–242.

Wicker T, Sabot F, Hua-Van A, Bennetzen JL, Capy P, Chalhoub B, Flavell A, Leroy P, Morgante M, Panaud O *et al.* (2007) A unified classification system for eukaryotic transposable elements. Nat Rev Genet 8:973–982.

Van Leeuwen H, Monfort A and Puigdomenech P (2007) *Mutator*-like elements identified in melon, Arabidopsis and rice contain ULP1 protease domains. Mol Genet Genomics 277:357-364.

Yang L and JL Bennetzen (2009a) Structure-based discovery and description of plant and animal *Helitrons*. Proc Natl Acad Sci USA 106:12832–12837.

Yang L and Bennetzen JL (2009b) Distribution, diversity, evolution, and survival of *Helitrons* in the maize genome. Proc Natl Acad Sci USA 106:19922–19927.

Xu Q and Deng X (2010) Cloning and phylogenetic analyses of serine/threonine kinase class defense-related genes in a wild fruit crop ‘chestnut rose’. BMC Research Notes 3:202.

Zabala G and Vodkin LO (2005) The *wp* mutation of *Glycine max* carries a gene-fragment-rich transposon of the CACTA superfamily. Plant Cell 17:2619-2632.

Zabala G and Vodkin L (2008) A putative autonomous 20.5 kb-CACTA *transposon* insertion in an F3'H allele identifies a new CACTA *transposon* subfamily in *Glycine max*. BMC Plant Biol 8:124.

Zhang X and Wessler SR (2004) Genome-wide comparative analysis of the transposable elements in the related species *Arabidopsis thaliana* and *Brassica oleracea*. Proc Natl Acad Sci USA 101:5589–5594.

Zhang X, Jiang N, Feschotte C and Wessler SR (2004) *PIF*- and *Pong*-like transposable elements: distribution, evolution and relationship with *Tourist*-like miniature inverted repeat transposable elements. Genetics 166:971-986.

Zhou MB, Liu XM, and Tang DQ (2011) Transposable elements in Phyllostachys pubescens (Poaceae) genome survey sequences and the full-length cDNA sequences, and their association with simple-sequence repeats. Genet Mol Res 10:3026-3037.

Zuccolo A, Sebastian A, Talag J, Yu Y, Kim H, Collura K, Kudrna D and Wing RA (2007) Transposable element distribution, abundance and role in genome size variation in the genus *Oryza*. BMC Evol Biol 7:152.

CAPÍTULO IV
Artigo em Fase de Conclusão –
A ser Submetido à Revista Chromosome Research

Ocorrência e distribuição dos retrotransposons Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like em espécies dos gêneros *Glycine* Willd., *Phaseolus* L. e *Vigna* Savi.

Kyria Cilene de A. Bortoleti[1,2], Ana Christina Brasileiro-Vidal[2], Lidiane Lindinalva Barbosa Amorim[2], Emanuele Varão Vasconcelos[2], Valesca Pandolfi[2] e Ana Maria Benko-Iseppon[2,3*]

1. Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Rodovia BR 407, Km 12 – Lote 543 – PISNC, s/nº "C1", CEP: 56304-917, Petrolina, PE, Brasil.

2. Laboratório de Genética e Biotecnologia Vegetal, Departamento de Genética, Universidade Federal de Pernambuco, Av. da Engenharia, s/nº, CEP 50740-600, Recife, PE, Brasil.

3. Autor para correspondência: ana.benko.iseppon@pq.cnpq.br

Resumo

O domínio conservado dos genes RT (*Reverse Transcriptase*; Transcriptase Reversa) dos retrotransposons LTR Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like foram amplificados a partir do genoma de *Vigna unguiculata* usando *primers* degenerados e hibridizados *in situ* em alguns representantes dos gêneros *Glycine* L., *Phaseolus* L. e *Vigna* Savi. A FISH (*Fluorescent In Situ Hybridization*; Hibridização *in situ* Fluorescente) evidenciou a presença de sinais dispersos e pericentroméricos, utilizando ambos retroelementos, em *Glycine max, Phaseolus vulgaris, P. lunatus, V. unguiculata* e *Vigna radiata*, com algumas divergências interespecíficas. Tais marcações estavam aparentemente associadas com loci de DNAr 5S e 45S, bem como distribuídas em regiões heterocromáticas pericentroméricas e subterminais, enfatizando uma distribuição preferencial nos genomas das leguminosas analisadas. A grande abundância das sequências RT foi atribuída à alta taxa de mutação e à baixa pressão seletiva, associadas ao mecanismo de retrotransposição do tipo *copy and paste* específico destes retroelementos, resultando em um acúmulo dos elementos transponíveis em regiões preferenciais, como heterocromatina e loci de DNAr, ao longo da diferenciação cariotípica das espécies analisadas.

Palavras-chave: Ty1-*copia*-like, Ty3-*gypsy*-like, FISH, leguminosas

Abstract

The conserved domains of reverse transcriptase (RT) genes of *Ty1-copia* and *Ty3-gypsy* groups of long terminal repeat (LTR) retrotransposons were amplified from *Vigna unguiculata* genome using degenerate primers and located *in situ* in representatives of *Glycine* L., *Phaseolus* L and *Vigna* Savi genus. FISH analysis has showed the presence of dispersed and pericentromeric signals, using both retroelements, in *Glycine max, Phaseolus vulgaris, P. lunatus, V. unguiculata* and *Vigna radiata*, with some interspecific divergences. Such marks were apparently associated, in some cases, to 5S and 45S rDNA loci, and located in pericentrometric and subterminal heterochromatic regions, emphasizing a preferential distribution in the analyzed genomes. The large occurrence of RT sequences within genomes and their differential distribution along chromosomes should be due to the high mutational rates and low selective pressure associated to the *copy and paste* retrotransposition mechanism, affecting the structural evolution of plant genomes, and especially of these legumes.

Keywords: Ty1-*copia*-like, Ty3-*gypsy*-like, FISH, Leguminosae

Introdução

Os retrotransposons representam uma importante fração do DNA moderadamente repetitivo, apresentando um mecanismo de transposição do tipo *copy and paste* via RNA intermediário ao longo dos genomas, o qual é apontado como o principal fator responsável pela expansão e evolução dos genomas vegetais (Todorovska, 2007; Du *et al*., 2010a).

Estes retroelementos são subdivididos em duas subclasses, as quais diferem em sua estrutura e ciclo de transposição, incluindo retroelementos LTRs (*Long Terminal Repeats*) and não-LTRs (Friesen *et al*., 2001; Park *et al*., 2007). Entre os retrotransposons LTRs, os elementos Ty1-*copia* (Pseudoviridae) e Ty3-*gypsy* (Metaviridae) são considerados os mais abundantes e relatados nos genomas de diferentes angiospermas, representando, 25% e 75% dos genomas de arroz e milho, respectivamente (Du *et al*., 2010a).

Os dois elementos diferenciam-se pelo domínio conservado dos genes RT, característico de cada retroelemento (Friesen *et al*., 2001), bem como pela ordem gênica dos domínios RT e integrase na região *pol*. O Ty1-*copia* apresenta o domínio da integrase anterior (posição 5') ao da RT e RNaseH, enquanto que no Ty3-*gypsy*, tal domínio situa-se posterior (posição 3') ao RT e RNAseH. Adicionalmente, o Ty3-*gypsy* apresenta uma maior similaridade com os retrovírus (Kumar e Bennetzen, 1999; Hansen e Heslop-Harrison, 2004), pela presença de um domínio *env* (Envelope), coincidente com a posição ocupada pelo gene codificante do envelope viral em retrovírus (Vershinin *et al*., 2002), sendo estes classificados como *Gypsy-like* (Capy *et al*., 1998).

Diferentes estudos têm isolado e caracterizado o domínio RT de famílias de retrotransposons, observando a distribuição destes elementos no genoma. Os retroelementos Ty1-*copia* e Ty3-*gypsy* têm prevalecido nos principais grupos vegetais, como em *Helianthus* L. (Natali *et al*., 2006; Ungerer *et al*., 2009), *Malus domestica* Borkh (Sun *et al*., 2008), *Pisum sativum* L. (Macas *et al*., 2007). Entretanto, Dixit *et al*. (2006) relataram que a ocorrência de Ty3-*gypsy* tem sido pouco identificada, estando limitada a alguns grupos taxonômicos (Natali *et al*., 2006; Park *et al*., 2007).

A elevada abundância e taxa de movimentação genômica têm permitido a utilização dos retroelementos na FISH (*Fluorescent In Situ Hybridization*), em espécies proximamente relacionadas, contribuindo para o melhor entendimento de relações filogenéticas (Nielen *et al*., 2009). Os gêneros *Glycine* Willd., *Phaseolus* L. e *Vigna* Savi pertencem à tribo Phaseoleae, agrupados em um clado monofilético (Phaseoloids), assim como apresentam ampla distribuição mundial (Marechal *et al*., 1978). Representantes destes gêneros apresentam grande importância econômica, destacando-se as espécies *G.*

max (L.) Merr., *P. vulgaris* (L.), *P. lunatus* (L.) e *V. unguiculata* (L.) Walp conhecidas popularmente como soybean, common bean, Lima bean and cowpea, respectively.

Considerando a existência de poucos trabalhos que caracterizem a organização genômica de elementos retrotransponíveis em leguminosas cultivadas, o presente trabalho caracterizou sequências RT dos elementos Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like do genoma de *V. unguiculata*, bem como, realizou uma abordagem comparativa da localização cromossômica dos citados retroelementos em espécies dos gêneros *Glycine*, *Phaseolus* e *Vigna* visando uma melhor compreensão sobre a distribuição do DNA repetitivo e o entendimento da evolução cariotípica na tribo Phaseoleae.

Material e métodos

Material vegetal

Sementes das espécies *Glycine max* cv. Conquista, *P. vulgaris* cv. BRS Esplendor, *P. lunatus* cv. Vermelhinha, *V. unguiculata* cv. BR14-Mulato e*Vigna radiata* cv. Berken foram obtidas do banco de germoplasma da Embrapa Soja (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Londrina), Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás), para feijão comum e feijão-fava , Embrapa Meio-Norte (Teresina) e do Jardim Botânico de Kew (Royal Botanic Gardens), para feijão-caupi ee feijão-mungo, respectivamente.

Análise molecular

Isolamento e caracterização do domínio da transcriptase reversa (RT) dos retrotransposons Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like

A extração do DNA genômico foi realizada a partir de folhas jovens de *V. unguiculata* BR14-Mulato utilizando o método de CTAB, segundo descrito por Weising *et al*. (1995). Posteriormente, a obtenção da região genômica correspondente à transcriptase reversa do retrotransposon Ty1-*copia*-like foi realizada pela amplificação de DNA por PCR (*Polymerase Chain Reaction*; Reação da Polimerase em Cadeia) utilizando os *primers* degenerados 5'-GAGAATTCACNGCNTTYYTNCAYGG-3' e 5'-GAGGATCCATRTCRTCNACRTANAR-3' (Xiao *et al*., 2004), desenhados para os motivos conservados 5'-TAFLHG-3' e 5'-YVDDML-3' da referida enzima. Por sua vez, o elemento Ty3-*gypsy*-like foi obtido pela amplificação com os *primers* GyRT1 (RMCVDYR, 5'-

MRNATGTGYGTNGAYTAYMG-3') e GyRT4 (YAKLSKC, 5'-RCAYTTNSWNARYTTNGCR-3') (Friesen *et al*., 2001).

Os produtos de PCR foram examinados em gel de agarose 1,8% corado com brometo de etídeo (0,5 mg/mL), e analisados sob luz ultravioleta em transiluminador. Os fragmentos de interesse amplificados foram excisados do gel de agarose com auxílio de um bisturi descartável, sendo purificados mediante o kit comercial GFX PCR DNA e Gel Band Purification Kit (GE Healthcare, USA), de acordo com especificações fornecidas pelo fabricante.

Clonagem e sequenciamento dos fragmentos RT

Os fragmentos purificados foram clonados no vetor pGEM® -T Easy (Promega), o qual foi inserido em *Escherichia coli* (cepa DH10B) por eletroporação, utilizando o BioRad - modelo Gene Pulser II.

A confirmação do inserto de interesse nos plasmídeos recombinantes foi verificada por PCR de colônia, utilizando os *primers* T7 e SP6 que anelam em regiões do vetor pGEM-T Easy. Clones positivos foram selecionados, sendo os DNA plasmidiais extraídos utilizando o protocolo do Qiagen Plasmid Mini Kit (Qiagen), com algumas adaptações. Para as reações de sequenciamento dos clones recombinantes foi utilizado o *kit BigDye Terminator* versão 3.1 (*Applied Biosystem*), os *primers* M13 (Fw): 5'- GTAAAACGACGGCCAGTG -3' e M13 (Rv): 5'- GGAAACAGCTATGACCATG-3' e o equipamento automático *ABI 3100* (*Applied Biosystem*).

As sequências foram analisadas mediante o *software* BioEdit 7 (Hall, 1999), visando à construção de sequências consenso, as quais foram comparadas com os dados depositados no *GenBank* utilizando o programa BLAST (*Basic Local Alignment Search Tool*) (Altschul *et al*., 1997) (www.ncbi.nlm.nih.gov/BLAST), sendo a seguir analisadas com o programa ORF Finder para identificação de domínios conservados. As análises subsequentes de nucleotídeos e proteínas foram realizadas utilizando o programa CLUSTAL W (Thompson *et al*., 1994), sendo necessários alguns ajustes manuais nos alinhamentos.

Estudos citogenéticos

A análise mitótica foi realizada utilizando pontas de raízes pré-tratadas com uma solução de 8-hidroxiquinoleína (8HQ) por 18 h, 1 h à temperatura ambiente e 17 h a 8 ºC, fixadas em etanol absoluto:ácido acético (3:1, v/v) ou metanol:ácido acético (3:1, v/v) por 2 a 24 h à temperatura ambiente e estocadas a -20 ºC. Para a preparação das lâminas, os meristemas foram lavados duas vezes em água destilada, por 5 min, digeridos em solução enzimática contendo 2% (p/v) celulase 'Onozuka R-10' (Serva) e 20% (v/v) pectinase (Sigma-Aldrich) em tampão citrato 10 mM por 180 min a 37 °C. Em seguida, o material digerido foi lavado em água destilada e incubado em ácido acético 45% por 30 min a 37 °C. Uma ponta de raiz foi utilizada por lâmina, a qual foi macerada em ácido acético 45%, sendo posteriormente submetida a nitrogênio líquido para remoção da lamínula com posterior secagem ao ar. Outra metodologia utilizada seguiu o procedimento descrito por Carvalho e Saraiva (1993), com algumas modificações.

Em ambos os casos, as lâminas foram selecionadas mediante coloração com uma solução de 2 μg/mL de DAPI (4´-6´-diamidino-2-fenilindole)/ glicerol (1:1, v/v). As preparações selecionadas foram descoradas em etanol absoluto:ácido acético (3:1, v/v) e etanol absoluto por 30 min e 1 h, respectivamente. Após secagem ao ar, as lâminas foram devidamente estocadas a -20 °C, até o momento do procedimento da FISH.

Marcação e obtenção das sondas de retrotransposons e DNAr 5S e 45S

Os fragmentos Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like isolados do genoma de *V. unguiculata* foram marcados com digoxigenina-11-dUTP (Roche) por *nick translation* (Invitrogen). Sondas R2, um fragmento de 6,5 Kb, contendo a unidade de repetição de DNAr 18S-5,8S-25S, oriunda de *Arabidopsis thaliana* (L). Heynh (Wanzenböck *et al*., 1997), e D2, um fragmento de 400 pb contendo duas unidades de repetição de DNAr 5S, proveniente de *Lotus japonicus* (Regel) K.Larsen (Pedrosa *et al*., 2002), também foram utilizadas como marcadores cromossômicos. As sondas de DNAr 5S e 45S foram marcadas com biotina-11-dUTP (Sigma) e digoxigenina-11-dUTP, respectivamente, por *nick translation* .

Hibridização in situ Fluorescente (FISH)

As lâminas, estocadas a -20 ºC, foram pré-tratadas como descrito por Pedrosa *et al.* (2001). A desnaturação das sondas, os banhos pós-hibridização e a detecção foram efetuados de acordo com Heslop-Harrison *et al.* (1991), exceto pela lavagem de estringência a qual foi realizada em 0,1xSSC a 42 ^{o}C. As misturas de hibridização consistiram de formamida 50% (v/v), dextran sulfato 10% (p/v), 2x SSC e 2-5 ng/μL de sonda. As lâminas foram desnaturadas por 7 min a 78 ^{o}C, bem como hibridizadas por 18 a 48 h a 37 °C. Para soja, os cromossomos foram desnaturados com formamida 70% em 2xSSC a 70 ºC por 7 min, sendo posteriormente, desidratados por 5 min em uma série alcoólica (70% e 100%) a -20 ºC. As sondas marcadas com biotina foram detectadas com antibiotina obtida em camundongo (Dako) em combinação com anticamundongo conjugado com TRITC (Dako) em BSA 1% (p/v). Enquanto as sondas marcadas com digoxigenina foram detectadas usando antidigoxigenina de ovelha conjugado com fluoresceína isotiocianato (FITC; Roche) e amplificadas com antiovelha conjugado com FITC (Sigma) também em BSA 1% (p/v). Todas as preparações foram montadas com 2 μg/mL de DAPI em Vectashield (Vector).

Análise dos dados

As células foram analisadas com um microscópio de epifluorescência Leica DMLB e imagens das melhores células foram capturadas com uma câmera Leica DFC 340FX, utilizando o programa CW 4000 da Leica. As imagens foram otimizadas para melhor brilho e contraste com o Adobe Photoshop CS4 (Adobe Systems Incorporated). Para as imagens sobrepostas DAPI-DNAr 45S, a imagem do DAPI foi transformada para tons de cinza, o DNAr foi pseudocolorido com amarelo e ambas as imagens foram sobrepostas, usando a ferramenta *lighten*.

Para a identificação cromossômica de *P. vulgaris* e *P. lunatus* seguiu-se a nomenclatura determinada por Pedrosa-Harand *et al*. (2008) e Almeida (2006), respectivamente. Para *V. unguiculata* e *V. radiata*, foram utilizadas as identificações descritas por Bortoleti *et al.* (2012).

Resultados

Isolamento do domínio RT de sequências Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like do genoma de *V. unguiculata*

A PCR com os *primers* degenerados para o domínio RT do retrotransposon Ty1-*copia*-like produziu apenas um fragmento com o comprimento de aproximadamente 270 pb (Figura 1A), o qual foi purificado e clonado. O clone apresentou um inserto com o tamanho de 279 pb (Figura 2A), o qual apresentou similaridade com os fragmentos RT dos retroelementos Ty1-*copia*-like das espécies *V. radiata*, *Camellia sinensis*, *Orobanche crenata* e *Solanum tuberosum*, ressaltando-se a presença dos motivos LYGLKQ e LLYVDDM nas respectivas sequências (Figura 2B). Foi acrescentada a sequência de *V. unguiculata* do trabalho de Galasso *et al.* (1997).

Por sua vez, a reação inespecífica com os *primers* degenerados GyRT1 e GyRT4 produziu bandas com tamanhos variáveis (Figura 1B), sendo isolado e purificado o fragmento correspondente a aproximadamente 430 pb. Após sequenciamento, o clone apresentou um inserto com o tamanho de 417 pb (Figura 2C), cuja sequência mostrou similaridade com fragmentos do domínio RT dos retroelementos Ty3-*gypsy*-like caracterizados em *V. radiata*, *Prunus mune*, *O. crenata*, *Phelipanche tunetana* e *Elaeis guineesis*, sendo notado a conservação dos motivos MCVDYR, MPFGV e YAKL-KC em tais sequências (Figura 2D).

Distribuições das sequências RT de retroelementos Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like mediante FISH

A FISH com os domínios RT dos retroelementos Ty1-*copia*-like (*Vu* 03 clone) e Ty3-*gypsy*-like (*Vu* 02 clone) resultou em marcações dispersas ao longo dos complementos cromossômicos de *G. max*, *P. vulgaris*, *P. lunatus*, *V. unguiculata* e *V. radiata* (Figuras 3 e 4).

As espécies *G. max*, *P. vulgaris* e *P. lunatus* apresentaram padrões similares de distribuição do retroelemento Ty1-*copia*-like, com marcações dispersas ao longo dos pares cromossômicos. Contudo, em alguns cromossomos, foram visualizados sinais mais evidentes nas regiões pericentroméricas (Figura 3A', B'e C'). Uma aparente associação foi observada entre as marcações do retrotransposon com os sítios de DNAr 5S no par cromossômico 19 em soja (Figura 3A'), assim como no 6 e 10 em feijão

comum (Figura 3B’). Por sua vez, os sinais de DNAr 45S encontraram-se adjacentes às marcações do Ty1-*copia*-like na maioria dos taxa supracitados (Figura 3A, B e C).

Em *V. unguiculata*, as marcações foram mais concentradasou nas regiões intercalares e subteloméricas dos cromossomos (Figura 3D’), estando aparentemente associados aos sítios de DNAr 45S observados nos pares cromossômicos B, D, F, G e J (Figura 3D). Tal associação também foi notada para os sítios de DNAr 5S localizados no par cromossômico D (Figura 3D’). No feijão-mungo, uma marcação dispersa foi visualizada em todo o complemento cromossômico para o retroelemento (Figura 3E’), notando-se uma aparente associação com os sinais de DNAr 45S localizados no par cromossômico K da referida espécie (Figura 3E).

Similarmente ao notado para a sequência Ty1-*copia*-like, marcações pericentroméricas do retrotransposon Ty3-*gypsy*-like foram encontradas, juntamente com sinais dispersos, ao longo dos cromossomos de *G. max* (Figura 4A'). Em *P. vulgaris*, uma disposição dispersa para maioria dos cromossomos foi evidente para os sítios de Ty3-*gypsy*-like; entretanto, alguns sinais foram visualizados em posição intercalar e terminal (Figura 4B’), estando os sítios de DNAr 45S adjacentes às marcações deste retroelemento nos pares cromossômicos 6, 9 e 10 da referida espécie (Figura 4B’).

No feijão-fava, marcações dipersas foram observadas para o retroelemento Ty3-*gypsy*-like, contudo, alguns cromossomos apresentaram sinais pericentroméricos bem evidentes. Adicionalmente, o par cromossômico 10 apresentou uma marcação bem característica envolvendo a extensão de seu braço longo (Figura 4C’). Com relação às espécies *V. unguiculata* e *V. radiata*, destacam-se marcações dispersas ao longo da maioria dos cromossomos (Figura 4D’ e E’), aparentemente colocalizadas com os sítios de DNAr 45S (Figura 4D e E).

Discussão

O isolamento e amplificação dos domínios RT dos retroelementos Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like do genoma de *V. unguiculata*, caracterizados pela presença de motivos específicos (Flavell *et al*., 1992; Sun *et al*., 2008), confirmaram a especificidade dos *primers* degenerados para esta finalidade, ressaltando o elevado nível de conservação do domínio RT em diferentes organismos vegetais, como relatado por Doolittle *et al*. (1989).

Este elevado nível de conservação pode ser suportado pelo processo de transferência vertical, uma vez que postula a existência de um ancestral comum com retroelementos similares, os quais foram transmitidos durante os eventos de especiação subsequentes, da linhagem parental para a progênie,

juntamente com outros componentes do genoma. Tal mecanismo de transferência tem sido relatado para elementos Ty1-*copia*-like em briófitas, pteridófitas, angiospermas e gimnospermas (Flavell *et al*., 1992; Voytas *et al*., 1992; Kumar *et al*., 1997).

Por outro lado, alguns estudos sugerem que a transmissão horizontal tem desempenhado um papel importante na evolução e dispersão dos retrotransposons entre diferentes espécies vegetais (Flavell *et al*. 1992; Cheng *et al*., 2009). Todavia, a identificação de sequências semelhantes dos retroelementos Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like em diferentes espécies seria necessária para explicar como esses elementos movem-se entre espécies isoladas reprodutivamente.

Adicionalmente, a conservação do domínio RT permitiu a utilização deste fragmento dos retrotransposons, Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like, como sonda na FISH auxiliando na localização cromossômica desses elementos nos genomas das espécies analisadas. A análise da distribuição cromossômica mostra-se de grande valia para o entendimento do processo de expansão dos retrotransposons em diferentes espécies proximamente relacionadas, uma vez que esses elementos constituem uma fração bem representativa dos genomas vegetais (Lamb e Birchler, 2006).

Geralmente os retrotransposons apresentam uma organização cromossômica dispersa, a qual reflete o modo de amplificação e inserção desses elementos, sendo encontrados entre outras sequências repetitivas ou associados a regiões genômicas particulares (Kubis *et al*., 1998; Heslop-Harrison, 2000). Em todas as espécies analisadas, um padrão de distribuição disperso foi notado para o retroelemento Ty1-*copia*-like, fato comum descrito anteriormente para várias espécies, como *Beta vulgaris* L. (Weber *et al*., 2010), *Copaifera langsdorffii* Desf. (Gaeta *et al*., 2010) e *Helianthus annuus* L. (Natali *et al*., 2006), enfatizando a afirmação que este grupo corresponde aos mais bem caracterizados retrotransposons em vegetais (Todorovska, 2007). Por outro lado, esses sinais dispersos mostraram uma aparente associação com os loci de DNAr 5S (em *G. max* e *P. vulgaris*) e 45S (em *V. unguiculata* e *V. radiata*), bem como com as sequências de DNA satélite constituintes da heterocromatina terminal e pericentromérica, presentes nos genomas das leguminosas estudadas, sugerindo uma localização preferencial entre tais sequências.

Entretanto, tais dados contradizem a afirmação de que os elementos Ty1-*copia*, geralmente estão presentes em ambos os braços cromossômicos, com a exclusão dos centrômeros, telômeros e loci de DNAr 45S (Weber *et al.*, 2010), como observado anteriormente, em *V. unguiculata* por Galasso *et al*. (1997). Provavelmente, esses autores amplificaram e hibridizaram o domínio RT pertencente a uma família de Ty1-*copia* diferente da amplificada no presente trabalho, o que justificaria as divergências em

termos de sequência de DNA e/ou organização genômica, salientando que é possível a presença de diferentes famílias no genoma de um organismo, tratando-se de uma característica geral das angiospermas (Fregonezi *et al*., 2007).

Em *G. max*, a localização pericentromérica de sítios do Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like foi evidente, assim como coerente com os dados resultantes do sequenciamento genômico da referida espécie. Aproximadamente 42% do genoma da soja é constituído por retrotransposons do tipo LTR, compreendendo mais de 32.000 elementos, os quais estão depositados no banco de dados SoyTEdb (Du *et al.,* 2010b). Entre esses, foi estimada a presença de 510 famílias diferentes de retrotransposons distribuídas pericentromericamente, contendo 14106 elementos completos cujo tamanho variou de 1 a 21 Kb, sendo 31% e 69% classificados como *copia-like* e *gypsy-like*, respectivamente (Du *et al*., 2010a; Schmutz *et al*., 2010).

No presente trabalho, os sinais Ty3-*gypsy*-like visualizados, também, na região proximal dos cromossomos das espécies analisadas, indicam que as sequências desse retroelemento não estão agrupadas, mas dispersas, conforme observado para o Ty1-*copia*-like. Supostamente, estes sítios dos retroelementos LTR fazem parte da heterocromatina pericentromérica ressaltada pelo padrão de bandeamento CMA_3/DAPI em *G. max* (CMA_3^+), *V. unguiculata* (CMA_3^+), *V. radiata* ($DAPI^+$) (Bortoleti *et al*., em preparação), bem como em *P. vulgaris* e *P. lunatus* (CMA_3^+) descrito por Almeida (2006).

A distribuição dos retroelementos Ty3-*gypsy*-like tem sido menos estudada, em comparação ao Ty1-c*opia*-like (Natali *et al*., 2006, Fregonezi *et al.,* 2007). Por acumularem-se preferencialmente nas regiões centroméricas (Weber *et al*., 2010), a maioria destas sequências vem sendo denominada CRs (retrotransposons centroméricos) em diferentes grupos vegetais, como por exemplo, *Brassica* L. (Lim *et al*., 2007), *Glycine* L. (Tek *et al.,* 2010), *Lotus* L. e *Medicago* L. (Gorinsĕk *et al*., 2004), apresentando um elevado nível de conservação o que sugere a ocorrência de mecanismos de transposição recentes deste retroelemento, bem como seu papel essencial na manutenção e funcionamento do centrômero (Nagaki *et al*., 2003; Neumann *et al*., 2011).

A presença de retrotransposons em regiões heterocromáticas tem sido relatada (Dimitri *et al.*, 1999), sugerindo que esta classe de cromatina pode tolerar o acúmulo de elementos funcionais ou degenerados, uma vez que, geralmente, caracteriza-se como uma região genômica silenciada, acompanhada por metilação de DNA e modificações de histonas (Natali *et al.,* 2006; Weber *et al*., 2010). Adicionalmente, o envolvimento da pressão seletiva contra a inserção dos retroelementos em regiões codificantes favorece esta localização preferencial na heterocromatina. A inserção em genes não

é desejada, pois pode causar efeitos deletérios para a estrutura e o funcionamento de genes, modificações no padrão espacial e temporal da regulação gênica, bem como a origem de diferentes rearranjos cromossômicos (Rajput e Upadhyaya, 2009).

Contudo, vale salientar que a associação preferencial heterocromática não é obrigatória; por exemplo, em *Arachis hypogaea* L., foi relatada a presença do retroelemento Ty3-*gypsy*-like (tipo *Athila*) em regiões eucromáticas, estando tais elementos ausentes nas regiões teloméricas e centroméricas (Nielen *et al*., 2009). Em *P. vulgaris*, a família Tpv2 (Ty1-*copia*) apresentou os seus sítios de integração localizados em (ou próximos a) regiões transcricionalmente ativas (Garber *et al*., 1999), enfatizando uma distribuição preferencial de integração na eucromatina.

A aparente associação de sítios de retroelementos Ty1-*copia* e de DNAr 5S e 45S mostrou-se uma característica peculiar em algumas leguminosas estudadas, fato também observado em *Hordeum spontaneum* (K.Koch) Thell (Belyayev *et al*., 2005), *Cestrum strigilatum* Ruiz & Pav. e *C. intermedium* Sendtn. (Fregonezi *et al*., 2007) para o DNAr 45S. Em *P. vulgaris*, os dois pares cromossômicos portadores de DNAr 5S apresentaram associação com sítios de Ty1-*copia*-like. Entretanto, essa homogeneidade não foi observada em *V. unguiculata* e *V. radiata* para os loci de DNAr 5S e 45S, respectivamente. No feijão-caupi, o par cromossômico I não apresentou associação entre os sinais do retroelemento e DNAr 5S, conforme foi observado para o cromossomo D; enquanto que, em feijão-mungo, não foi visualizada a associação de marcações Ty1-*copia*-like e DNAr 45S no par cromossômico F, conforme observado para o cromossomo K, também portador deste locus. Possivelmente, tais divergências estejam relacionadas com diferenças nas taxas de homogeinização e amplificação dos retroelementos, bem como com o índice de frequência de recombinação ocorrente nestas regiões cromossômicas.

Os loci de DNAr têm sido apontados também como sítios preferenciais para a inserção de elementos móveis, os quais são eliminados pelo processo de *crossing-over* desigual entre cromátides-irmãs, conforme o modelo de evolução em concerto característico dos genes de RNAr, evitando alteração ou inativação dos genes de RNAr. Assim sendo, a evolução em concerto permite que os loci de DNAr funcionem homogeneamente em face ao ataque contínuo de inserções destes elementos, além de favorecer a ativação transposicional, visto que facilita a interação dos retroelementos com vários sítios alvos (Eickbush e Eickbush, 2007).

Em suma, uma grande distribuição dispersa dos fragmentos RT dos retroelementos Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like foi notada ao longo dos cromossomos de *G. max*, *P. vulgaris*, *P. lunatus*, *V.*

unguiculata e *V.radiata*, a qual deve ser atribuída à alta taxa de mutação e à baixa pressão seletiva, associadas ao mecanismo de retrotransposição ocorrentes de forma independente ao longo da diferenciação cariotípica de tais espécies. Por outro lado, considerando que as mutações originam distintas famílias de retroelementos, as quais se diferenciam pelas suas atividades de inserção em determinadas regiões cromossômicas, ressalta-se que o acúmulo dos elementos transponíveis pode ocorrer em regiões preferenciais, como heterocromatina e loci de DNAr, refletindo uma distribuição diferenciada de Ty1-*copia*-like e Ty3-*gypsy*-like nos genomas das leguminosas estudadas.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Anaregina Sousa de Araújo e Semiramis Jamil Hadad do Monte pertencente ao quadro da Universidade Federal do Piauí, por disponibilizar o sequenciador automático, contribuindo para o desenvolvimento deste trabalho, bem como ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio financeiro ao projeto.

Referências Bibliográficas

Altschul SF, Madden TL, Schäffer AA, Zhang J, Zhang Z, Miller W, Lipman DJ (1997) Gapped BLAST and PSI-BLAST: a new generation of protein database search programs. Nuclei Acids Res 25 (17): 3389-3402.

Almeida CCS (2006) Mapeamento físico e análise evolutiva em *Phaseolus vulgaris* L. e *P. lunatus* L., utilizando hibridização *in situ* fluorescente (FISH). Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

APG III (2009) An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Bot J Linnean Soc 161: 105–121.

Belyayev A, Raskina O, Nevo E (2005) Variability of the chromosomal distribution of Ty3-*gypsy* retrotransposons in the populations of two wild Triticeae species. Cytogenet Genome Res 109: 43–49 (2005).

Bortoleti KCA, Benko-Iseppon AM, Melo NF, Brasileiro-Vidal AC (2012) Chromatin differentiation between *Vigna radiata* (L.) R. Wilczek and *V. unguiculata* (L.) Walp. (Fabaceae). Plant Syst Evol 298:689–693.

Capy P, Bazin C, Higuet D, Langin T (1998) Dynamics and Evolution of Transposable Elements. New York: Chapman and Hall.

Carvalho CR, Saraiva LS (1993) An air drying technique for maize chromosomes without enzymatic maceration. Biotech Histochem 68: 142-145.

Cheng X, Zhang D, Cheng Z, Keller B, Ling H (2009) A New Family of Ty1-*copia*-Like Retrotransposons Originated in the Tomato Genome by a Recent Horizontal Transfer Event. Genetics 181: 1183–1193.

Dimitri P, Junakovic N (1999) Revising the selfish DNA hypothesis. New evidence on accumulation of transposable elements in heterocromatin. Trends Genet 15: 123-124.

Dixit A, Ma KH, Yu JW, Cho EG, Park YJ (2006) Reverse transcriptase domain sequences from Mungbeanb (*Vigna radiata*) LTR retrotransposons: Sequence characterization and phylogenetic analysis. Plant Cell Rep 25: 100–111.

Doolittle RF, Feng DF, Johnson MS, McClure MA (1989). Origins and evolutionary relationships of retroviruses. Quarterly Rev Biol 64: 1–29.

Du J, Tian Z, Hans CS, Laten HM, Cannon SB, Jackson SA, Shoemaker RC, Ma J (2010a) Evolutionary conservation, diversity and specificity of LTR- retrotransposons in flowering plants: insights from genome-wide analysis and multi-specific comparison. Plant J 63: 584-598.

Du J, Grant D, Tian Z, Nelson RT, Zhu L, Shoemaker RC, Ma J (2010b) SoyTEdb: a comprehensive database of transposable elements in the soybean genome. BMC Genomics 11: 113-119.

Eickbush TH, Eickbush DG (2007) Finely Orchestrated Movements: Evolution of the Ribosomal RNA Genes. Genetics 175: 477–485.

Flavell AJ, Dunbar E, Anderson R, Pearce SR, Hartley R, Kumar A (1992) *Ty*1-*copia* group retrotransposons are ubiquitous and heterogeneous in higher plants. Nuclei Acids Res 20: 3639–3644.

Fregonezi JN, Vilas-Boas LA, Fungaro MHP, Gaeta ML, Vanzela ALL (2007) Distribution of a Ty3/*gypsy*-like retroelement on the A and B-chromosomes of *Cestrum strigilatum* Ruiz & Pav. and *Cestrum intermedium* Sendtn. (Solanaceae). Genet Mol Biol 30: 599-604.

Friesen N, Brandes A and Heslop-Harrison JS (2001) Diversity, origin, and distribution of retrotransposons (*gypsy* and *copia*) in conifers. Mol Biol Evol 18:1176-1188.

Gaeta ML, Yuyama PM, Sartori D, Fungaro MHP, Vanzela ALL (2010) Occurrence and chromosome distribution of retroelements and NUPT sequences in *Copaifera langsdorffii* Desf. (Caesalpinioideae). Chromosome Res 18: 515-524.

Galasso I, Harrison GE, Pignone D, Brandes A, Heslop-Harrison JS (1997) The distribution and organization of *Ty*1-*copia*-like retrotransposable elements in the genome of *Vigna unguiculata* (L.) Walp. (Cowpea) and its relatives. Ann Bot 80: 327–333.

Garber K, Bilic I, Pusch O, Tohme J, Bachmair A, Schweizer D, Jantsch V (1999) The Tpv2 family of retrotransposons of Phaseolus vulgaris: structure, integration characteristics, and use for genotype classification. Plant Mol Biol 39:797–807.

Gorinsĕk B, Gubenšek F, KordiškD (2004) Evolutionary genomics of chromoviruses in eukaryotes. Mol Biol Evol 21:781–798.

Hall TA (1999) BioEdit: a user-friendly biological sequence alignment editor and analysis program for Windows 95/98/NT. Nuclei Acids Symp Ser 41: 95–98.

Hansen CN, Heslop-Harrison JS (2004) Sequences and phylogenies of plant pararetroviruses, viruses and transposable elements. Adv Bot Res 41:165-193.

Heslop-Harrison JS (2000) Comparative genome organization in plants: from sequence and markers to chromatin and chromosomes. Plant Cell 12: 617-635.

Heslop-Harrison JS, Schwazarcher T, Anamthawat-Jónsson K, Leitch AR, Shi M (1991) *In situ* hybridization with automated chromosome desnaturation. Technique 3:109-115.

Kubis S, Schmidt T, Heslop-Harrison JS (1998) Repetitive DNA elements as a major component of plants genomes. Ann Bot 82: 45-55.

Kumar A, Bennetzen JL (1999) Plant retrotransposons. Annu Rev Genet 33: 479-532.

Kumar A, Pearce SR, McLean K, Harrison G, Heslop-Harrison JS, Waugh R, Flavell AJ (1997) The Ty1-*copia* group of retrotransposons in plants: genomic organisation, evolution, and use as molecular markers. Genetica 100: 205–217.

Lamb JC, Birchler JA (2006). Retroelement Genome Painting: Cytological Visualization of Retroelement Expansions in the Genera *Zea* and *Tripsacum*. Genetics 173: 1007–1021.

Lim K, Yang T, Hwang Y, Kim JS, Park J, Kwon S, Kim J, Choi B, Lim M, Jin M, Kim H, DeJong H, Brancroft I, Lim Y, Park B (2007) Characterization of the centromere and peri-centromere retrotransposons in *Brassica rapa* and their distribution in related Brassica species. Plant J 49:173–183.

Macas J, Neumann P, Navrátilová A (2007) Repetitive DNA in the pea (*Pisum sativum* L.) genome: comprehensive characterization using 454 sequencing and comparison to soybean and *Medicago truncatula.* BMC Genomics 8: 427-442.

Marechal R, Mascherpa JM, Stainier F (1978) Étude taxonomique d'un groupe complexe d'espèces de genres *Phaseolus* et *Vigna* (*Papilionaceae*) sur la base de donneés morphologiques et polliniques, traitées par l'analyse informatique. Boissiera 28:1-273.

Nagaki K, Song J, Stupar R, Parokonny AS, Yuan Q, Ouyang S, Liu J, Hsiao J, Jones KM, Dawe RK, Buell CR, Jiang J (2003) Molecular and cytological analyses of large tracks of centromeric DNA reveal the structure and evolutionary dynamics of maize centromeres. Genetics 163: 759–770.

Natali L, Santini S, Giordani T, Minelli S, Maestrini P, Cionini PG, Cavallini A (2006) Distribution of *Ty*3-*gypsy*- and *Ty*1-*copia*-like DNA sequences in the genus *Helianthus* and other Asteraceae. Genome 49: 64–72.Neumann P, Požárková D, Koblížková A, Macas J (2005) PIGY, a new plant envelope-class LTR retrotransposon. Mol Genet Genomics 273**:**43-53

Nielen S, Campos-Fonseca F, Guimarães P, Leal-Bertioli SC, Bertioli D (2009) Isolation and Characterization of Retrotransposons in Wild and Cultivated Peanut Species. Food and Agric Organiz United Nations: 439-442.

Park JM, Schneeweiss GM, Weiss-Schneeweiss H (2007) Diversity and evolution of Ty1-*copia* and Ty3-*gypsy* retroelements in the non-photosynthetic flowering plants Orobanche and Phelipanche (Orobanchaceae). Gene 387: 75–86.

Pedrosa A, Jantsch MF, Moscone EA, Ambros PF, Schweizer D (2001) Characterisation of pericentromeric and sticky intercalary heterochromatin in *Ornithogalum longibracteatum* (Hyacinthaceae). Chromosoma 110: 203-213.

Pedrosa A, Sandal N, Stougaard J, Schweizer D, Bachmair A (2002) Chromosomal map of the model legume *Lotus japonicus*. Genetics 161: 1661-1672.

Pedrosa-Harand A, Porch T, Gepts P (2008) Standard nomenclature for common bean chromosomes and linkage groups. Annu Rep Bean Improv Coop 51: 106-107.

Rajput MJ, Upadhyaya EKC (2009) CARE1, a TY3-gypsy like LTR-retrotransposon in the food legume chickpea (*Cicer arietinum* L.). Genetica 136: 429–437.

Schmutz J, Cannon SB, Schlueter J, Ma J, Mitros T, Nelson W, Hyten DL, Song Q, Thelen JJ, Cheng J, Xu D, Hellsten U, May GD, Yu Y, Sakurai T, Umezawa T, Bhattacharyya MK, Sandhu D, Valliyodan B, Lindquist E, Peto M, Grant D, Shu S, Goodstein D, Barry K, Futrell-Griggs M,

Abernathy B, Du J, Tian Z, Zhu L, Gill N, Joshi T, Libault M, Sethuraman A, Zhang X, Shinozaki K, Nguyen HT, Wing RA, Cregan P, Specht J, Grimwood J, Rokhsar D, Stacey G, Shoemaker RC, Jackson SA (2010) Genome sequence of the paleopolyploid soybean. Nature 463:178-183.

Sun H, Dai1 H, Zhao G, Ma Y, Ou C, Li H, Li L, Zhang Z (2008) Genome-wide Characterization of Long Terminal Repeat -retrotransposons in Apple Reveals the Differences in Heterogeneity and Copy Number between Ty1-*copia* and Ty3-*gypsy* Retrotransposons. J Integ Plant Biol 50: 1130–1139.

Tamura K, Dudley J, Nei M, Kumar S (2007) MEGA4: Molecular Evolutionary Genetics Analysis (MEGA) software version 4.0. Mol Biol Evol 24: 1596-1599.

Tek LA, Kashihara K, Murata M, Nagaki K (2010) Functional centromeres in soybean include two distinct tandem repeats and a retrotransposon. Chromosome Res 18: 337-347.

Thompson JD, Higgins DG, Gibson TJ (1994) Clustal W: improving the sensitivity of progressive multiple sequence alignment through sequence weighting, position-specific gap penalties and weight matrix choice. Nucleic Acids Res 22: 4673–4680.

Todorovska E (2007) Retrotransposons and their role in plant – genome evolution. Biotechnol. & Biotechnol. EQ 21: 294–305.

Ungerer MC, Strakosh SC, Stimpson KM (2009) Proliferation of *Ty3/gypsy*-like retrotransposons in hybrid sunflower taxa inferred from phylogenetic data. BMC Biology 7: 40-52.

Vershinin AV, Druka A, Alkhimova AG, Kleinhofs A, Heslop-Harrison JS (2002) LINEs and gypsy-like retrotransposons in *Hordeum* species. Plant Mol Biol 49: 1–14.

Voytas DF, Cummings MP, Konieczny A, Ausubel FM, Rodermel SR (1992) *Copia*-like retrotransposons are ubiquitous among plants. Proc Natl Acad Sci (USA) 89: 7124–7128.

Wanzenböck EM, Schöfer C, Schweizer D, Bachmair A (1997) Ribosomal transcription units integrated via T-DNA transformation associate with the nucleolus and do not require upstream repeat sequences for activity in *Arabidopsis thaliana*. Plant J 11: 1007-1016.

Weber B, Wenke T, Frömmel U, Schmidt T, Heitkam T (2010) The Ty1-*copia* families SALIRE and Cotzilla populating the *Beta vulgaris* genome show remarkable differences in abundance, chromosomal distribution, and age. Chromosome Res 18: 247–263.

Weising K, Nybom H, Wolf K, Meyer W (1995) DNA fingerprinting in plants and fungi. Boca Raton: CRC Press, 322p.

Xiao WM, Sakamoto W, Sodmergen (2004) Isolation and characterization of Ty1/*copia*-like reverse transcriptase sequences from mung bean. Acta Bot Sin 46: 582–587.

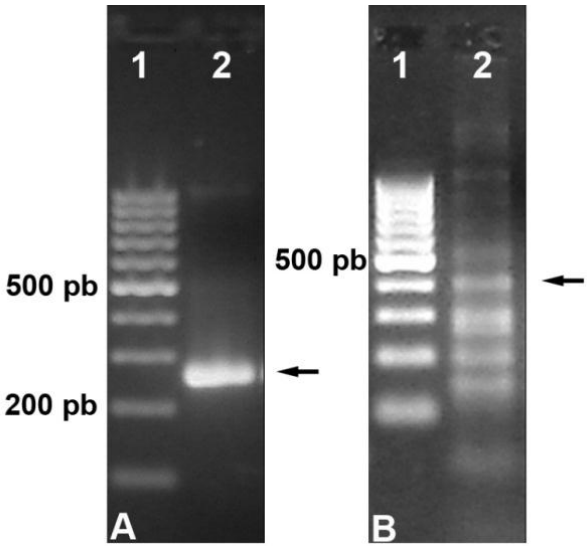


Figura 1. Amplificação por PCR do domínio RT do Ty1-*copia*-like (A) e Ty3-*gypsy*-like (B), a partir do DNA genômico de *Vigna unguiculata*, utilizando *primers* degenerados. As linhas 1 correspondem ao marcador de peso molecular 100 pb (Fermentas), enquanto que, as linhas 2 representam o produto da PCR para os respectivos domínios RT. Setas indicam os fragmentos que foram isolados e purificados.

A) *Vu*03 clone sequence Ty1-*copia*-like

```
1...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...73
GAGAATTCACCGCGTTTTTGCACGGTAATTTGGAGGAAGAGATATACATGAAGCAACCTGATGGTTTTCTTGT
TAAAGGCAAGGAAGATATGTGTGTAGACTAAGGAAGAGTCTATACGGTTTGAAGCAGGCTCCAAGGCAGTGGT
ATAAGAAGTTTGAGTCTTTTATGTGTGAGCAGGGTTACATGAAGACTACTTCTGATCATTGTGTCTTTGTTAA
AAGTTTTTCTAATGATGACTTTATTATCCTGTTATTGTACGTAGATGACATGGATCCTCA
...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...279
```

B) Ty1-*copia*

Access	Species	Sequence	Score	E-value	Identity
	V. unguiculata	GKEEYVCRLRKSLYGLKQAPRQWYKKFESFMCEQGYMKTTSDHCVF DFIILLLYVDDM			
Y12763.1	*V. unguiculata*	GKEDYVCRLRKSLYGLKQAPRKWYKKFESFMCEQGYKKTTSDHCVF DFIILLLYVDDM			
AAT90460.1	*V. radiata*	GKEDYVCRLRKSLYGLKQAPRQWYKKFESVMCEQGYKKTTSDHCVF DFIILLLYVDDM	161	2e-38	97%
CAJ09744.1	*C. sinensis*	GKEDYVCQLKKSLYGLKQAPRQWYKKFESVMEEQGYMKTISDHCVF DFIILLLYVDDM	151	3e-35	96%
CAA13065.1	*S. tuberosum*	GKENFVCKLKKSLYGLKQAPRQWYKKFESVMGEQGYKKTSSDHCVF DFIILLLYVDDM	144	3e-33	97%
ABD18968.1	*O. crenata*	GKEDYVCRLRKSLYGLKQAPRQWYKKFESVMGEQGYRKTTLDHCAF DFIILLLYVDDM	147	4e-34	96%

C) *Vu*02 clone sequence Ty3-*gypsy*-like

```
1...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...73
AGATGTGCGTGGATTATAGGCAGCTAAACAAATTAACAATTAAAAATCGGTATCCGTTACCGAGGATTGACGA
TCTACTAGATCGGTTGAAAGGGGCAGGAATATTCTCTAAGATAGACCTGCGATCTGGATATCATCAGATCTTG
GTGAAGCCGGAGGATGTACAAAAGACGGCGTTCAGGTCGAGGTATGGCCACTACGAATATGTAGTGATGCCAT
TCGGAGTCACGAATGCACCAGCCATATTCATGGATTACATGAATAGAATCTTTCGGCCGTGGTTAGATAAGTT
TGTTGTCGTTTTCATAGATGACATACTTATTTACTCGAAGACTAGGGAAGAGCATGTTGACCACTTGAGGGTA
GTATTGAAGATACTCAGGGATCATCAGTTGTATGCGAAACTCACCAAGTGTA
...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...|...417
```

D) Ty3-*gypsy*

Access	Species	Sequence	Score	E-value	Identity
	V. unguiculata	MCVDYRQLNKTIKNKYPLPRI DL FSKIDLRSGYHQ D RYGHYE VMPFGV YAKLTKC			
AAT85855.1	*V. radiata*	MCVDYRQLNKTIKNKYPLPRI DL FSKIDLRSGYHQ D RYGHYE VMPFGV YAKLSKC	253	5e-66	98%
ACU42190.1	*P. mume*	MCVDYRQLNRTIKNKYPLPRI DL FSKIDLRSGYHQ D RYGHYE VMPFGL YAKLNKC	233	5e-60	96%
ABD43107.1	*O. crenata*	MCVDYRELNRTIKNKYPLPRI DL FSKIDLRSGYHQ D RYGHYE VMPFGL YAKFNKC	224	3e-57	98%
ABD43161.1	*P. tunetana*	MCVDYRELNRTVKNKYPLPRI DL FSKIDLRSGYHQ D RYGHYE VMPFGL YAKFSKC	225	2e-57	98%
CAD45567.1	*E. guineensis*	MCVDYRELNKTIKNKYPLPRI DL FSKIDLRSGYHQ D RYGHYE VMPFGL FAKLTKC	223	9e-57	100%

Figura 2. Alinhamento e comparação dos clones dos retrotransposons com sequências depositadas no NCBI utilizando a ferramenta BLASTp. **A.** Sequência de nucleotídeo do retrotransposon Ty1-*copia*-like *de Vigna unguicuata*. **B.** Alinhamento da sequência do clone Ty1-*copia*-like de *V. unguiculta* com *V. radiata*, *Camellia sinensis*, *Solanum tuberosum* e *Orobanche crenata*. **C.** Sequência de nucleotídeo do retrotransposon Ty3-*gypsy*-like de *V. unguicuata*. **D.** Alinhamento da sequência do clone Ty3-*gypsy*-like de *V. unguiculta* com *V. radiata*, *Prunus mume*, *Orobanche crenata*, *Phelipanche tunetana* e *Elaeis guineesis*. Em **C** e **D**, os marcadores cinzas indicam os domínios conservados, enquanto que osos pretos indicam os aminoácidos conservados.

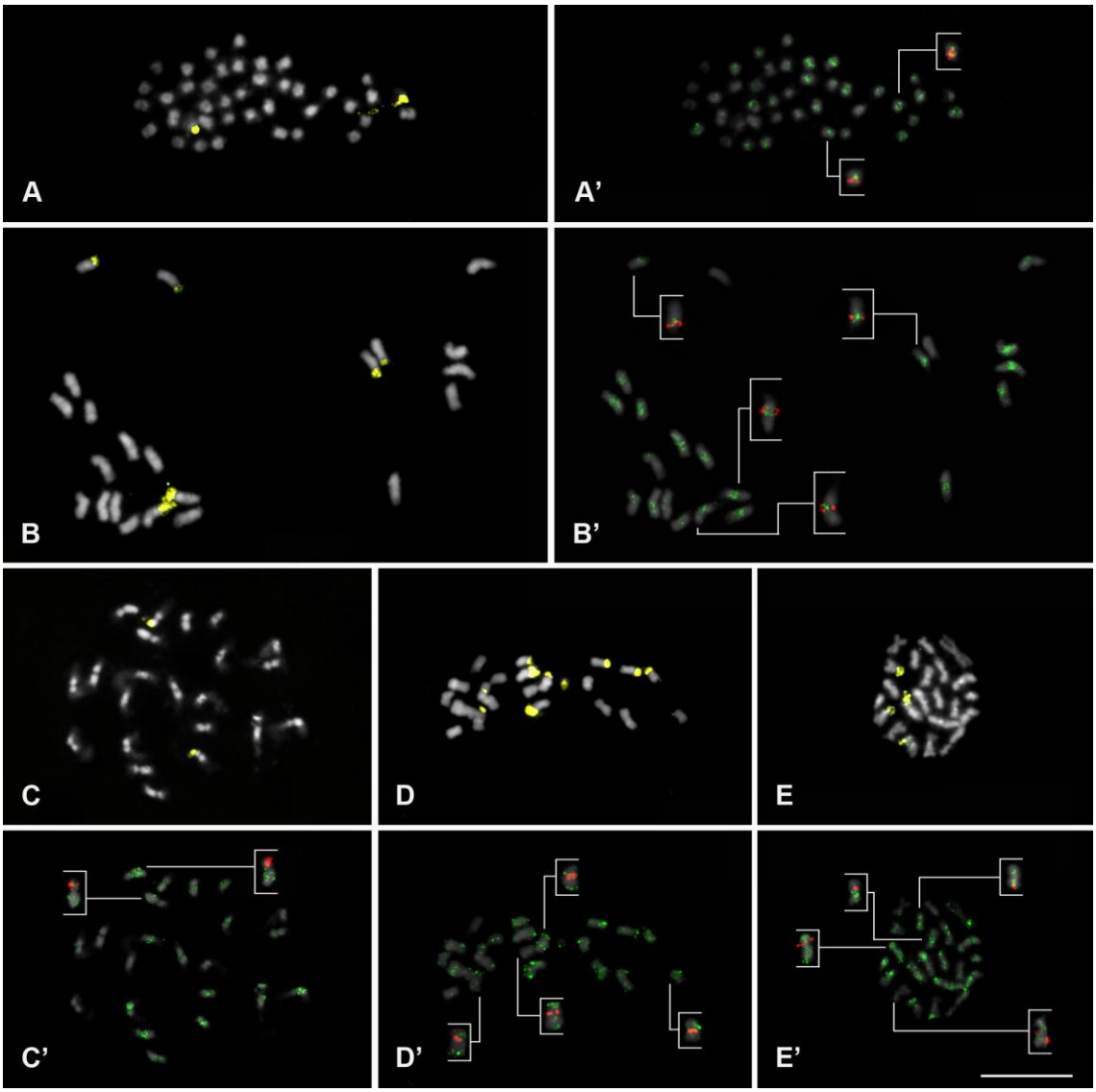


Figura 3. Células metafásicas de *Glycine max* (A-A'), *Phaseolus vulgaris* (B-B'), *P. lunatus* (C-C') *Vigna unguiculata* (D-D') e *V. radiata* (E-E') mostrando a distribuição dos sítios da sequência RT do retrotransposon Ty1-*copia*-like (em verde) e DNAr 45S (pseudocoloridos em amarelo). Os cromossomos foram contracorados com DAPI e pseudocoloridos em cinza (A, B, C, D e E). Inserções indicam os cromossomos portadores de DNAr 5S (A', B', C', D' e E'). Barra em E' = 5 µm.

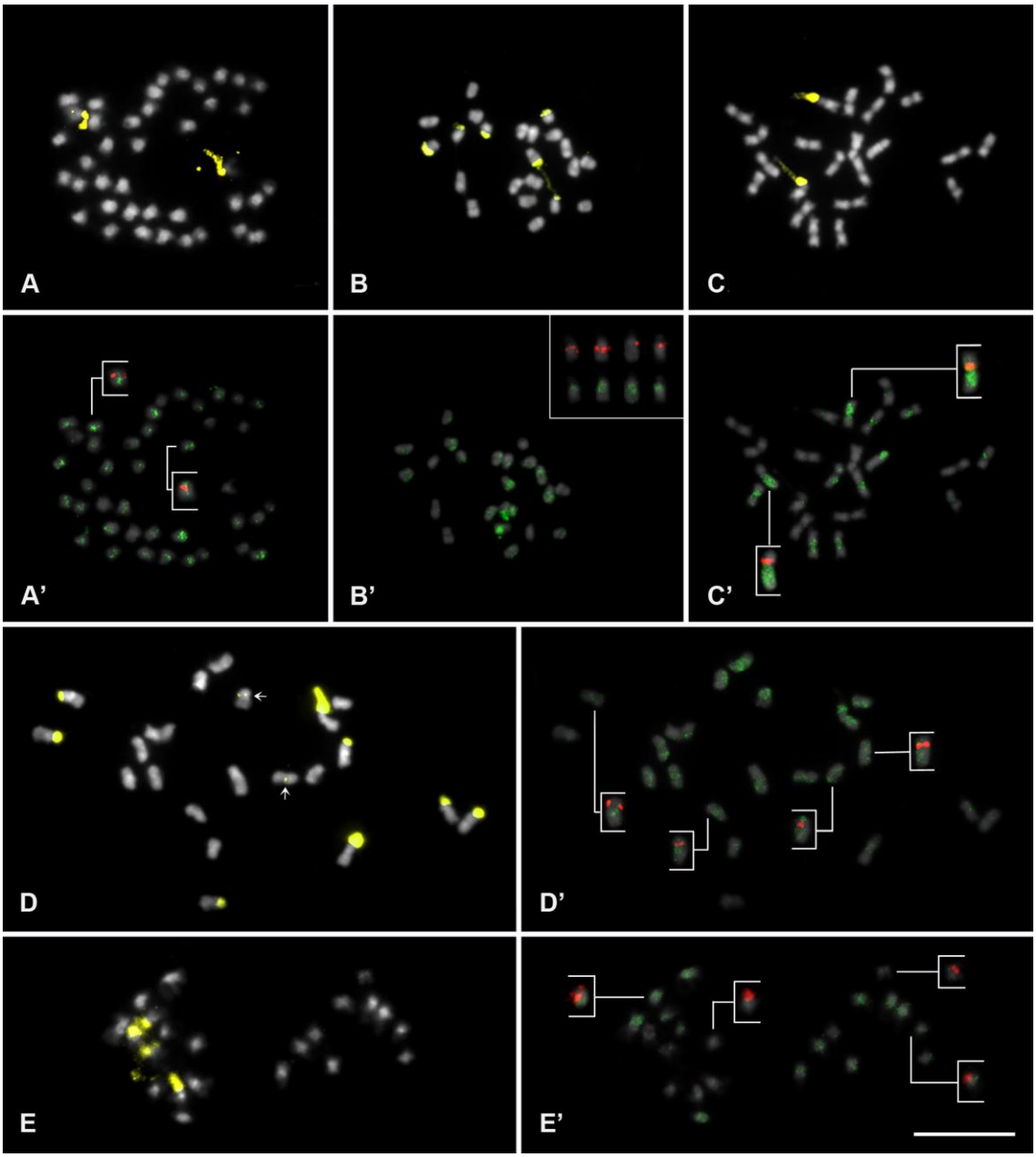


Figura 4. Células metafásicas de *Glycine max* (A-A'), *Phaseolus vulgaris* (B-B'), *P. lunatus* (C-C') *Vigna unguiculata* (D-D') e *V. radiata* (E-E') mostrando a distribuição dos sítios da sequência RT do retrotransposon Ty3-*gypsy*-like (em verde) e DNAr 45S (pseudocoloridos em amarelo). Os cromossomos foram contracorados com DAPI e pseudocoloridos em cinza (A, B, C, D e E). Inserções indicam os cromossomos portadores de DNAr 5S (A', B', C', D' e E'). Barra em E' = 5 µm.

Anexo I. Instrução para autores: Revista Open Plant Science Journal

The Open Plant Science Journal
"A peer reviewed Open Access journal"

The Open Plant Science Journal is an Open Access online journal, which publishes Research articles, Reviews and Letters in the field of plant science, aiming at providing the most complete and reliable source of information on current developments in the field.

Manuscripts may be submitted directly to topsj@benthamopen.org. Each peer-reviewed article that is published in a *Bentham OPEN* Journal is universally and freely accessible *via* the Internet in an easily readable and printable PDF format.

Online Manuscript Submission and Tracking System

The Content Management System (CMS) is a web-based manuscript submission and tracking system developed by Bentham Science Publishers for efficient, fast and cost effective processing of submitted manuscripts. CMS has been designed with the objective to ensure step-by-step online processing and tracking of manuscripts for authors, editors and the publisher; from submission to acceptance and final reproduction.

CMS is a user friendly system that can be conveniently operated. The system allows rapid and easy submission of original and revised manuscripts and indicates their status throughout the submission process.

Authors accessing the system for the first time will be required to Register themselves online at http://bentham-editorial.org/ and create a CMS account to submit a paper to a particular journal from the available drop down menu in the registration form.

Once registered, authors will not be required to REGISTER again. They may submit another manuscript to any Bentham Science journal using the same USER ID and PASSWORD.

Each manuscript submission will be followed by a confirmation email to the correspondingauthor. Authors can log onto CMS at any time to view the status of their manuscripts. The system will notify the corresponding author by e-mail once a decision has been made on the peer-reviewed manuscript.

Getting Started

· Log on to CMS at http://bentham-editorial.org , Register yourself as an Author for the JOURNAL from the list of journal titles.
· You will receive an email confirmation from CMS.
· After receiving confirmation, log onto CMS using your USER ID and PASSWORD.
· From Work Portal initiated, select the journal from the drop down menu and click SUBMIT.
· Author Module will be initiated.
· NOW, you may submit the ABSTRACT or complete MANUSCRIPT.
· You are required to upload your files as MS Word, PDF or a single Zip folder.
· When you have selected all files you wish to upload, click the SUBMIT button.
· The authors may register their suggested reviewers from the REGISTER option available on the home page of CMS.
. Authors have a limit of 5MB per file for unlimited number of files they upload.

Peer-Reviewing and Editorial Decision:

· Editors will receive an email alert for a new submission and will assign reviewers for the manuscript.
· The reviewers will receive a notification email requesting for peer-reviewing of the assigned manuscript.

· Interested reviewers will submit their comments online. Alternatively, they may decline the activity online.
· Authors will receive a peer-reviewing completion notification. The authors may retrieve the reviewers' comments from the CMS.
· Revised manuscripts must be submitted along with a rebuttal letter.
· Manuscripts will be subjected to final reviewing by the Reviewers/Editors and na editorial decision will be duly conveyed to the authors regarding their submitted work.

Proofing and Final Reproduction
· Authors will receive an email notification on the availability of their galley proofs on theCMS.
· Authors may check the composed PDF file of their manuscript and submit the corrections online.
Online Paper Tracking
· Authors may track all the stages of publication online until their manuscript is finalized and is ready for publication.
· Log onto CMS and click "General Articles" Tab to view the detailed status at every stage of Manuscript Processing.
Support
· Download instructions for CMS usage manual from the HELP menu available on the home page of CMS.
· For support, please contact mps@benthamscience.org

MANUSCRIPT SECTIONS FOR PAPERS: Manuscripts for research articles and letters submitted to the respective journals should be divided into the following sections; however, there can be an extension in the number of sections in review articles in accordance with the requirements of the topic.

Covering letter
Title
Title page
Abstract
Keywords
Text organization
List of abbreviations (if any)
Conflict of interest (if any)
Acknowledgements (if any)
References
Appendices
Figures/illustrations (if any)
Chemical structures (if any)
Tables (if any)
Supportive/supplementary material (if any)

COVERING LETTER: It is a mandatory requirement that a signed covering letter also be submitted along with the manuscript by the author to whom correspondence is to be addressed, delineating the scope of the submitted article declaring the potential competing interests, acknowledging contributions from authors and funding agencies, and certifying that the paper is prepared according to the '***Instructions for Authors***'. All inconsistencies in the text and in the reference section, and any typographical errors must be carefully checked and corrected before the submission of the manuscript. The article contains no such material or information that may be unlawful, defamatory, fabricated, plagiarized, or which would, if published, in any way whatsoever, violate the terms and conditions as laid down in the agreement. The authors acknowledge that the publishers have the legal right to take appropriate action against the authors for any such violation of the terms and conditions as laid down in the agreement.

TITLE: The title should be precise and brief and must not be more than 120 characters. Authors should avoid the use of non-standard abbreviations. The title must be written in title case except for articles, conjunctions and prepositions.

Authors should also provide a short 'running title'.

TITLE PAGE: Title page should include paper title, author(s) full name and affiliation, corresponding author(s) names complete affiliation/address, along with phone, fax and email.

ABSTRACT: The abstract should not exceed 250 words for review and research papers, summarizing the essential features of the article. The use of abbreviations should be reduced to a minimum and the references should not be cited in the abstract.

KEYWORDS: Provide 6 to 8 keywords in alphabetical order.

TEXT ORGANIZATION: The main text should begin on a separate page and should be divided into title page, abstract and the main text. The text may be subdivided further according to the areas to be discussed, which should be followed by the Acknowledgement (if any) and Reference sections. The review article should mention any previous important reviews in the field and contain a comprehensive discussion starting with the general background of the field. It should then go on to discuss the salient features of recent developments. The authors should avoid presenting material which has already been published in a previous review. The authors are advised to present and discuss their observations in brief. The manuscript style must be uniform throughout the text and 10 pt Times New Roman font should be used. The full term for an abbreviation should precede its first appearance in the text unless it is a standard unit of measurement. The reference numbers should be given in square brackets in the text. ***Protection of Human Subjects and Animals in Research:*** When reporting experiments involving human subjects, authors should indicate whether the procedures followed were in accordance with the ethical standards of the responsible committee on human experimentation (institutional and national) and with the Helsinki Declaration of 1975, as revised in 2000.

For research involving animals, authors should indicate whether the procedures followed were in accordance with the standards set forth in the Guide for the Care and Use of Laboratory Animals(published by the National Academy of Science, National Academy Press, Washington, D.C.).**Microarray data:** The authors will be required to submit the Microarray experiment data to the ArrayExpress using the MIAMExpress submission tool (www.ebi.ac.uk/miamexpress), which will be subjected to reviewing by the curation team and if accepted, an ArrayExpress accession number would be assigned for it. The ArrayExpress offers the facility to maintain the data until the related paper is published.

Microarray data should be made available for reviewers and editors at the time of manuscript submission in a MIAME compliant and widely accessible format. Submission of large raw and/or analyzed microarray data files as supplementary data to the journal should be discouraged, which may alternatively be submitted either to the Gene Expression Omnibus http://www.ncbi.nlm.nih.gov/geo/ or ArrayExpress http://www.ebi.ac.uk/arrayexpress repositories, thereby obtaining an accession number for the journal and any necessary passwords, to facilitate the reviewers and editors of a manuscript to access the data. The submission of the microarray data to either of these repositories should be done at or before acceptance of a paper for publication, with accession number being allotted well before publication.

Nomenclature:

The authors are encouraged to use standardized nomenclature wherever necessary: The SI units should be used; if

not exclusively, please provide the SI value in parentheses after each value. Species names should be italicized (e.g., Homo sapiens). The generic name of a species should be given in full the first time it appears in the text. The author authority for each species is desirable on its first mention. Chemical formulae may not be used as abbreviations in the text.

• Genes, mutations, genotypes, and alleles should also be indicated in italics but the protein product of a gene should be in Roman type. Use the recommended name by consulting the appropriate genetic nomenclature database, e.g., HUGO for human genes. It is sometimes advisable to indicate the synonyms for the gene the first time it appears in the text. Gene prefixes such as those used for oncogenes or cellular localization should be shown in roman: v-fes, c-MYC, etc. The Recommended International Non-Proprietary Name (rINN) of drugs should be provided. In case of usage of symbols that do not conform to those that have previously appeared in the literature, their aliases may be obtained from the approved nomenclature in the HGNC (HUGO Gene Nomenclature Committee) [http://www.genenames.org/] and LocusLink, to allow retrieval of all the information available for each gene.

Taxonomic nomenclature: The Latin name and taxonomic authority (e.g. Linnaeus) should be given for all experimental species. Authors are responsible for determining that all nomenclature conforms to accepted community standards prior to submission. Some helpful resources follow.

http://www.arabidopsis.org/portals/nomenclature/guidelines.jsp (*Arabidopsis*)
http://www.maizegdb.org/maize_nomenclature.php (Maize)

Accession Numbers:

All appropriate datasets, images, and information should be deposited in public resources. Please provide the relevant accession numbers (and version numbers, if appropriate) and any necessary passwords to enable the reviewers and editors of a manuscript to access the data.Providing accession numbers facilitates linking to and from the established databases and integrates the article with a broader collection of scientific information, therefore list all accession numbers should be listed directly after the Supporting Information section.All accession numbers for all entities such as genes, proteins, mutants, diseases, etc., for which there is an entry in a public database should be included in the manuscript. Experimental data should be submitted to the appropriate databases, with a release date corresponding to the date of publication.

Greek Symbols and Special Characters: Greek symbols and special characters often undergo formatting changes and get corrupted or lost during preparation of manuscript for publication. To ensure that all special characters used are embedded in the text, these special characters should be inserted as a symbol but should not be a result of any format styling (*Symbol* font face) otherwise they will be lost during conversion to PDF/XML[2].

Authors are encouraged to consult reporting guidelines. These guidelines provide a set of recommendations comprising a list of items relevant to their specific research design. All kinds of measurements should be reported only in International System of Units (SI).

LIST OF ABBREVIATIONS: Abbreviations use should be restricted to a minimum. All non-standard abbreviations should be listed in alphabetical order, along with their expanded form, defining them upon the first use in the text. Non-standard abbreviations should not be used unless they appear at least three times in the text. If abbreviations are used in the text either they should be defined in the text where first used, or a list of abbreviations can be provided.

CONFLICT OF INTEREST: Financial contributions to the work being reported should be clearly acknowledged, as should any potential conflict of interest.

ACKNOWLEDGEMENTS: Please acknowledge anyone (individual/company/institution) who has contributed to the study by making substantial contributions to conception, design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data, or who was involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content. Please list the source(s) of funding for the study, for each author, and for the manuscript preparation in the acknowledgements section.This journal complies with the International Committee of Medical Journal Editors' Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals www.icmje.org and the FDA's Good Reprint Practices for the Distribution of Medical Journal Articles and Medical or Scientific Reference Publications on Unapproved New Uses of Approved Drugs and Approved or Cleared Medical Devices http://www.fda.gov/oc/op/goodreprint.html

REFERENCES: References must be listed in the numerical system (Vancouver). All references should be numbered sequentially [in square brackets] in the text and listed in the same numerical order in the reference section. The reference numbers must be finalized and the bibliography must be fully formatted before submission.

See below few examples of references listed in the correct Vancouver style:

Typical Paper Reference: [1] McKenney DW, Hutchinson MF, Kesteven JL, Venier LA. Canada's plant hardiness zones revisited using modern climate interpolation techniques. Can J Plant Sci 2001; 81: 129-43.

Typical Chapter Reference: [2] DePauw R, Hunt T. In: Bomjean AP, Angus WJ, Eds. Canadian wheat pool. The world wheat book: A history of wheat breeding. Lavoisier, Paris, France 2001; 479-515.

Book Reference: [3] Munshower FF. Disturbed land revegetation, Lewis Publishers, Boca Raton, FL. 1994; pp. 265.

Edited Book: [4] Santaniello V, Evenson RE, Zilberman D, Carlson GA, Eds. Agriculture and intellectual property rights: Economic, institutional, and implementation issues in biotechnology. CABI Publishing, 10 E 40th St., Suite 3203, New York, NY 10016, 2000.

Conference Paper:[5] Vanclay F. Agriculture, environment and society: Contemporary issues for Australia. In: Lawrence G, Vanclay F, Furze B, Eds. Macmillan, Melbourne. 1992; pp. 94-121.

Conference Proceedings: [6] Goss K, Chisholm T, Graetz D, Noble I, Barson M. Australian Agronomy Conferences. Proc. 5th (Perth), 6th (Armidale) and 7th (Adelaide) Conferences, 1989, 1991 and 1993. Sustaining the agricultural resource base. Office of the Chief Scientist, Dept. of the Prime Minister and Cabinet, AGPS Canberra. 1995.

Journal Article on the Internet: [7] Collinge DB, Kragh KM, Mikkelsen JD, Nielsen KK, Rasmussen U, Vad K. Plant chitinases. Plant J 1993 Jan, 3 (1), 31–40. doi:10.1046/j.1365-313X.1993.t01-1-00999.x

Book/Monograph on the Internet: [8] Donaldson MS, Ed. Measuring the quality of health care [monograph on the internet]. Washington: National Academy Press; 1999 [cited 2004 Oct 8]. Available from: http://legacy.netlibrary.com/ **Web site/Homepage:** [9] HeartCentreOnline [homepage on the Internet]. Boca Raton, FL: HeartCentreOnline, Inc.; c2000-2004 [updated 2004 May 23; cited 2004 Oct 15]. Available from: http://www.heartcenteronline.com/

Journal with Part/Supplement: If a journal carries continuous pagination throughout the volume, then the issue number can be omitted. **Issue with Supplement:** [10] Kamenik C, Koinig KA, Schmidt R, *et al*. Eight hundred years of environmental changes in a high Alpine lake (Gossenköllesee, Tyrol) inferred from sediment records. J Limnol 2000; 59(suppl. 1): 43-52.

Volume with Part:[11] Abend SM, Kulish N. The psychoanalytic method from an epistemological viewpoint. Int J Psychoanal 2002; 83(Pt 2): 491 5.

Issue with Part: [12] Ahrar K, Madoff DC, Gupta S, Wallace MJ, Price RE, Wright KC. Development of a large animal model for lung tumors. J Vasc Interv Radiol 2002; 13(9 Pt 1): 923-8.

Patent: [13] Spiering BA, Carter GA, inventors; Plant chlorophyll content imager with reference detection signals.United States patent US 20006114683. 2000 Sep.

E-citations:
[14] Citations for articles/material published exclusively online or in open access (free-to-view), must contain the exact Web addresses (URLs) at the end of the reference(s), except those posted on an author's Web site unless editorially essential, e.g. 'Reference: Available from: URL'. Some important points to remember: *All references must be complete and accurate. *If the number of authors exceeds six then *et al*. will be used after three names (the term *"et al."* should be in italics). *Online citations should include the date of access.

*Journal abbreviations should follow the *Index Medicus*/MEDLINE.

*Take special care of the punctuation convention as described in the above-mentioned examples. *Avoid using superscript in the in-text citations and reference section.

*Abstracts, unpublished data and personal communications (which can only be included if prior permission has been obtained) should not be given in the reference section but they may be mentioned in the text and details provided as footnotes. *The authors are encouraged to use a recent version of EndNote (version 5 and above) or Reference Manager (version 10) when formatting their reference list, as this allows references to be automatically extracted.

APPENDICES: In case there is a need to present lengthy, but essential methodological details, use appendices, which can be a part of the article. An appendix must not exceed three pages (Times New Roman, 12 point fonts, 900 max. words per page).The information should be provided in a condensed form, ruling out the need of full sentences. A single appendix should be titled APPENDIX, while more than one can be titled APPENDIX A, APPENDIX B, and so on.

FIGURES/ILLUSTRATIONS: The authors should provide the illustrations as separate files, as well as embedded in the text file, numbered consecutively in the order of their appearance. Each figure should include a single illustration. No charges will be levied on the use of color figures except in the reprints. Each figure should be closely cropped to minimize the amount of white space surrounding the illustration. If a figure consists of separate parts, it is important that a single composite illustration file be submitted, containing all parts of the figure. Photographs should be provided with a scale bar if appropriate, as well as high-resolution component files.

Scaling/Resolution:

For Line Art image type, which is generally an image based on lines and text and does not contain tonal or shaded areas, the preferred file format is TIFF or EPS, with colour mode being Monochrome 1-bit or RGB, in a resolution of 900-1200 dpi. For Halftone image type, which is generally a continuous tone photograph and

contains no text, the preferred file format is TIFF, with colour mode being or RGB or Grayscale, with a minimum resolution of 300 dpi.For Combination image type, which is generally an image containing halftone in addition to text or line art elements, the preferred file format is TIFF, with colour mode being or RGB or Grayscale, in a resolution of 500-900 dpi.

Formats:

For illustrations, the following file formats are acceptable:

- **Illustrator**
- **EPS** (preferred format for diagrams)
- **PDF** (also especially suitable for diagrams)
- **PNG** (preferred format for photos or images)
- **Microsoft Word** (version 5 and above; figures must be a single page)
- **PowerPoint** (figures must be a single page)
- **TIFF**
- **JPEG** (conversion should be done using the original file)
- **BMP**
- **CDX (ChemDraw)**
- **TGF (ISISDraw)**

Bentham OPEN does not process figures submitted in GIF format.

If the large size of TIFF or EPS figures acts as an obstacle to online submission, authors may find that conversion to JPEG format before submission results in significantly reduced file size and upload time, while retaining acceptable quality. JPEG is a 'lossy' format, however in order to maintain acceptable image quality, it is recommended that JPEG files are saved at High or Maximum quality. Files should not be compressed with tools such as Zipit or Stuffit prior to submission as these tools will in any case produce negligible file-size savings for JPEGs and TIFFs, which are already compressed.

Please do not:

1. Supply embedded graphics in your word processor (spreadsheet, presentation) document;
2. Supply files that are optimized for screen use (like GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low;
3. Supply files that are too low in resolution;
4. Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Image Conversion Tools: There are many software packages, many of them freeware or shareware, capable of converting to and from different graphics formats, including PNG. Good general tools for image conversion include GraphicConverter on the Macintosh, PaintShop Pro, for Windows, and ImageMagick, which is available on Macintosh, Windows and UNIX platforms.Note that bitmap images (e.g. screenshots) should not be converted to EPS, since this will result in a much larger file size than the equivalent JPEG, TIFF, PNG or BMP, with no increase in quality. EPS should only be used for images produced by vector-drawing applications such as Adobe Illustrator or CorelDraw. Most vector-drawing applications can be saved in, or exported as, EPS format. In case the images have been originally prepared in an Office application, such as Word or PowerPoint, then the original Office files should be directly uploaded to the site, instead of being converted to JPEG or another format that may be of low quality.

Chemical Structures: Chemical structures MUST be prepared according to the guidelines below. Structures should be prepared in ChemDraw and provided as separate file, submitted both on disk and in printed formats.

TABLES:

*Data Tables should be submitted in Microsoft Word table format. *Each table should include a title/caption being explanatory in itself with respect to the details discussed in the table. Detailed legends may then follow. *Table number in bold font *i.e*. Table **1**, should follow a title. The title should be in small case with the first letter in caps. A full stop should be placed at the end of the title.*Tables should be embedded in the text exactly according to their appropriate placement in the submitted manuscript. *Columns and rows of data should be made visibly distinct by ensuring that the borders of each cell are displayed as black lines. *Tables should be numbered in Arabic numerals sequentially in order of their citation in the body of the text. *If a reference is cited in both the table and text, please insert a lettered footnote in the table to refer to the numbered reference in the text.*Tabular data provided as additional files can be submitted as an Excel spreadsheet.

SUPPORTIVE/SUPPLEMENTARY MATERIAL: We do encourage to append supportive material, for example a PowerPoint file containing a talk about the study, a PowerPoint file containing additional screenshots, a Word, RTF, or PDF document showing the original instrument(s) used, a video, or the original data (SAS/SPSS files, Excel files, Access Db files etc.) provided it is inevitable or endorsed by the journal's Editor.

Supportive/Supplementary material intended for publication must be numbered and referred to in the manuscript but should not be a part of the submitted paper. In-text citations as well as a section with the heading "Supportive/Supplementary Material" before the "References" section should be provided. Here, list all Supportive/Supplementary Material and include a brief caption line for each file describing its contents. Any additional files will be linked into the final published article in the form supplied by the author, but will not be displayed within the paper. They will be made available in exactly the same form as originally provided only on our Web site. Please also make sure that each additional file is a single table, figure or movie (please do not upload linked worksheets or PDF files larger than one sheet). Supportive/ Supplementary material must be provided in a single zipped file not larger than 4 MB. Authors must clearly indicate if these files are not for publication but meant for the reviewers'/editors' perusal only.

PERMISSION FOR REPRODUCTION: Published/reproduced material should not be included unless you have obtained written permission from the copyright holder, which should be forwarded to the Editorial Office in case of acceptance of your article for publication. For obtaining permission for reproducing any material published in an article by Bentham Science Publishers, please fill in the request **FORM** and send to topsj@benthamopen.org for consideration.

AUTHORS AND INSTITUTIONAL AFFILIATIONS: The author will be required to provide their full names, the institutional affiliations and the location, with an asterisk in front of the name of the principal/corresponding author. The corresponding author(s) should be designated and their complete address, business telephone and fax numbers and e-mail address must be stated to receive correspondence and galley proofs.

REVIEWING AND PROMPTNESS OF PUBLICATION: All manuscripts submitted for publication will be immediately subjected to peer-reviewing, usually in consultation with the members of the Editorial Advisory Board and a number of external referees. Authors may, however, provide in their Covering Letter the contact details (including e-mail addresses) of four potential peer reviewers for their paper. Any peer reviewers suggested should not have recently published with any of the authors of the submitted manuscript and should not be members of the same research institution. All peer-reviewing will be conducted *via* the Internet to facilitate rapid reviewing of the submitted manuscripts. Every possible effort will be made to assess the manuscripts quickly with the decision being conveyed to the authors in due course.

LANGUAGE AND EDITING: Manuscripts submitted containing many English typographical errors will not be published. Manuscripts which are accepted for publication on condition that the written English submitted is corrected, will be sent a quote by Eureka Science, a professional language editing company. Authors from non-English language countries who have poor English language written skills, are advised to contact the language editing company prior to submitting their manuscript to the journal. Please contact Eureka Science for a language editing quote at e-mail: info@eureka-science.com stating the total number of words of the article to be edited.

PROOF CORRECTIONS: Authors are required to proofread the PDF versions of their manuscripts before submission. To avoid delays in publication, proofs should be checked immediately for typographical errors and returned within **48 hours**. Major changes are not acceptable at the proof stage. If unable to send corrections within **48 hours** due to some reason, the author(s) must at least send an acknowledgement on receiving the galley proofs or the article will be published exactly as received and the publishers will not be responsible for any error occurring in the manuscript in this regard. The corresponding author will be solely responsible for ensuring that the revised version of the manuscript incorporating all the submitted corrections receives the approval of all the authors of the manuscript.

COPYRIGHT: Authors who publish in *Bentham OPEN* Journals retain copyright to their work. Submission of a manuscript to the respective journals implies that all authors have read and agreed to the content of the Covering Letter or the Terms and Conditions. It is a condition of publication that manuscripts submitted to this journal have not been published and will not be simultaneously submitted or published elsewhere. Plagiarism is strictly forbidden, and by submitting the article for publication the authors agree that the publishers have the legal right to take appropriate action against the authors, if plagiarism or fabricated information is discovered. Once submitted to the journal, the author will not withdraw their manuscript at any stage prior to publication. Articles are licensed under the terms of the Creative Commons Attribution non-commercial License (http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/) which permits unrestricted, non-commercial use, distribution and reproduction in any medium, providing that the work is properly cited.

PUBLICATION FEES: The publication fee details for each article published in the journal are given below: **Letters:** The publication fee for each published Letter article submitted is US $600.

Research Articles: The publication fee for each published Research article is US $800.

Mini-Review Articles: The publication fee for each published Mini-Review article is US $600. **Review Articles:** The publication fee for each published Review article is US $900.

Book Reviews: The open access fee for a published book review is US $450.

Once the paper is accepted for publication, the author will receive by email an electronic invoice. The fee form is also available on the Web site at www.benthamscience.com/open/feeform

MEMBERSHIP: Join as a member of *Bentham OPEN* today to obtain great discounts on your article publication fees! **REPRINTS:** High quality printed reprints of published articles are available for purchase, if ordered, with a minimum number of 100 reprints.The submission process is compatible with version 3.0 or later of Internet Explorer and Netscape Navigator, and with most other modern Web browsers. It can be used from PC, Mac, or Unix platforms. In this connection, we recommend the use of Microsoft Word version 2000 and above.

Anexo II. Instrução para autores: Revista Molecular Breeding

Molecular Breeding

New Strategies in Plant Improvement

Editor-in-Chief: Paul Christou

ISSN: 1380-3743 (print version)
ISSN: 1572-9788 (electronic version)

Journal no. 11032

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.

- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

- Word template (zip, 154 kB)

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.
Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.
Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

- Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
- This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
- This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

- Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see. For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

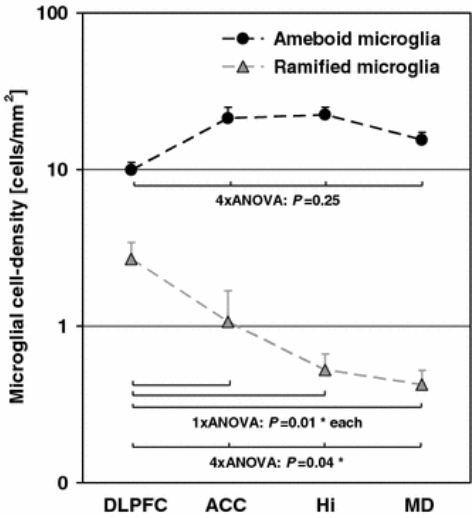
For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

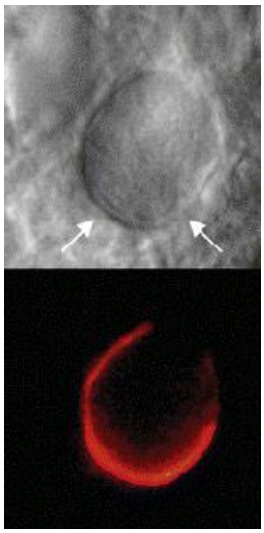
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



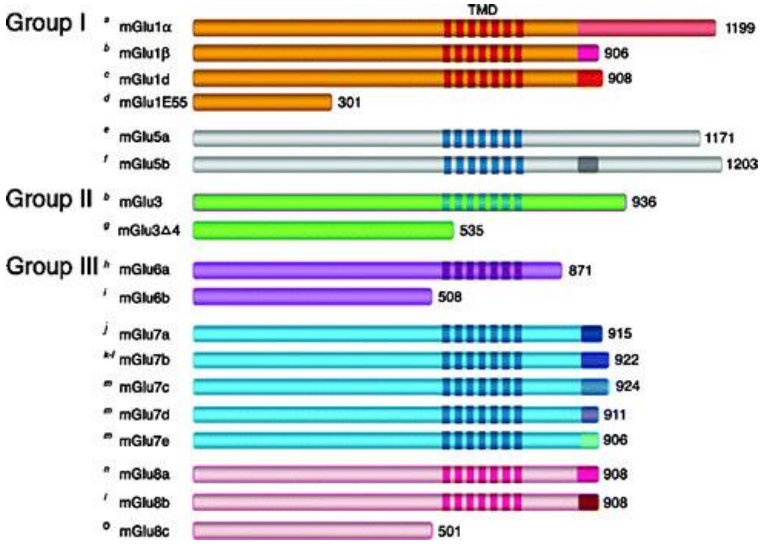
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Anexo III. Instrução para autores: Revista Genetics and Molecular Biology

Genetics and Molecular Biology (formerly named Revista Brasileira de Genética/Brazilian Journal of Genetics - ISSN 0100-8455) is published by the Sociedade Brasileira de Genética (Brazilian Society of Genetics).

The Journal considers contributions that present the results of original research in genetics, evolution and related scientific disciplines. Manuscripts presenting methods and applications only, without an analysis of genetic data, will not be considered.

Although **Genetics and Molecular Biology** is an official publication of the Brazilian Society of Genetics, contributors are not required to be members of the Society.

It is a fundamental condition that submitted manuscripts have not been and will not be published elsewhere. With the acceptance of a manuscript for publication, the publishers acquire full and exclusive copyright for all languages and countries.

Manuscripts considered in conformity with the scope of the journal, judged by the Editor in conjunction with the Editorial Board, are reviewed by the Associate Editor and two or more external reviewers. Acceptance by the Editor is based on the quality of the work as substantial contribution to the field and on the overall presentation of the manuscript.

Genetics and Molecular Biology follows and Open-Access policy. Articles are made available in full content at SciELO. Back issues dating to 1998 are available through this site.

Back issues of the earlier titles (Brazilian Journal of Genetics and Revista Brasileira de Genética) are hosted at the journal's own site:http://www.gmb.org.br

Articles published since 2009 are also indexed at PubMed Central, and there available as a full text version.

The official abbreviation for Genetics and Molecular Biology is **Genet. Mol. Biol.**

There is a publication charge for manuscripts once they are accepted. For price information, exemptions and waiver policies, please consult the journal homepage http://www.gmb.org.br.

1. Manuscripts must be submitted through a Scholar One submission platform hosted at: http://mc.manuscriptcentral.com/gmb

The cover letter should be addressed to:

- Editor-in-Chief, Genetics and Molecular Biology

2. For submission the following instructions must be observed:

a) The manuscript that must be submitted by the Corresponding Author. This is the person who will also check the page proofs, and arranges for the payment that may incur during the editorial process.

b) Entering the following metadata is required: (i) the manuscript title, (ii) a short running title (max. 35 characters), (iii) the Abstract, and (iv) up to five keywords. All these items must be exactly the same as those figuring in the first two pages of the manuscript file. Furthermore, a cover letter addressed to the Editor is required. It must be edited by the corresponding author inserted within the reserved data field

c) Statements are required informing that the data have not been published and are not under consideration elsewhere, and that all authors have approved the submission of the manuscript. Furthermore, possible conflicts of interest (e.g. due to funding, consultancies) must also be disclosed.

d) The names of all co-authors, including institutional affiliations and e-mail addresses must be entered, as contact information for the Editorial Office.

e) In the referee suggestions field, up to five reviewer names can be entered by the author(s); valid e-mail contact addresses for these are required, in case they are selected by the editor. These suggestions can be made separately as preferred and not-preferred reviewer(s).

f) Files must be uploaded separately and identified according to file types. The main text file must include references and, if applicaple, figure legends, which must be typed on a separate page following the References and Internet Resources sections. Each table, figure and element containing supplementary material must be saved and uploaded in a separate file. Formats for text and tables are Word or RTF in Windows platform. Figures should be in TIFF or JPEG formats (see detailed instructions in 3.1.h).

g) Manuscripts including photos or any other identifiable data of human subjects must be accompanied by a copy of the signed consent by the individual or his/her guardian.

Failure to adhere to these guidelines can delay the handling of your contribution and manuscripts may be returned before being reviewed.

Special attention should be given to the structuring of the manuscript and correct language usage. These are important factors in the smooth running of the editorial and peer-review process, and can result in faster publication.

3. Categories of Contribution
3.1. Research Articles

Manuscripts must be written in English in double-spaced, 12-point type throughout; marked with consecutive line and page numbers, beginning with the cover page.

The following elements must start on a new page and be ordered as they are listed below:

a) **The title page** must contain: a concise and informative title; the authors' names (first name at full length); the authors' institutional affiliation, including department, institution, city, state or province and country; different

affiliations indicated with superscript Arabic numbers; a short running title of about 35 characters, including spaces; up to five key words; the corresponding author's name, postal address, phone and fax numbers and email address.

b) **The Abstract** must be a single paragraph that does not exceed 200 words and summarizes the main results and conclusions of the study. It should not contain references.

c) **The text** must be as succinct as possible. Text citations: articles should be referred to by authors' surnames and date of publication; citations with two authors must include both names; in citations with three or more authors, name the first author and use et al. List two or more references in the same citation in chronological order, separated by semi-colons. When two or more works in a citation were published in the same year, list them alphabetically by the first author surname. For two or more works by the same author(s) in a citation, list them chronologically, with the years separated by commas. (Example: Freire-Maia et al., 1966a, 1966b, 2000). Only articles that are published or in press should be cited. In the case of personal communications or unpublished results, all contributors must be listed by initials and last name (et al. should not be used). Numbers: In the text, numbers nine or less must be written out except as part of a date, a fraction or decimal, a percentage, or a unit of measurement. Use Arabic numerals for numbers larger than nine. Binomial Names: Latin names of genera, species and infraspecific taxa must be printed in italics; names of orders and families should appear in the Title and also when first mentioned in the text. URLs for programs, data or other sources should be listed in the Internet Resources Section, immediately after the References Section, not in the text.

The text includes the following elements:

Introduction - Description of the background that led to the study.

Material (or Subjects) and Methods - Details relevant to the conduct of the study. Statistical methods should be explained at the end of this section.

Results - Undue repetition in text and tables should be avoided. Comment on significance of results is appropriate but broader discussion should be part of the Discussion section.

Discussion - The findings of the study should be placed in context of relevant published data. Ideas presented in other publications should not be discussed solely to make an exhaustive presentation.

Some manuscripts may require different formats appropriate to their content.

d) **The Acknowledgments** must be a single paragraph that immediately follows the discussion and includes references to grant support.

e) The References Section: references must be ordered alphabetically by the first author surname; references with the same first author should be ordered as follows: first, as single author in chronological order; next, with only one more co-author in alphabetical order by the second author; and finally followed by references with more than two co-authors, in chronological order, independent of the second author surnames. In references with more than 10 authors only the first ten should be listed, followed by et al. Use standard abbreviations for journal titles as suggested byNCBI (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/journals/).

Only articles that are published or in press should be included in this section. Works submitted for publication but not yet accepted, personal communications and unpublished data must be cited within the text. "Personal communication" refers to individuals other than the authors of the manuscript being submitted; "unpublished data" refers to data produced by at least one of the authors of the manuscript being submitted. Works of restricted

circulation (e.g., theses not available in public databases, congress abstracts not published in regular journals or public databases) should not be listed in this section.

Sample journal article citation: Breuer ME and Pavan C (1955) Behaviour of polytene chromosomes of Rhynchosciara angelae at different stages of larval development. Chromosoma 7:371-386.

Yonenaga-Yassuda Y, Rodrigues MT and Pellegrino KCM (2005) Chromosomal banding patterns in the eyelid-less microteiid lizard radiation: The X1X1X2X2:X1X2Y sex chromosome system in Calyptommatus and the karyotypes of Psilophtalmus and Tretioscincus (Squamata, Gymnophthalmidae). Genet Mol Biol 28:700-709.

Sample book citation: Dobzhansky T (1951) Genetics and Origin of Species. 3rd edition. Columbia University Press, New York, 364 pp.

Sample chapter-in-book citation: Crawford DC and Howard-Peebles PN (2005) Fragile X: From cytogenetics to molecular genetics. In: Gersen SL and Keagle MB (eds) The Principles of Clinical Cytogenetics. 2nd edition. Humana Press, New Jersey, pp 495-513.

Sample electronic article citation: Gotzek D, Ross KG (2009) Current status of a model System: The gene Gp-9 and its association with social organization in fire ants. PLoS One 4:e7713.

f) **Internet Resources Section:** this section should contain a list of URLs referring to data presented in the text, software programs and other Internet resources used during data processing. Date of consultation must be stated.

Sample Internet resource citation: Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM), http://www.ncbi.nlm.nih.gov/OMIM (September 4, 2005)

LEM Software, http://dir.niehs.nih.gov/dirbb/weinbergfiles/hybrid_design.htm (September 4, 2005)

g) **Tables** must be in Word format prepared with table tool (do not use space bar or tabulator). A concise title should be provided above the table. Tables must be numbered consecutively in Arabic numerals. Each column must have a title in the box head. Footnotes typed directly below the table should be indicated in lowercase superscript numbers. Tables that are to appear in the printed version must be saved in Word format and not as figures, so that they can later be fitted during typesetting. Each table must be saved and uploaded as a separate file.

h) **Figures** must be numbered consecutively in Arabic numerals. Images should be in TIFF or JPEG format and provided in separate files. Identify each illustration by the first author name and the number of the respective figure. Figures in Word, PowerPoint or Excel format cannot be published. Only sequence data can be presented in Word format. Journal quality reproduction will require grayscale resolution yielding 300 dpi, color figures should be at 600 dpi. These resolutions refer to the output size of the file; if it is anticipated that images will be enlarged or reduced, the resolutions should be adjusted accordingly. Figures composed of several elements should be sent as a single panel, obeying the print size definitions of the journal (single or two columns width). Scanned figures should not be submitted. Color illustrations are accepted.

Each figure/panel must be saved and uploaded as a separate file. When uploading, identify each illustration by the first author name and the number of the respective figure.

Figure legends must be included in the main text file and should be typed on a new page that immediately follows the tables.

i) **Nomenclature** should adhere to current international standards.

j) **Sequences** may appear in text or in figure. DNA, RNA and protein sequences equal to or greater than 50 units must be entered into public databases and accession numbers must be provided upon acceptance of the article. Failure to do so will delay publication.

k) **Data access:** reference should be made to availability of detailed data and materials used for reported studies.

l) **Ethical issues:** reports of experiments on live vertebrates must include a statement that the institutional review board approved the work and the protocol number must be provided. For experiments involving human subjects, authors must also include a statement that informed consent was obtained from all subjects. If photos or any other identifiable data are included, a copy of the signed consent must accompany the manuscript.

m) Supplementary Material: Data that the authors consider of importance for completeness of a study, but which are too extensive to be included in the published version, can be submitted as Supplementary Material. This material will be made available together with the electronic version. In case a manuscript contains such material, it should be appropriately identified within the text file. Supplementary material in tables should be identified as Table S1, Table S2, etc., in case of figures, they should be named accordingly, Figure S1, Figure S2. In addition, a list of this material should be presented at the end of the manuscript text file, containing the following statement: Supplementary material - the following online material is available for this article:

- Table S1 < short title >
- Figure S1 - < short title >

This material is available as part of the online article from http://www.scielo.br/gmb

3.2 Short Communications

Short Communications present brief observations that do not warrant full-length articles. They should not be considered preliminary communications;

- should be 15 or fewer typed pages in double spaced 12-point type, including literature cited;
- should include an Abstract;
- but no further subdivision, with introduction, material and methods, results and discussion; all in a single section and without headers.
- up to four items (tables and/or figures) may be submitted; Note: The title page, abstract and reference section format is that of a full-length Research Article. For Supplementary Material see instructions in item 3.1.m

3.3 Letters to the Editor

Relate or respond to recent published items in the journal. Discussions of political, social and ethical issues of interest to geneticists are also welcome in this form.

3.4 Review Articles

Review Articles are welcome. The Editor should be contacted prior to submission.

3.5 Book Reviews

Publishers are invited to submit books on Genetics, Evolution and related disciplines, for review in the journal. Aspiring reviewers may propose writing a review.

3.6 History, Story and Memories

Accounts on historical aspects of Genetics relating to Brazil.

4. Articles accepted for publication

Once an article is accepted, the Editorial Office will send it to a copy editor for language and technical corrections. If major corrections were proposed, the manuscript with the highlighted corrections will be returned to the corresponding author for approval. The final version approved by the authors must be free of any text/correction markings when returned to the Editorial Office.

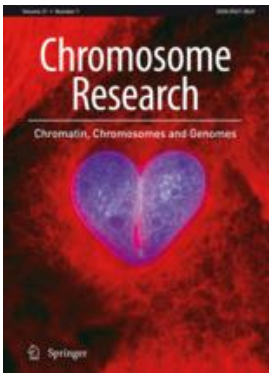
After typesetting, page proofs will be sent to the corresponding author. Changes made to page proofs, apart from typesetting errors, will be charged to the authors. Notes added in proof require Editorial approval.

A form of consent to publish and transfer of copyright will have to be signed by the corresponding author, also on behalf of any co-authors.

5. Reprints

Reprints are free of charge and provided as a pdf-file.

Anexo IV. Instrução para autores: Revista Chromosome Research



Style and Presentation
The manuscript should be typed with double spacing throughout, allowing for ample margins. The title page should show the paper title, names and addresses of all authors, a short running title, and fax and telephone numbers and the e−mail address for the corresponding author. The text of the paper should be arranged in the following sequence: Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgements and References. Informative legends should be provided for all illustrations and should be grouped together at the end of the paper, along with all tables. Subheadings may be inserted in the main text, but should not be numbered or lettered. Manuscripts should be written in clear, grammatical, idiomatic English. Spelling should conform to Webster's International Dictionary or The Concise Oxford English Dictionary and data should be presented simply and concisely, using Systeme International (SI) units.

Abbreviations
All abbreviations not obvious to the general reader should be defined the first time they are used. A complete alphabetically arranged list of all abbreviations used, including the definitions, should be included in the manuscript.

References
References should be cited in the text using the Harvard (name−date) system. Wherethere are three or more authors, only the first author's name should appear, followed by et al. Where several references are cited at the same point in the text, these should be arranged in chronological order. The reference list should be typed with double spacing and arranged in alphabetical order. References should include: names and initials of all authors (unless there are more than six authors, when only the first three authors should be given, followed by et al.); year of publication; full title of the article; source using abbreviations for journals as shown in Index Medicus; volume number; and first and last page numbers. Abstracts should be identified as such. For citations from books, the chapter title should be followed by the names and initials of all editors, the title of the book, edition, place of publication, publisher and first and last page numbers.

Examples:
Thomas HM, Harper JA, Morgan WG (2001) Gross chromosome rearrangements are occurring in an accession of the grass Lolium rigidum. Chromosome Res 9: 585−590.
Ohno S (2001) The one−to−four rule and paralogues of sex determining genes. In: Scherer G, Schmid M, eds. Genes and Mechanisms in Vertebrate Sex Determination. Birkhauser Verlag, pp 1−10.
Engel E, Antonarakis SE (2002) Genomic Imprinting and Uniparental Disomy in Medicine. New York: Wiley−Liss.

Only accepted papers should be referenced; all other material should be referred to in the text as 'in preparation', 'personal communication' 'unpublished observations' and should not be included in the reference list.

Citing Internet References
World Wide Web: All references should include the same information that would be provided for a printed source (or as much of that information as possible). The Web information is then placed at the end of the reference. It is important to use "Retrieved from" and the date because documents on the Web may change in content, move, or be removed from a site altogether. To cite a Web site in text (but not a specific document), it is sufficient to give the address (e.g., http://www.apa.org) there and no reference entry is needed. However, when citing a particular web page a citation in the text (e.g. Gaten 2000) and an entry in the reference list will be required.

For example:
Gaten E. (2000) Internet references. Retrieved from
http://www.le.ac.uk/biology/teach/mod300/ecitations.html 19/9/2000

E−mail: E−mail communications from individuals should be cited as personal communications. The format in the text (personal communications are not cited in the reference list) is as follows: (E. Gaten personal communication, March 28, 2001).
It is possible to send an e−mail note disguised as someone else. Authors − not journal editors or copy editors − are responsible for the accuracy of all references, which includes verifying the source of e−mail communications before citing them as personal communications in manuscripts.

One of the most comprehensive guides to citing internet references is provided by the American Psychological Association: http://www.apastyle.org/elecref.html

Keywords
Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes. Key words should be chosen carefully, they are essential to electronic search tools.

Tables and Illustrations
All tables and illustrations should be referred to in the text, with appropriate locations indicated in the text margin. Tables should present new information and not duplicate data included in the text. Every table should have a descriptive title and, if numerical measurements are given, the units should be included in the column heading. Line drawings should be supplied in a form suitable for high−quality reproduction. Axes should be labelled clearly; other lettering should be kept to a minimum. Avoid the use of fine tints, especially as background to text.

Electronic Figure Submission
Supply all figures electronically. For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable. Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files. Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps. Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel) TIFF. Photographs and photomicrographs should be cropped as close as possible to the area of interest and should be submitted as high resolution (>300dpi) as electronic files together with the manuscript. All photomicrographs must be accompanied by a scale bar with the equivalent measurement stated in the figure legend.

Colour figures
There are no charges for the publication of colour illustrations, either in the online or in the printed version of Chromosome Research.

Electronic Supplementary Material
Electronic Supplementary Material (ESM) for a paper will be published in the electronic edition of this journal provided the material is submitted in electronic form together with the manuscript and accepted after peer review. Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting. After acceptance for publication, ESM will be published as received from the author in the online version only. Reference will be given in the printed version.
ESM may consist of:
• Information that cannot be printed: animations, video clips, sound recordings (use PDF, QuickTime, .avi, .mpeg, animated GIFs, or any other common file format) Submit your text or presentation material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for longterm storage.
• Information that is more convenient in electronic form: sequences, spectral data, etc.
• Large quantities of original data that relate to the paper, e.g. additional tables, large numbers of illustrations (colour and black & white), etc. Submission
• Supply all supplementary material in standard file formats.
• To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.
Numbering If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables (e.g., ". . . as shown in supplement S3").
Legends
Legends must be brief, self-sufficient explanations of the ESM. ESM is to be numbered and referred to as S1, S2, etc.

Permission and Copyright
It is the responsibility of the author to obtain written permission for a quotation from unpublished material, or for all quotations in excess of 250 words in one extract or 500 words in total from any work still in copyright, and for the reprinting of figures or tables from unpublished or copyrighted material. Copyright in articles published in this journal is the property of Springer to the extent transferable. Authors are themselves responsible for obtaining permission to reproduce copyright material from other sources. There are no page charges or administration charges for papers published in this journal.

Open access publishing: Springer Open Choice™
In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice™. A Springer Open Choice™ article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly (free of charge) through Springer's online platform SpringerLink. To publish via Springer Open Choice™, upon acceptance please visit www.springer.com/openchoice to complete the relevant order form and provide the required payment information. Payment must be received in full before publication or articles will publish as regular subscription-model articles. We regret that Springer Open Choice™ cannot be ordered for published articles. Please note that funding agencies with mandatory open access or public access (i.e. USA NIH and the UK Wellcome Trust) and several other institutes (The Max Planck in Germany, the Dutch UKB and others) have special arrangements for Open Access publishing with Springer. Please consult your funding agency's representative for specific details.

Proofs
Proofs will be sent to the corresponding author by email. Your response, with or without corrections, should be sent within 72 hours.
Off-prints
Authors may order additional off-prints on the form which accompanies the proofs.

Additional Information

Peter Butler
Publishing editor for Chromosome Research
Springer Science & Business Media
P.O. Box 17
3300 AA Dordrecht
The Netherlands
E-mail: Peter.Butler@springer.com

Anexo V. Súmula curricular

Lidiane Lindinalva Barbosa Amorim
Curriculum Vitae

Dados pessoais

Nome Lidiane Lindinalva Barbosa Amorim
Nascimento 29/01/1984 - Recife/PE - Brasil
CPF 046.170.314-99

Formação acadêmica/titulação

2009 Doutorado em Ciências Biológicas.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
Título: Análise genômica e transcriptômica em feijão-caupi: mapa genético e elementos transponíveis
Orientador: Ana Maria Benko Iseppon
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

2007 - 2009 Mestrado em Ciências Biológicas.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
Título: Construção de um mapa genético para feijão-caupi com marcadores moleculares ISSR, DAF e CAPS, Ano de obtenção: 2009
Orientador: Ana Maria Benko Iseppon
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

2011 - 2012 Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.
Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Recife, Brasil

2002 - 2006 Graduação em Bacharelado Em Ciencias Biológicas.
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil
Título: AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DO FEIJÃO-CAUPI [Vigna unguiculata (L.) Walp.] PARA RESISTÊNCIA A ESTRESSE BIÓTICO E ABIÓTICO COM MARCADORES DAF (DNA Amplification Fingerprinting)
Orientador: Reginaldo de Carvalho - UFRPE; Ana Mª Benko Iseppon - UFPE
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

---

Formação complementar

2010 - 2010 Curso de curta duração em Biossegurança de Organismos Geneticamente Modifica.
Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, Brasil
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

2007 - 2007 Curso de curta duração em Aplicação da Biologia Molecular na Biotecnologia.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em Bioinformática.
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em Contextualizando a genética.
Sociedade Brasileira de Genética- XVII Encontro de Genética do Nordeste, SBG, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em Indução de Mutação em Plantas.
Sociedade Brasileira de Genética- XVII Encontro de Genética do Nordeste, SBG, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em Biologia Molecular Aplicada a Virologia.
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em III Curso de Verão em Biologia celular e Molecular.
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em Curso de Extensão em Técnicas de Biologia Molecula.
Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco, FADE/UFPE, Recife, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em Marcadores Moleculares no Melhoramento de Plantas.
Embrapa Meio-Norte (Teresina-PI), EMBRAPA, Brasil

2005 - 2005 Curso de curta duração em Técnicas Moleculares, Bioinformática e Mapeamento.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil

2004 - 2004 Curso de curta duração em Curso de Extensão "Técnicas de Hidroponia".
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil

2003 - 2003 Curso de curta duração em Capacitação de recurso humano Biossegurança de OGM.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil

2002 - 2002 Curso de curta duração em Carcinicultura.
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, CNA, Brasília, Brasil

2002 - 2002 Curso de curta duração em Estudos Ecológicos em Ambientes Aquáticos.
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil

2002 - 2002 Curso de curta duração em Educação Ambiental.
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil

2002 - 2002 Curso de curta duração em Piscicultura.
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, CNA, Brasília, Brasil

---

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Vínculo institucional

2009 - Atual Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Doutorado , Carga horária: 40, Regime: Integral

2007 - 2012 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Aluno Voluntário - Projeto de Extensão , Carga horária: 1, Regime: Parcial

2007 - 2009 Vínculo: Pesquisa e Desenvolvimento , Enquadramento funcional: Mestrando - Bolsista CAPES , Carga horária: 40, Regime: Integral

2005 - 2006 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Estagiário - Bolsista PIBIC-CNPq-UFRPE , Carga horária: 20, Regime: Parcial

2004 - 2005 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Estagiário - Bolsista PIBIC-

CNPq-UFRPE , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

11/2007 - 12/2007 Outra atividade técnico-científica, Centro de Ciências Biológicas
Especificação:
participou das atividades da disciplina eletiva GENÉTICA NA AGRICULTURA, junto ao curso de BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (nível graduação), no decorrer do 2º SEMESTRE LETIVO DE 2007.

10/2007 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Genética
Linhas de pesquisa:
Gênomica Funcional , Melhoramento genético do Feijão-caupi (Vigna unguiculata) , Marcadores Moleculares em Vegetal , Biologia Molecular Vegetal , Mapeamento genético , Genes de Resistência a Patógenos em Feijão-Caupi , Bioinformática

07/2007 - 07/2012 Extensão Universitária, Centro de Ciências Biológicas
Especificação:
PARTICIPAÇÃO COMO ALUNO VOLUNTÁRIO - melhoria do ensino público e privado, através da elaboração e disponibilidade de um material didático complementar ao ensino na área de genética e de biotecnologia

08/2006 - 08/2006 Outra atividade técnico-científica, Centro de Ciências Biológicas
Especificação:
MONITORA DA PARTE PRÁTICA DO CURSO "Genes, Genomas e Tecnologias Genômicas", Depto de Genética- CCB - 21 a 31 de agosto de 2006, carga horária 30h.

06/2006 - 10/2006 Outra atividade técnico-científica, Centro de Ciências Biológicas
Especificação:
participou das atividades da disciplina eletiva GENÉTICA NA AGRICULTURA, junto ao curso de BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (nível graduação), no decorrer do 1º SEMESTRE LETIVO DE 2006

04/2006 - 08/2006 Outra atividade técnico-científica, Centro de Ciências Biológicas
Especificação:
TREINAMENTO NA CONSTRUÇÃO DE BIBLIOTECA EST (FEIJÃO-CAUPI) - Atividades: 1. Protocolo de extração do RNA Total ; 2. Captura de RNAm ; 3. Síntese da primeira e segunda fita de cDNA; 4) Transformação; 5) Mini-prep; 6) Sequenciamento

08/2005 - 09/2005 Outra atividade técnico-científica, Centro de Ciências Biológicas
Especificação:
Monitora Curso prático-teórico: Técnicas Moleculares, Bioinformática e Mapeamento

2. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Vínculo institucional

2007 - 2012 Vínculo: Pesquisador - Colaborador , Enquadramento funcional: Pesquisador ,

Carga horária: 10, Regime: Parcial

2003 - 2003 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Bolsista PIBIC-CNPq/UFRPE , Carga horária: 20, Regime: Parcial

2001 - 2003 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estágiario , Carga horária: 20, Regime: Parcial

---

Atividades

05/2007 - 07/2012 Pesquisa e Desenvolvimento, Departamento de Biologia
Linhas de pesquisa:
Genética, Melhoramento e Biotecnologia da Cana-de-açúcar

04/2003 - 08/2003 Estágio, Departamento de Biologia, Laboratótio de Micologia
Estágio:
Biodiversidade de espécies fúngicas em ambiente hospitalar pediátrico

08/2001 - 04/2003 Estágio, Departamento de Pesca, Laboratório de Ictiologia
Estágio:
Alimentação de Centropomidae, Taxonomia de peixes estuarinos

3. Escola Superior Agrícola Luiz de Queiroz - ESALQ

Vínculo institucional

2006 - 2006 Vínculo: Estágio Depto Fitopatologia , Enquadramento funcional: Pesquisador - Estágiária , Carga horária: 12, Regime: Parcial

---

Atividades

01/2006 - 02/2006 Estágio, Laboratório de Genética Molecular - Depto Fitopatologia
Estágio:
Marcadores Moleculares e sequenciamento

4. Secretaria de Educação de Pernambuco - GRE-NORTE

Vínculo institucional

2012 - Atual Vínculo: Professor Temporário , Enquadramento funcional: Professor, Regime: Parcial

---

Linhas de pesquisa

1. Genética, Melhoramento e Biotecnologia da Cana-de-açúcar

2. Bioinformática

3. Biologia Molecular Vegetal

4. Genes de Resistência a Patógenos em Feijão-Caupi

5. Gênomica Funcional

6. Mapeamento genético

7. Marcadores Moleculares em Vegetal

8. Melhoramento genético do Feijão-caupi (Vigna unguiculata)

Producão

Produção bibliográfica
Artigos completos publicados em periódicos

1. Costa, Maria Lucília M. da, **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., MELO, LJOT, OLIVEIRA, M. B. M., CARVALHO, R., BENKO-ISEPPON, A. M. Assessment of Genetic Diversity in Contrasting Sugarcane Varieties Using Inter-Simple Sequence Repeat (ISSR) Markers. American Journal of Plant Sciences. , v.02, p.425 - 432, 2011.

2. BENKO-ISEPPON, A. M., CAVALCANTI, N.M.S., BERLAMINO, L. C., BEZERRA-NETO, J. P., **AMORIM, L. L. B.**, FERREIRA NETO, J. R. C., PANDOLFI, V., AZEVEDO, H. M. A., SILVA, R. L. O., SANTOS, M.G., ALVES, M.V.S., KIDO, E. A. Prospecção de genes de resistência à seca e à salinidade em plantas nativas e cultivadas. Revista Brasileira de Geografia Física. , v.06, p.1112 - 1134, 2011.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. BERLAMINO, L. C., WANDERLEY, A.C., SOARES-CAVALCANTI, N. M., PANDOLFI, V., **AMORIM, L. L. B.**, BENKO-ISEPPON, A. M. Analysis and annotation of chickpea bacterial artificial chromosome sequences. In: 8th Computational Intelligence Methods for Bioinformatics and Biostatistics, 2011, Gargnano, Itália. **Annals of the 8th Computational Intelligence Methods for Bioinformatics and Biostatistics,**. , 2011. v.8. p.1 - 12

2. **AMORIM, L. L. B.**, BERLAMINO, L. C., PIRECK, B., SOARES-CAVALCANTI, N. M., WANDERLEY, A.C., PANDOLFI, V., BRASILEIRO-VIDAL, A.C., BENKO-ISEPPON, A. M. Bioinformatics analysis of class II transposable elements in the cowpea genome as compared with the actual soybean knowledge In: 8th Computational Intelligence Methods for Bioinformatics and Biostatistics, 2011, Gargnano, Itália. **Annals of the 8th Computational Intelligence Methods for Bioinformatics and Biostatistics,**. , 2011. v.8. p.1 - 12

3. COSTA, MLM, **AMORIM, L. L. B.**, MELO, LJOT, BENKO-ISEPPON, A. M., CARVALHO, R. Diversidade Genética em variedades de Cana-de-açúcar (Saccharum spp.) com uso de marcadores ISSR In: 9º Congresso Nacional STAB, 2008, Macéio. **9º Congresso Nacional STAB**. , 2008.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. ARAÚJO, F.T., MATOS, M.K.S., ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, PIERECK, B. Análise da transferibilidade e polimorfismo de locos microssatélites de Phaseolus vulgaris para Vigna unguiculata In: XIX Encontro de Genética do Nordeste (ENGENE), 2012, Petrolina -PE, Juazeiro - BA. **ENGENE - A genética, a natureza e o ser humano: mudando mentalidades e transformando vidas**. , 2012.

2. LIMA, M. O., SILVA, S., SANTOS, R. F., **AMORIM, L. L. B.**, BEZERRA-NETO, J. P., PANDOLFI, V., BENKO-ISEPPON, A. M. CHARACTERIZATION AND MACROSYNTENY ANALYSIS OF THE SOS PATHWAY IN CASTOR BEAN In: 8th International Conference of the Brazilian Association for Bioinformatics and Computational Biology – X-Meeting, 2012, Campinas, São Paulo. **8th International Conference of the Brazilian Association for Bioinformatics and Computational Biology – X-Meeting**. , 2012.

3. PIERECK, B., **AMORIM, L. L. B.**, BEZERRA-NETO, J. P., BERLAMINO, L. C., BENKO-ISEPPON, A. M. Identificação de domínios conservados de transposons em sequências de feijão-caupi (Vigna unguiculata) In: XIX Encontro de Genética do Nordeste (ENGENE), 2012, Petrolina -PE, Juazeiro - BA. E**NGENE - A genética, a natureza e o ser humano: mudando mentalidades e transformando vidas**. , 2012.

4. **AMORIM, L. L. B.**, LIMA, M. O., PIERECK, B., SILVA, S., BEZERRA-NETO, J. P., PANDOLFI, V., BENKO-ISEPPON, A. M. Key members for flavonoid biosynthesis in cowpea Vigna unguiculata (L.) Walp.]: abundance, diversity and in silico expression In: **Brasileiro de Genética**2012, , Foz do Iguaçu - PR.

5. MATOS, M.K.S., ARAÚJO, F.T., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., PIERECK, B., BENKO-ISEPPON, A. M. MARCADORES SSR POLIMÓRFICOS ENTRE PARENTAIS DO FEIJÃO-CAUPI CONTRASTANTES PARA A RESISTENCIA AO VIRUS DO MOSAICO SEVERO In: V Sicbio, 2012, Recife, Pernambuco. **V Sicbio - Do laboratório à sociedade:aprimorando ideias e melhorando a qualidade de vida**. , 2012.

6. FELIX, A. M. S., **AMORIM, L. L. B.**, BRASILEIRO-VIDAL, A.C., ARRIEL, N.H.C, BENKO-ISEPPON, A. M. Seleção de primers DAF e ISSR para análise de diversidade molecular de espécies do gênero Jatropha In: XIX Encontro de Genética do Nordeste (ENGENE), 2012, Petrolina -PE, Juazeiro - BA. **ENGENE - A genética, a natureza e o ser humano: mudando mentalidades e transformando vidas**, 2012.

7. ARAÚJO, F.T., MATOS, M.K.S., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., PIERECK, B., VASCONCELOS, S., BENKO-ISEPPON, A. M. TRIAGEM DE MARCADORES SSR POLIMÓRFICOS EM GENÓTIPOS SUPERIORES DO FEIJÃO-CAUPI VISANDO AO MAPEAMENTO GENÉTICO In: V Sicbio, 2012, Recife, Pernambuco.**V Sicbio - Do laboratório à sociedade:aprimorando ideias e melhorando a qualidade de vida**, 2012.

8. BEZERRA-NETO, J. P., **AMORIM, L. L. B.**, PANDOLFI, V., SANTOS, R. F., LIMA, J. P. P., SILVA, S., BERLAMINO, L. C., BENKO-ISEPPON, A. M. AN OVERALL EVALUATION OF THE EXPRESSED REACTIVE OXYGEN SPECIES (ROS) GENES IN COWPEA In: **X-meeting**, 2011, Florianópolis.

9. SANTANA, K. C. B., **AMORIM, L. L. B.**, PANDOLFI, V., BERLAMINO, L. C., GAZANNEO, L.R., KIDO, E. A., CROVELLA, S., GALDINO, S.L., BENKO-ISEPPON, A. M. Caracterização Defensina Putativa e Isolamento de seu Gene Codificante em Euphorbia hyssopifolia L.: Novas Perspectivas Terapêuticas In: **2º Encontro Brasileiro para Inovação Terapêutica**, 2011, Recife

10. BORTOLETI, K. C. A., BRASILEIRO-VIDAL, A.C., VASCONCELOS, EV, **AMORIM, L. L. B.**, PANDOLFI, V. DISTRIBUIÇÃO CROMOSSÔMICA DE RETROELEMENTO Ty3-gypsy-LIKE EM ESPÉCIES DE Glycine WILLD., Phaseolus L. E Vigna SAVI In: **III Simposio Latinoamericano de Citogenética y Evolución**, 2011, Corrientes.

11. PIERECK, B., BERLAMINO, L. C., **AMORIM, L. L. B.**, BENKO-ISEPPON, A. M., BRASILEIRO-VIDAL, A.C. Identificação e caracterização comparatativa de elementos transponíves da classe II no genoma de Vigna unguiculata L. Walp (Fabaceae) In: 62º Congresso Nacional de Botânica, 2011, Fortaleza, CE. **62º Congresso Nacional de Botânica "Botânica e Desenvolvimento Sustentável"**, 2011.

12. PIERECK, B., **AMORIM, L. L. B.**, BERLAMINO, L. C., BEZERRA-NETO, J. P., ONOFRE, A. V. C., BRASILEIRO-VIDAL, A.C., BENKO-ISEPPON, A. M. IDENTIFICATION OF MUTATOR-LIKE TRANSPOSABLE ELEMENTS FROM COWPEA EXPRESSED SEQUENCES In**: X-meeting**, 2011, Florianópolis.

13. FELIX, A. M. S., **AMORIM, L. L. B.**, BRASILEIRO-VIDAL, A.C., LUCENA, A.M.A., ARRIEL, N.H.C., BENKO-ISEPPON, A. M. MARCADORES DAF E ISSR SELECIONADOS PARA ANÁLISES DA DIVERSIDADE EM

Jatropha In: **XL Congreso Argentino de Genética**, 2011, Corrientes, Argentina.

14. ARAÚJO, F.T., MATOS, M.K.S., ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, LEITE, N.G.A., BENKO-ISEPPON, A. M. Marcadores SSR na detecção de polimorfismo em feijão-caupi visando o mapeamento de genes de resistência à seca In: 62º Congresso Nacional de Botânica, 2011, Fortaleza, CE. **62º Congresso Nacional de Botânica "Botânica e Desenvolvimento Sustentável"**, 2011.

15. SILVA JUNIOR, M.A.G, **AMORIM, L. L. B.**, LIRA-NETO, A. C., PINANGE, D. S. B., ARAÚJO, M.F.L., ALVES, M., BENKO-ISEPPON, A. M. RELATIONSHIPS AMONG NEOTROPICAL Croton SPECIES REVEALED BY ITSL AND ITS4 SEQUENCES In: **XL Congreso Argentino de Genética**, 2011, Corrientes, Argentina.

16. ARAÚJO, F.T., MATOS, M.K.S., ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, LEITE, N.G.A., BENKO-ISEPPON, A. M. Seleção de polimorfismo de locos microssatélites visando ao desenvolvimento de mapas genéticos em feijão-caupi In: 62º Congresso Nacional de Botânica, 2011, Fortaleza, CE. **62º Congresso Nacional de Botânica "Botânica e Desenvolvimento Sustentável"**, 2011.

17. **AMORIM, L. L. B.**, SANTANA, K. C. B., GAZANNEO, L.R., PANDOLFI, V., BERLAMINO, L. C., BEZERRA-NETO, J. P., CROVELLA, S., KIDO, E. A., BENKO-ISEPPON, A. M. SEQUENCE ANALYSIS AND HOMOLOGY MODELING OF THE FIRST DEFENSIN FROM Etlingera elatior In: X-meeting, 2011, Florianópolis. **X-meeting**. , 2011.

18. LIMA, M. O., PIERECK, B., **AMORIM, L. L. B.**, CABRAL, D.G.A., BERLAMINO, L. C., BENKO-ISEPPON, A. M. SNAKINS: IN SILICO EVIDENCES FROM THE SOYBEAN TRANSCRIPTOME In: **X-meeting**, 2011, Florianópolis.

19. MATOS, M.K.S., ARAÚJO, F.T., ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, PIERECK, B., LEITE, N.G.A., BORBA, T.C., BRONDANI, R.P.V., BENKO-ISEPPON, A. M. Transferability of SSR markers for diversity analysis and genetic mapping in cowpea In: **57º Congresso Brasileiro de Genética**, 2011, Águas de Lindóia, SP.

20. COSTA, MLM, **AMORIM, L. L. B.**, BENKO-ISEPPON, A. M., MELO, LJOT, CARVALHO, R. ANÁLISE DO POLIMORFISMO MOLECULAR EM VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR (SACCHARUM SPP.) POR MEIO DE MARCADORES MOLECULARES. In: **56º CONGRESSO BRASILEIRO DE GENÉTICA**, 2010, Águas de Lindóia.

21. ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, LEITE, N.G.A., COSTA, A.F., PANDOLFI, V., BENKO-ISEPPON, A. M. ASSESSING GENETIC DIVERSITY IN Vigna unguiculata CULTIVARS USING GENOMIC, GSS-DERIVED AND EST-DERIVED MICROSATELLITES In: **IX Feria-Congreso Latinoamericano de Biotecnología y IV Congreso Argentino de Biotecnología - BIOLATINA** 2010, Buenos Aires.

22. BENKO-ISEPPON, A. M., KIDO, E. A., PANDOLFI, V., BARBOSA, P.K., MONTE, S. J. H., BRANDAO, R. M. S. S., CAVALCANTI, N.M.S., BARBOSA SILVA, A., CALSA-JUNIOR, T., ROCHA. M.M., WINTER, P., KAHL, G., HORRES, R., MOLINA, C., JUNGMANN, R., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., FERREIRA NETO, J. R. C., GRANJEIRO, T. B. Brazilian cowpea transcriptome project: over 20 million expressed sequence tags to analyze and breed salinity and virus resistance In: **III Congresso Brasileiro de Biotecnologia**, 2010, Fortaleza.

23. DANTAS, L.G., SOUZA, A.C.B., **AMORIM, L. L. B.**, BENKO-ISEPPON, A. M., PEDROSA-HARAND, A. Desenvolvimento de marcadores moleculares para análises populacionais em Podocarpus sellowii In: XVIII ENGENE – Encontro de Genética do Nordeste, 2010, Jequié.

24. SILVA, M.L., QUEIROZ, M.A., BENKO-ISEPPON, A. M., **AMORIM, L. L. B.**, SILVEIRA, L.M. DIVERGÊNCIA GENÉTICA ENTRE ESPÉCIES DE CITRULLUS In: **I Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos**, 2010, Salvador.

25. **AMORIM, L. L. B.**, LEITE, N.G.A., ONOFRE, A. V. C., COSTA, A.F., Damasceno-Silva, K.J., ROCHA. M.M., FREIRE FILHO, F. R., KIDO, E. A., BENKO-ISEPPON, A. M. GENETIC DIVERSITY AMONG COWPEA CULTIVARS AS REVEALED BY ISSR AND DAF MARKERS In: **IX Feria-Congreso Latinoamericano de**

Biotecnología y IV Congreso Argentino de Biotecnología - BIOLATINA 2010, 2010, Buenos Aires.

26. BORTOLETI, KCA, BRASILEIRO-VIDAL, AC, **AMORIM, L. L. B.**, VASCONCELOS, EV, BENKO-ISEPPON, A. M.OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO CROMOSSÔMICA DE RETROELEMENTO TY1-COPIA-LIKE EM ESPÉCIES DOS GÊNEROS VIGNA SAVI E PHASEOLUS L. MEDIANTE HIBRIDIZAÇÃO IN SITU FLUORESCENTE In: **56º CONGRESSO BRASILEIRO DE GENÉTICA**, 2010.

27. **AMORIM, L. L. B.**, OLIVEIRA, A. M., LIRA-NETO, A. C., PINANGE, D. S. B., CRUZ, G. A. S., CARVALHO, R., BENKO-ISEPPON, A. M. OTIMIZAÇÃO DA AMPLIFICAÇÃO DE REGIÕES INTERGÊNICAS NO GÊNERO CROTON L. (EUPHORBIACEAE) In: **XXXIII Reunião Nordestina de Botânica**, 2010, Aracaju.

28. **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., CARVALHO, R., MORETZSOHN, M. C., FERREIRA NETO, J. R. C., SILVA, R. L. O., CORREIA, C. N., SILVA, M. D., SITTOLIN, I.M., ROCHA. M.M., ANDRADE, G.P, PIO-RIBEIRO, G., KIDO, E. A., BENKO-ISEPPON, A. M.PRELIMINARY GENETIC LINKAGE MAP OF COWPEA (Vigna unguiculata) In: la **IX Feria-Congreso Latinoamericano de Biotecnología y IV Congreso Argentino de Biotecnología - BIOLATINA** 2010, Buenos Aires.

29. FELIX, A. M. S., ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, BENKO-ISEPPON, A. M. Preservação de amostras de Material Vegetal para Extração de DNA: Desenvolvimetno de uma Nova Metodologia In: I Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos, 2010, Salvador. **Bancos de Germoplasma: descobrir a riqueza, garantir o futuro**, 2010.

30. ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, LEITE, N.G.A., PANDOLFI, V., COSTA, A.F., BENKO-ISEPPON, A. M. RESISTANCE GENE ANALOG POLYMORPHISM (RGAP) FOR GENETIC MAPPING OF Vigna unguiculata In**: IX Feria-Congreso Latinoamericano de Biotecnología y IV Congreso Argentino de Biotecnología - BIOLATINA** 2010, Buenos Aires.

31. BRASILEIRO-VIDAL, A.C., KIDO, E. A., CALSA-JUNIOR, T., CARVALHO, M, SANTOS, N., ONOFRE, A. V. C., LEIMING, C. J. C., RAMOS, H. V., **AMORIM, L. L. B.**, SILVA, E. B. C., VASCONCELOS, S., LIRA-NETO, A. C., OLIVEIRA, A. R. S., SOUZA, A. A., SILVA, F. M. R., SILVA, S. D., BENKO-ISEPPON, A. M. A GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA CHEGAM ÀS ESCOLAS In: **55º Congresso Brasileiro de Genética** - "Charles Darwin - A origem das Espécies: O livro que transformou a humanidade", 2009, Águas de Lindóia, SP.

32. ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, PANDOLFI, V., AZEVEDO, H. M. A., CAVALCANTI FILHO, G. J. F., KIDO, E. A., SITTOLIN, I.M., ROCHA. M.M., FREIRE FILHO, F. R., ANDRADE, G.P, PIO-RIBEIRO, G., BENKO-ISEPPON, A. M. Análise de segregantes na identificação de marcadores ligados a genes de resistência a virose em feijão-caupi In: XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal “Desafios para produção de alimentos e bioenergia”, 2009, Fortaleza, CE. **XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal**. Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal, 2009.

33. FELIX, A. M. S., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., BENKO-ISEPPON, A. M. AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE PROTOCOLO DE EXTRAÇÃO DE DNA PARA ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS In: 55º Congresso Brasileiro de Genética - "Charles Darwin - A origem das Espécies: O livro que transformou a humanidade", 2009, Águas de Lindóia, SP. **55º Congresso Brasileiro de Genética**. Sociedade Brasileira de Genética, 2009.

34. KIDO, E A , PANDOLFI, V , BARBOSA, P K , BERLAMINO, L C , BARBOSA SILVA, A , BRANDAO, R M S S , ARAUJO, A S , CASTRO, J F , CALSA-JUNIOR, T , ROCHA M M , WINTER, P , KAHL, G , ROTTER, B , HORRES, R , MOLINA, JUNGMANN, R , **AMORIM, L L B** , ONOFRE, A V C , FERREIRA NETO, J R C , GRANJEIRO, T B , LIMA, A S , LOBO, M D P , HOULOOU-KIDO, L M , CARVALHO, R , WANDERLEY, A C , BARROS, P S , VIEIRA-MELLO, G S , BRASILEIRO-VIDAL, A C , BORTOLETI, K C A , PEDROSA-HARAND, A , ANDRADE, P P , ANDRADE, G P, PIO-RIBEIRO, G , SITTOLIN, I M , FREIRE FILHO, F R , CASTRO, L A , BENKO-ISEPPON, A M Brazilian cowpea transcriptome project: over five million expressed sequence tags to understand salinity and virus resistance In: XII CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOLOGIA VEGETAL, 2009, Fortaleza, CE. **XII CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOLOGIA VEGETAL**. Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal, 2009.

35. ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, SITTOLIN, I.M., ROCHA. M.M., ANDRADE, G.P, PIO-RIBEIRO, G., KIDO, E. A., BENKO-ISEPPON, A. M. BULKED SEGREGANT ANALYSIS FOR IDENTIFICATION OF DAF MARKERS LINKED TO RESISTANCE TO CPSMV IN COWPEA In: XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 2009, Rio de Janeiro. **Tropical Planty Pathology**. Brasilian Phytopathological Society, 2009. v.34. p.S162 -

36. BENKO-ISEPPON, A. M., KIDO, E. A., MONTE, S. J. H., PANDOLFI, V., JÚNIOR, T. C., HOULOOU-KIDO, L. M., **AMORIM, L. L. B.** Cowpea (Vigna unguiculata) Transcriptome And Differential Expression: The Project And Applications For Breeding Purposes In: International Plant & Animal Genomes XVII Conference, 2009, San Diego, California. **International Plant & Animal Genomes XVII Conference**. , 2009.

37. FELIX, A. M. S., ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, BENKO-ISEPPON, A. M. Estabelecimento de protocolo acessível para extração de DNA de espécies de plantas ornamentais tropicais In: 17º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais e 4º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas, 2009, Aracaju, SE.**17º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais e 4º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas**. , 2009.

38. SOUZA, V. C., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., BENKO-ISEPPON, A. M. EXTRAÇÃO DE DNA DE PLANTAS VISANDO A REDUÇÃO DE RISCOS QUÍMICOS EM LABORATÓRIOS In: 55º Congresso Brasileiro de Genética - "Charles Darwin - A origem das Espécies: O livro que transformou a humanidade", 2009, Águas de Lindóia, SP. **55º Congresso Brasileiro de Genética**. Águas de Lindóia, SP: Sociedade Brasileira de Genética, 2009.

39. **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., CARVALHO, R., MORETZSOHN, M. C., SITTOLIN, I.M., ROCHA. M.M., ANDRADE, G.P, PIO-RIBEIRO, G., KIDO, E. A., BENKO-ISEPPON, A. M. GENERATION OF A PRELIMINARY GENETIC MAP OF A CPSMV SEGREGATING COWPEA POPULATION In: XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 2009, Rio de Janeiro. **Tropical Pathology Plant**. , 2009. v.34. p.S161 -

40. AZEVEDO, H. M. A., CAVALCANTI FILHO, G. J. F., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., BENKO-ISEPPON, A. M. Identificação de alterações morfológicas e caracterização molecular de Calotropis procera regeneradas in vitro In: XII CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOLOGIA VEGETAL, 2009, Fortaleza, CE. **XII CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOLOGIA VEGETAL**. , 2009.

41. **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., BENKO-ISEPPON, A. M. INTER SIMPLE SEQUENCE REPEAT (ISSR) MARKERS FOR GENETIC MAPPING AND SELECTION OF RESISTANT COwPEA ACCESSIONS TO CPSMV AND CABMV In: XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 2009, Rio de Janeiro. **Tropical Plant Pathology**. Brasilian Pathological Society, 2009. v.34. p.S161.

42. **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., FERREIRA NETO, J. R. C., SILVA, R. L. O., CORREIA, C. N., SILVA, M. D., CARVALHO, R., HORRES, R., MORETZSOHN, M. C., SITTOLIN, I.M., ROCHA. M.M., FREIRE FILHO, F. R., PANDOLFI, V., BARBOSA, P.K., ANDRADE, G.P, PIO-RIBEIRO, G., MONTE, S. J. H., KIDO, E. A., BENKO-ISEPPON, A. M. Mapeamento genético e marcadores moleculares associados a resistência do feijão-caupi ao vírus do mosaico severo In: **XII CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOLOGIA VEGETAL**, 2009, Fortaleza, CE.

43. CARVALHO, R., **AMORIM, L. L. B.**, HORRES, R., ONOFRE, A. V. C., KIDO, E. A., SITTOLIN, I.M., ROCHA. M.M., FREIRE FILHO, F. R., ANDRADE, G.P, PIO-RIBEIRO, G., BENKO-ISEPPON, A. M. Polimorfismos revelados por marcadores CAPS (Cleaved Amplified Polymorphic Sequence) em feijão-caupi visando o mapeamento genético In: **XII CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOLOGIA VEGETAL**, 2009, Fortaleza, CE.

44. PANDOLFI, V , BARBOSA, P K , SILVA, A M , LIRA, N P V , KIDO, E A , CALSA-JUNIOR, T , **AMORIM, L L B** , ONOFRE, A V C , FERREIRA NETO, J R C , MONTE, S J H , BRANDAO, R M S S , ARAUJO, A S , CASTRO, L A , HOULOOU-KIDO, L M , GRANJEIRO, T B , LIMA, A S , LOBO, M D P , SITTOLIN, I M , ROCHA M M , FREIRE FILHO, F R , ANDRADE, G P, PIO-RIBEIRO, G , BENKO-ISEPPON, A M Resposta do feijão-caupi ao estresse salino e ao ataque de vírus via bibliotecas de ESTs In: **XII CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOLOGIA VEGETAL**, 2009, Fortaleza, CE.

45. ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, BENKO-ISEPPON, A. M.TRANSFERIBILIDADE DE MARCADORES SSR DE VIGNA ANGULARIS PARA MAPEAMENTO GENÉTICO DA RESISTÊNCIA A VIROSES EM V. UNGUICULATA In: XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 2009, Rio de Janeiro. **Tropical Plant Pathology**. Brasilian Pathological Society, 2009. v.34. p.S162 -

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. MATOS, M.K.S., ARAÚJO, M.F.L., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., VASCONCELOS, S., BENKO-ISEPPON, A. M. Análise de fingerprinting de DNA com marcadores DAF em feijão-caupi visando ao mapeamento genético In: **I Congresso Nacional de Ciências Biológicas; IV Simpósio de Ciências Biológicas**, 2011, Recife.

2. MATOS, M.K.S., ARAÚJO, M.F.L., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., LEITE, N.G.A., VASCONCELOS, S., BENKO-ISEPPON, A. M. Fingerprinting de DNA via marcadores DAF para identificação de polimorfismos em feijão-caupi visando ao mapeamento genético In: **XI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX**, 2011, Recife.

3. MATOS, M.K.S., ARAÚJO, F.T., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., LEITE, N.G.A., PIRECK, B., VASCONCELOS, S., BENKO-ISEPPON, A. M. Marcadores microsatélites para estudos de gênomica comparativa em feijão-caupi In: **I Congresso Nacional de Ciências Biológicas; IV Simpósio de Ciências Biológicas**, 2011, Recife.

4. ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, BENKO-ISEPPON, A. M. ANÁLISE DA CONSERVAÇÃO SÍTIOS QUE FLANQUEIAM OS MICROSSATÉLITES ENTRE ESPÉCIES DO GÊNERO Vigna PARA ESTUDOS DE GÊNOMICA COMPARATIVA In: 5º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas, 2009, Guarapari, ES. p.1 - 4

5. FELIX, A. M. S., **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., BENKO-ISEPPON, A. M. DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO PARA EXTRAÇÃO DE DNA EM ESPÉCIES ORNAMENTAIS A PARTIR DO USO DE SABÃO EM PÓ COMERCIAL In: **5º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas**, 2009, Guarapari, ES. p.1 - 4

6. ONOFRE, A. V. C., **AMORIM, L. L. B.**, SITTOLIN, I.M., FREIRE FILHO, F. R., ANDRADE, G.P, PIO-RIBEIRO, G., KIDO, E. A., BENKO-ISEPPON, A. M. IDENTIFICAÇÃO DE MARCAS MOLECULARES ASSOCIADAS À RESISTÊNCIA AO VÍRUS DO MOSAIDO SEVERO DO FEIJÃO-CAUPI In: **5º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas**, 2009, Guarapari, ES. p.1 - 4

7. **AMORIM, L. L. B.**, ONOFRE, A. V. C., FERREIRA NETO, J. R. C., SILVA, R. L. O., CORREIA, C. N., SILVA, M. D., CARVALHO, R., HORRES, R., MORETZSOHN, M. C., SITTOLIN, I.M., ROCHA. M.M., FREIRE FILHO, F. R., MONTE, S. J. H., PANDOLFI, V., ANDRADE, G.P, PIO-RIBEIRO, G., KIDO, E. A., BENKO-ISEPPON, A. M. MAPA GENÉTICO DE FEIJÃO-CAUPI COM MARCADORES DERIVADOS DE MARCADORES GÊNICOS E NÃO CODIFICANTES In: **5º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas**, 2009, Guarapari, ES. p.1 - 4

Orientações e supervisões concluídas

Orientação de outra natureza

1. Ana Maria Souza Felix. **Desenvolvimento de Protocolos de Extração de DNA de Espécies de Plantas Ornamentais Tropicais utilizando Detergentes Comerciais.**. 2009. Orientação de outra natureza (Bacharelado Em Ciencias Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Co-orientação.

Orientações e supervisões em andamento

Orientação de outra natureza

1. Mitalle Karen da Silva Matos. **Filogenia molecular do gênero *Croton* (Euphorbiaceae)**. 2011. Orientação de outra natureza (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco

2. Flávia Tadeu de Araújo. **Estudo da Transferiblidade de marcadores EST-SSR, GSS-SSR no gênero Vigna**. 2011. Orientação de outra natureza (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco